ANNO XXXVII NUMERO 87

TERÇA FEIRA 16 DE ABRIL DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto minguante as 4 horas e 4 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 4 horas e 39 minutos da man.
18 Quarto crescente as 4 horas e 26 horas da manhãa.
24 Lua cheia as 8 horas e 4 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. Ss. Euthichio m.; S. Olympiada m.
16 Terça. S. Engracia v. m; S. Fructuoso arc.
17 Quarta. S. Aniceto p. m.; S. Elias monge.
18 Quinta. S. Galdino b. card.; S. Apolinario m.
19 Sexta. S. Hermogens m.; S. Socrates m.
20 Sabbado. S. Ignez do monte Policiano.
21 Domingo. O Patrocinio de S. José.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

ERRATA.

Em consequencia de erro de paginação sahio o Diario do dia segunda-feira 15 de abril com o numero 84, que devera' ler-se 86.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 12 de abril de 1861.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Para poder satisfazer o que solicita a assembléa legislativa provincial, rogo a V. Exc. Rvma. sirva-se de dar o seu parecer sobre o incluso requerimento dos habitantes de Panella e Quipapá pedindo a transferencia da séde da freguezia para aquella povoação.

Dito ao Exm. presidente do Maranhão.—Do officio junto por copia do director do arsenal de guerra datado de 10 do corrente, verá V. Exc. os motivos porque deixaram de seguir para essa provincia no patacho *Emulação* os 76 barris de polvora de que trata o meu officio de 9 deste mez.

Entretanto recommendo nesta data ao mesmo director que contracte novamente a remessa da referida polvora no primeiro navio que para ahi seguir, tendo em vista a maior economia.—Officiou-se ao arsenal de guerra para o fim acima indicado.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de expedir as duas ordens para que amanhãa, ás 7 horas do dia, se apresentem na estação das Cinco Pontas dous soldados de cavallaria para acompanhar o pagador da companhia da estrada de ferro até onde convier.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o final da informação de V. S. de 18 de março ultimo, sob n. 391, cumpre que o Dr. Manoel Alves da Costa Brancante, continue no serviço da enfermaria dos menores do arsenal de guerra, para o qual fôra anteriormente designado por esta presidencia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar pôr á disposição do juiz municipal da segunda vara, uma praça montada para as diligencias necessarias á proxima futura sessão do jury.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a V. S., para ser inspeccionado, o recruta Antonio Ferreira Lima.—Communicou-se ao chefe de policia que o remettera.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De conformidade com o que V. S. informou em officio de hontem, n. 99; o autoriso a admittir na companhia de aprendizes artifices desse arsenal o menor Francisco Candido Carneiro Monteiro, uma vez que sejam satisfeitas as condições, que V. S. indica no final do citado officio.

Dito ao mesmo.—Logo que houver vaga na companhia de aprendizes artifices desse arsenal, mande V. S. admittir nella o menor Juvenal de que trata o provedor da santa casa de misericordia do Recife, no officio sobre que versa a informação de V. S. de 8 do corrente, sob n. 96.—Communicou-se ao mesmo provedor.

Dito ao chefe de policia.— Recommendo á V. S. que se sirva de expedir suas ordens, afim de que se não recrute individuos empregados no serviço da estrada de ferro, e que pela 10.ª das condições á que se refere o decreto n. 1,030, de 7 de agosto de 1852, estão isentos do recrutamento.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Mande V. S. engajar no corpo sob seu commando, o paisano Joaquim Manoel da Costa, que, segundo o attestado annexo ao seu officio de hoje, sob n. 160, foi considerado apto para o serviço.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. a inclusa conta em duplicata, que me foi remettida pelo presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra com officio de 10 do corrente, sob n. 29, afim de que mande pagar a José Baptista Braga a quantia de 144$, em que importam seis cornetas de toque por elle vendidas ao mesmo conselho para o batalhão n. 43, de infantaria da guarda nacional do municipio de Serinhãem. — Communicou-se ao presidente do supradito conselho.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo em consideração o estado difficiente dos cofres provinciaes, e a impossibilidade, que disto se origina, de realisar actualmente qualquer despeza, ainda menos avultada, tenho resolvido fazer sobr'estar a arrematação, a que se tem de proceder por essa repartição, da obra do calçamento do campo das Princezas, rua do Imperador e praça de Pedro II inclusive, até que o Exm. Sr. presidente nomeado para esta provincia, apreciando devidamente a necessidade desse calçamento, e os fundamentos desta minha resolução, delibere a semelhante respeito como entender conveniente: o que communico á V. S. para sua sciencia e direcção.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de 10 do corrente, sob n. 98, para admittir um collaborador, afim de coadjuvar o secretario dessa directoria no serviço da respectiva secretaria, vencendo a gratificação de 50$ mensaes, e pelo tempo que fôr indispensavel.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 10 do corrente, mande Vmc. admittir no collegio dos orphãos o menor Antonio, filho da viuva Maria da Annunciação Cavalcanti, á que se refere o requerimento e papeis, que devolvo.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1° districto de Itamaracá.—Constando de officio da camara da camara municipal de Iguarassú, que não fôra installada em tempo a junta de qualificação dessa freguezia, recommendo á Vmc. que, fazendo, como lhe cumpre, a convocação do art. 4° da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a referida junta no dia 19 de maio proximo vindouro, que para isso designo, e prosiga nos de mais termos do processo da qualificação, tudo na fórma das leis em vigor.—Communicou-se á camara municipal de Iguarassú e ao 2° juiz de paz em exercicio n'aquelle districto.

Dito ao superintendente da via ferrea.—Transmitto por copia ao Sr. superintendente da estrada de ferro, para seu conhecimento e direcção, o aviso expedido pelo ministerio da fazenda de 22 de março ultimo acerca da transferencia das acções da mesma estrada de ferro.

Dito aos emprezarios da illuminação á gaz.—Recommendo á Vmcs., que com urgencia mandem fazer os concertos de que precisa o cano que conduz o gaz para o lampeão do estado maior do quartel do 10. batalhão de infantaria, o qual se acha dissoldado, segundo me communicou o coronel commandante das armas em officio de hontem, sob n. 503. — Communicou-se ao referido coronel.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereram Amorim & Irmãos, consignatarios do brigue nacional *Mafra*, resolve conceder permissão para Joaquim Ramos de Oliveira matricular-se, independente de apresentação de carta de piloto, como capitão do referido brigue na viagem, a que está destinado para o Rio Grande do Sul; devendo o mesmo capitão assignar termo na capitania do porto, pelo qual se obrigue a exhibir a predita carta para outra qualquer viagem.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a provincia das Alagôas, por conta do ministerio da marinha, no primeiro vapor que seguir para o sul, a D. Juvencia Augusta Guimarães de Lemos, mulher do 2° cirurgião do corpo de saúde da armada, Dr. João Pinheiro de Lemos, embarcado actualmente no hiate *Rio Formoso* ali estacionado, e bem assim a dous filhos menores do mesmo doutor.

Mandou-se tambem dar uma passagem de convez para o Ceará, a Francisca Maria da Conceição.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1° secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc., o Sr. vice-presidente da provincia, manda transmittir á V. S., para serem presentes á assembléa legislativa provincial, 40 exemplares do orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1861 a 1862, 40 ditos do balanço explicativo do exercicio proximo findo, e outras tantas relações das causas executivas da fazenda.

—

DESPACHOS DO DIA 12 DE ABRIL DE 1861.

Requerimentos.

Antonio Felix Pereira.—Informe o Sr. commandante superior do municipio.

Bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioly de Vasconcellos. — O supplicante obteve licença com vencimentos, na fórma da lei; pelo que não tem lugar o que requer.

Anna Thereza de Jesus.—O filho da supplicante poderá ser admittido na companhia de aprendizes marinheiros do arsenal a que allude, querendo.

Paulo da Conceição Ferreira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisca Maria da Conceição. — Dirija-se a agencia da companhia brasileira de paquetes á vapor, a quem se expedem as necessarias ordens.

Francisca de Paula do Rego Barros. — Apresente o menor ao Sr. inspector do arsenal de marinha, a quem se expede ordem para attender a supplicante.

Francisco Carneiro Machado Rios.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Fielden & Brothers.—Requeiram os supplicantes por intermedio do inspector do arsenal de marinha.

João Hypolito de Meira Lima. — Informe o Sr. director das obras publicas.

Juvina Augusta Guimarães de Lemos.— Nesta data se expede ordem aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor para mandarem transportar a supplicante e a seus dous filhos somente.

Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.—Passe portaria concedendo a licença com a condição de o supplicante deixar pessoa idonea que o substitua.

Pedro Rodrigues de Souza.— Requeira ao inspector da thesouraria provincial.

Rosa Maria das Mercês. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Rita Maria de Jesus da Annunciação. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

24 de março de 1861.

França.—Discussão sobre a resposta á falla do throno.
Italia —O parlamento e o novo ministerio.
Polonia.—As promessas do Czar.
Prussia.—A questão dinamarqueza.
Turquia.—A Syria.
Movimento annexionista da Jonia.

São estes os factos, de que me vou occupar na presente carta.

—

A França parece ter voltado á esses bellos tempos da discussão livre e da lucta parlamentar. Ella teve occasião de ouvir palavras que para ninguem serão perdidas.

O corpo legislativo discutio o seu projecto de resposta ao discurso de Napoleão III. Os debates começaram á 11 de março.

A 8 já o senado tinha adoptado a sua resposta pela maioria de 126 votos contra 3: e á 9 foi por uma deputação levada á presença do imperador, que se dignou responder:

« O novo direito concedido aos corpos politicos para examinarem livremente todos os actos do governo, teve por fim esclarecer o paiz sobre as grandes questões, que hoje occupam os animos. A discussão deverá provar-lhe que, apezar das difficuldades suscitadas no estrangeiro pelo conflicto de extremas situações, nunca abandonamos um só dos interesses oppostos que se tratava de garantir. Minha politica será sempre franca, firme e leal. A resposta do senado approva a minha conducta no passado, e exprime a sua confiança em mim para o futuro. Agradeço ao senado.»

No corpo legislativo os defensores do poder temporal apresentaram-se tambem em campo: todos os seus discursos se pódem resumir no seguinte ponto: o restabelecimento na Italia do *statu quo ante bellum*.

O Sr. Keller, deputado pela Alsacia, se fez sobre todos notar pelo accento de convicção com que manifestou as suas paixões religiosas. Segundo o seu modo de pensar, o movel de Napoleão III na guerra italiana devêra ter sido o receio do assassinato e da revolução. Uma citação da carta de Orsini, encaixada muito á proposito, uma analyse dos acontecimentos no ponto de vista exclusivo dos interesses do papado, provocaram da parte do Sr. Billault, ministro sem pasta, um discurso que foi em tudo correspondente ao discurso pronunciado no senado pelo principe Napoleão.

O ministro procurou esclarecer esta verdade—que na questão da Italia havia um outro interesse á attender-se, que não o interesse temporal dos soberanos pontifices: quer entregar á Italia o cuidado de organisar-se á si mesma, convir em que nem a Austria nem a França se deveriam intrometter nas suas agitações, foi localisar a guerra, circumscrever a revolução, que seria inevitavel, foi finalmente impedir que o incendio se propagasse por toda a Europa. E declarou mais, depois de ter protestado os seus sentimentos catholicos, que o governo pontifical cahia, como todos os governos do mundo, sob o golpe da discussão, que como todos era responsavel por suas faltas, que de facto não subsistia senão pelo concurso estrangeiro, e que a França não podia, não devia mesmo fazer-se eternamente em Roma a sentinella de uma politica que ella desapprovava.

Antes do Sr. Keller já haviam feito os seus discursos mais ou menos amargos e violentos os Srs. Flavigne, Kolb Bernard, Segur, Lamoignon, e Plishond: estes senhores protestaram em nome do papado temporal compromettido e entregue sem defeza ás garras da revolução; mas como todos os seus sectarios limitaram-se sómente á protestações, e guardaram-se de indicar ao governo um meio pratico de sustentar e firmar essa autoridade temporal, de quem são elles impotentes defensores.

Entre as sessões, a mais grave e importante foi a sessão de 14 de março. Nesse dia a discussão foi movida por uma emenda apresentada pelos Srs. Favre, Darimon, Henon, Picard e Ollivier, tendente á abrogação da lei de segurança geral, a liberdade da imprensa, e uma reforma do poder municipal, que dê ao suffragio universal sua força pela sinceridade das operações eleitoraes, e respeito da lei. Os Srs. Julio Favre e Emilio Ollivier sustentaram a emenda, e o fizeram com tal moderação e ardor contido nos limites convenientes, que os seus discursos produziram profunda sensação, até mesmo fóra do recinto da camara.

O Sr. Julio Favre é o chefe actual dos advogados de Paris; sua dicção elegante, e eloquencia real grangearam-lhe um dos primeiros lugares nas assembléas politicas, assim como na advocacia. Começou censurando aos redactores da resposta á falla do throno por terem elaborado um trabalho de admiração sem reserva, de confiança illimitada, e de abdicação de toda a iniciativa em proveito da sabedoria do soberano! Cousa singular! Esse poder immenso que foi ha dez annos saudado como o restaurador da autoridade sem limites acaba de chegar á um resultado inesperado, semeando na Europa e ahi fazendo germinar a doutrina do direito popular, rompendo o jugo fatal dos tratados de 1815, e destruindo a propria autoridade das velhas monarchias!

A Italia foi libertada pouco mais ou menos pelas armas francezas; a casa dos Apsburgos foi forçada a salvar-se concedendo aos seus povos uma constituição que o seu mesmo interesse exigia; a Russia despedaçou por si as cadeias da escravidão; e esta França que traça com a sua mão poderosa a formula da emancipação humana, não pode consentir em ser o apostolo armado, o paladino da liberdade fóra das suas fronteiras, renunciando para si o mesmo beneficio!

Não! o contagio é muito forte! A França começa a comprehender que para uma nação elevar-se e engrandecer é preciso que seja arbitra dos seus destinos; e que confia-los ainda do mais digno é uma loucura criminosa que será um dia expirada pela desordem moral, e por horriveis convulções materiaes; conscia deste sentimento fez ouvir um murmurio, a que não mostrou-se surdo o imperador, o qual querendo o concurso e apoio da nação nas graves complicações da politica exterior não duvidou sujeitar-se ao seu exame e censura. Eis aqui explicado o acto de 24 de novembro de 1860.

Logo quando se toma uma responsabilidade cumpre não recuar perante as averiguações: deve-se ao contrario guardar uma linguagem firme, consciensiosa e franca, sob pena de se não satisfazer ao mandato. Assim pois o Sr. Julio Favre apresentou perante as camaras esta questão, a saber: se as instituições que regem a França não se acham actualmente em completo antagonismo com a ordem creada e inaugurada pelas deliberações publicas dos representantes do paiz. Os grandes principios de 1789 se leem, é verdade, estampados no frontespicio do templo; mas penetrando no seu interior encontra-se uma ordem de cousas que á muitos respeitos é um completo desmentido a esses principios.

Isto não pode durar; não devem subsistir leis excepcionaes, e nem a lei sobre a segurança geral de 28 de fevereiro de 1858 deve continuar a ser uma offensa á liberdade individual, subordinando á fantasia de um ministro, ao arbitrio de um prefeito, um cidadão qualquer que arrancado ao seio de sua familia, arrancado ás suas affeições e aos seus negocios, e lançado sobre plagas estrangeiras, pode alli morrer de miseria e desespero. Esta lei deve desapparecer como um triste residuo das discordias civis do paiz.

Outra modificação cumpre fazer-se nas instituições: para com franqueza penetrar nas vistas liberaes o governo deve dar vida ao poder municipal nesta hora sobretudo em que se acha elle singular e perigosamente humilhado. Os *maires* e os seus adjuntos são delegados não das communas, mas da autoridade soberana; daqui massas absolutamente desinteressadas dos negocios do paiz. A eleição é a escolha feita pela nação dos mandatarios que devem averiguar os actos do poder executivo; mas a eleição não é livre na França. Não ha um ponto em que a nação vote por si mesma, não ha um ponto em que os dados e as probabilidades sejam iguaes entre os candidatos. Ha dez annos a esta parte que se acha muito adoptado o systema de candidatos do governo, de sorte que no recinto da camara, cujos membros devem ser eleitos pelo suffragio universal, de 260 representantes apenas dez lá poderam entrar batendo os candidatos administrativos que encontraram no seu caminho. Só á administração, e mais a ninguem, cabe a gloria pelo bom exito das candidaturas officiaes; por toda a parte o *maire* não é o homem da communa, mas sim o homem do governo, que não póde eximir-se de votar com o governo sob pena de ser demittido. Existe uma povoação que se faz sentir de um a outro ponto sobre populações inteiras, sobre as communas ruraes, cujos camponezes recebem das mãos de commissarios da policia a chapa que se tem adoptado como a verdadeira, e são acompanhados por guardas ou vigias até a sala das eleições. Fóra dos candidatos officiaes ninguem mais se póde apresentar sem que encontre da parte da administração medidas as mais hostis, sem que passe pelo dissabor de vêr os portadores das suas chapas presos algumas vezes, e perseguidos sempre.

Este estado de cousas é afflictivo, subversivo, inquietador, elle constitue a mais completa negação dos principios sobre que o governo pretende apoiar-se, e que devem fazer a sua força. Nunca as eleições municipaes deram lugar a tantas queixas e reclamações como no anno passado. Isto deve servir de uma advertencia do governo afim de que este providencie de sorte que as eleições no futuro sejam livres de toda a especie de pressão administrativa, e acabada por uma vez essa mania de candidatos do governo.

Uma outra reforma igualmente urgente é a substituição por um regimen legal do regimen arbitrario que mata e deshonra a liberdade da imprensa.

O Sr. Julio Favre assim terminou: « Em quanto que soffre, espera e confia, a França tem visto formar-se no seu seio um grande partido, uma opinião que domina todas as outras—é a opinião liberal, sedenta de garantias de um regimen legal, abominando a toda a especie de escravidão, violencia, tyrannia, e revolução!..... Esse grande partido da legalidade, que é formado de todos os homens generosos, de todos aquelles que sabem trabalhar e economisar, de todas as intelligencias finalmente, esse grande partido, digo, é aquelle com o qual combatemos o estandarte vermelho em todas as suas dobras facciosas em que se lia as abominaveis palavras de dictadura e escravidão! Nós o que queremos, o que pedimos é um regimen de legalidade, um regimen de honestidade, ou nos venha elle do povo, ou nos venha do throno. E' isto tambem o que quer a França! »

A' este discurso o Sr. Baroche, presidente do conselho de estado, ministro sem pasta, deu uma resposta bastante habil, cuja moderação foi reconhecida por um outro membro da opposição—o Sr. Emilio Ollivier. Este ultimo fez justiça ao acto espontaneo de 24 de novembro; e disse que o exame e a critica sobre as leis politicas não deviam ser considerados com um acto sedicioso: pois que convinha, sob pena de incorrer em alta responsabilidade, emittir-se altamente um pensamento franco e leal sobre os interesses do paiz; e por isso tomava a palavra para explicar-se acerca do regimen da imprensa: que elle pedia não a liberdade absoluta, mas o regimen legal; que o seu parecer se limitava a este ponto—que os jornalistas deviam ser responsabilisados, porém não advertidos; em uma palavra que uma vez por todas cumpria acabar com esse systema de advertencias. Lembrou este pensamento que Napoleão I escreveu a seu irmão José chegando ao rochedo do seu exilio:—« Dizei a meu filho que elle dê á França tanta liberdade, quanta igualdade lhe dei eu »—Finalmente o orador terminou com esta bella apostrophe feita a Napoleão III.

« Quando se é o arbitro de uma nação de 36,000,000 de habitantes, quando se tem sido por ella aclamado, quando, graças ao poder immenso dessa nação, se dispõe do mundo neste sentido—que para qualquer lado para onde se incline se faz pender a fortuna, quando se é o primeiro entre os soberanos, quando se tem adquirido da fortuna todos os seus favores a ponto de tudo conseguir-se, quando—heróe delegenda-se sahe de uma prisão para montar ao primeiro throno do universo, quando se tem conhecido todas as dores e todas as alegrias, que muito é gozar-se ainda de outra alegria ineffavel, que excede a todas as alegrias de que se tem gozado, e que dá uma gloria eterna—como a de ser o iniciador corajoso e voluntario da liberdade no seio de um grande povo?! »

Em seguida passou para ordem do dia a discussão sobre as emendas relativas á votação do orçamento. A primeira dessas emendas foi no sentido de que a votação devia ter lugar por capitulos e por artigos; a segunda que fosse só por capitulos; ficou prejudicada a primeira. O Sr. de Magne, ministro sem pasta, fez aos deputados uma exposição do estado financeiro do paiz; exposição que foi recebida com satisfação. Da segunda emenda apenas combateu elle a inopportunidade, declarando que a proposição ainda que melindrosa, seria seriamente examinada na proxima sessão: esse adiamento implicito foi acolhido por numerosas demonstrações de approvação.

Tambem vieram a discussão nessa occasião a colonia argentina, e as administrações municipaes de Paris e de Lyon: e finalmente passou-se á questão romana. O Sr. Julio Favre, sempre em campo nessas discussões solemnes e importantes, manifestou quanto era impossivel conservar-se o *statu quo* em Roma, e quanto era urgente a medida de retirar-se dali a guarnição franceza que, sahindo, veria cahir após si em poucos momentos uma instituição que não existe, e que nada póde resuscitar.

Em uma palavra no dia 22 o corpo legislativo votou a resposta á falla do throno por uma maioria de 215 votos contra 13. Esses 13 votos foram do partido ultra-legitimista, e do partido ultra-catholico. A' 23 uma deputação composta de 50 membros foi as Tuilherias apresentar essa resposta ao imperador.

Na Italia só restam agora dous pontos occupados por tropas estrangeiras—Roma e Veneza. A partida do corpo de occupação francez parece eminente. Em Turin encaram já a questão romana como resolvida, e agora só se occupam dos armamentos exagerados da Austria. A' 15 de março corrente a camara italiana decretou por unanimidade que fosse dado a Victor Emmanuel o titulo de « rei da Italia. »

E' este um dos maiores successos da epoca, que abre uma nova era á Peninsula, e faz um povo livre da nação dividida e opprimida, que no mappa geographico passa a occupar de hoje avante o lugar de um grande e poderoso reino. Aceitando o seu novo titulo Victor Emmanuel assume á inteira responsabilidade dos actos e do direito dos Italianos: approva, sanciona e se declara prompto a defender tudo o que se tem feito á despeito dos tratados estipulados ha 46 annos contra a independencia dos povos, e sobretudo contra a independencia da Italia.

Os representantes da grande patria italiana despedaçaram officialmente os tratados de 1815 apezar das estereis protestações dos gabinetes, apezar desses lamentos obstinados que a diplomacia concede á tudo o que cahe. Mandatarios de 22,000,000 de seus concidadãos não tardarão elles a fazer com as suas sabias deliberações essa patria indivisivel e independente de uma a outra extremidade do seu territorio.

O acto que proclamou Victor Emmanuel « rei da Italia » fez desapparecer o reino da Sardenha, e pois não existindo mais este reino um ministerio sardo era uma anomalia. O Sr. de Cavour comprehendeu este ponto perfeitamente, e para que um ministerio italiano viesse tomar parte com o parlamento na direcção dos negocios do paiz, foi dada a demissão a todos os membros do gabinete de Turin, é o seu chefe encarregado de constituir um novo ministerio, a que procedeu da maneira seguinte:

Elle (conde de Cavour) na presidencia do conselho, nos negocios estrangeiros, e na marinha, Minghetti no interior, o general Peruzzi nas obras publicas, Bastogi na fazenda, de Sanctis na instrucção publica, Natali no commercio, Nicetta ministro sem pasta. Os tres ultimos ministros pertencem ás Duas-Sicilias.

Em Roma continúa a agitação, cresce a effervescencia popular. O general Goyon tem-se visto na necessidade de recorrer á medidas energicas para poder conseguir que os animos esperem tranquillos o desfecho de todas essas cousas: grandes reforços estacionam nas praças publicas, numerosas patrulhas gyram pelas ruas, com officiaes á sua frente. Em Civita Vechia e Velletri deram-se grandes manifestações.

Os jornaes estrangeiros annunciam como decidida a remessa de novos reforços ao exercito da Italia.

Os successos ultimamente havidos na Polonia, e de que já demos noticia na ultima correspondencia, hão repercutido em todas as classes da população poloneza. Uma petição coberta de milhares de assignaturas foi dirigida ao Czar pedindo-lhe a constituição de 1815. Alexandre II respondeu a essa petição por um rescripto dirigido ao principe Gortshakoff, em Varsovia, rescripto que pode resumir-se pouco mais ou menos nos seguintes termos:

« A petição deveria ser considerada nulla, e não ser attendida: todavia quero que a motivasse um simples momento de enthusiasmo. Todos os meus cuidados se concentram nas reformas necessitadas segundo a marcha dos tempos, e desenvolvimento dos interesses. Todos os meus subditos são objectos de igual solicitude da minha parte: a todos tenho feito beneficios iguaes de um melhoramento progressivo: conservo as mesmas intenções, nutro os mesmos sentimentos para com todos, e tenho tambem o direito de contar que elles não se mostrem descontentes nem paralysados com pedidos extemporaneos ou exagerados, os quaes nunca poderei confundir com o que realmente considero seu bem. Continuarei a preencher os meus deveres, não supportarei a minima desordem material. Sobre semelhante terreno nada se pode edificar; as aspirações que ahi procurassem um apoio seriam de ante-mão condemnadas a perecer: destruiriam a confiança, e nada mais fariam do que encontrar uma severa reprovação, pois que seria isso fazer o meu paiz recuar na via de um progresso regular em que é meu invariavel desejo conserva-lo. »

O principe Gotshakoff convocou os principaes assignatarios da petição, leu em sua presença o rescripto imperial, prometendo-lhes que seria novamente enviado de S. Petersburgo um plano da nova organisação do reino, que encerraria as seguintes concessões: reconstituição do conselho de estado, reforma completa na educação publica, municipalidades eleitas pelos cidadãos, emfim uma sorte de camara consultiva convocada por elle principe, em que se propozesse e examinasse todas as reformas a tentar no ramo da administração.

Se remontarmos a um pouco antes veremos entre os incidentes desse episodio uma pequena conversação entre o principe de Gotshakoff e o conde André Zamoiski, presidente da sociedade agricola, e alma do movimento nacional hoje estendido por todas as provincias da Polonia desmembrada. O principe agradecia ao conde por ter mantido a tranquillidade na cidade no dia do funeral das victimas: o conde respondeu que elle devia agradece-lo aos estudantes.

— Convém que o seu serviço continúe.
— Elles teem mais o que fazer.
— Porém vós já provastes, replicou o principe, que toda a cidade vos obedece.

O conde não respondeu.

— Afinal de contas, continuou o principe, não vos temo, principalmente agora que tenho tropas.
— Estamos promptos a receber vossas balas.
— Havemos de bater-nos.
— Enganai-vos, não nos havemos de bater: somente vós é que haveis de bater-nos.
— Se quereis armas, fornece-las-hei.
— Não nos serviremos dellas.
— E depois eu sou o Gotshakoff de Sebastopol; nunca perco a minha senha.
— O imperador decidirá.
— Hei de aqui ficar em quanto tiver tropas, ainda mesmo que esse reino seja convertido n'um montão de ruinas.
— O imperador decidirá, repito. Elle tem dous partidos a tomar: ou será o maior homem do seculo, restituindo-nos uma patria, ou será a execração do seculo convertendo a Polonia n'um montão de ruinas!

Estas palavras trocadas entre os dous passam por serem de perfeita authenticidade, e ellas não deixam de ter o seu alcance. As manifestações continuam, e já se falla em substituir o principe de Gotshakoff por outro governador.

O manifesto relativo á escravidão foi publicado a 19 de março em S. Petersburgo, e lido debaixo de grande solemnidade nos pulpitos de todas as igrejas do imperio. Segundo delle se póde colligir a sorte dos rusticos parece não ter soffrido uma transformação radical. Os senhores conservam os seus direitos de propriedade sobre o solo: os rusticos não passam de usufructuarios; poderão adquirir herdades, mas não em virtude de um direito; e essa mesma acquisição não poderão fazer, senão mediante a approvação e o consenso do possuidor feudal. Esta legislação é mais um melhoramento nas condições da escravidão, do que o libertamento da mesma escravidão.

Ninguem sabe se na Hungria está a chave dos successos desta primavera, e se ella se erguerá para reinvidicar a sua independencia: o certo é que a commissão executora do comicio de Komorn declarou que a Hungria não devia mandar seus representantes ao parlamento ou para melhor dizer ao conselho do imperio austriaco: ella tem manifestado a sua esperança em que não haverá no paiz uma só corporação que queira fazer-se representar nessa assembléa, nem um só Magyare assaz esquecido dos seus deveres para com a patria que queira aceitar esse mandato.

A Austria continua a agitar-se desmedidamente na previsão de uma nova guerra: trabalha-se nas fortalezas, minas sobre minas são construidas no Adriatico para defender a entrada das barras: Preoccupam-se muito com o movimento estrategico que poderia fazer o exercito italiano apoiado sobre Bolonha para rodear o quadrilatero. Vão ser construidos novos fortes sobre a estrada de Rena, ao longo do lago de Garde, e ás margens do Adige; em Udina sobre a estrada de Brescia construe-se tambem duas novas fortalezas; em Verona se deram as ordens afim de preparar-se quarteis para o alojamento de 50,000 homens que se acham já em marcha para lá. Os caminhos de ferro todos os dias transportam provisões e mais provisões de guerra. Os officiaes fallam alto e bom som em passar além das fronteiras, e dar um passeio á Milão!

Esta attitude ameaçadora da Austria explicaria muito bem a attitude passiva da França em Roma, ficando alli não só para proteger a pessoa do soberano Pontifice, como tambem para defender a unidade italiana contra qualquer aggressão poderosa.

Operou-se definitivamente na Prussia um rompimento entre o partido constitucional e os democratas: esse rompimento determinado á 8 deste mez de março na camara dos deputados por um ataque violento do Sr. de Winck contra os liberaes. Estes julgados mais favoravelmente pela opinião publica ganham terreno á todas as vistas: fazem triumphar seus candidatos nas eleições, ao passo que os candidatos do ministerio vão sendo derrotados. O Sr. de Schleinitz tomou a sua desforra conspirando-se contra o jornal *Gazeta do povo*.

Os estados de Holstein teem inaugurado a sua sessão pela nomeação de um presidente e de um vice-presidente, conhecidos por serem muito hostis á Dinamarca. Elles acabam de receber do governo de Copenhague as seguintes propostas: O gabinete dinamarquez offerece ao Holstein a independencia da sua magistratura, a liberdade da imprensa, o direito de associação, a liberdade de religião, a inviolabilidade dos domicilios e das pessoas, a participação nos negocios da monarchia por intermedio de um ministro responsavel, e de uma dieta composta de duas camaras, emfim a quota por parte do mesmo Holstein no orçamento geral fixada em dous milhões pela constituição em lugar de ser marcada todos os annos pela representação nacional. Esta exposição ultima é ainda toda favoravel ao ducado, pois que o põe ao abrigo das exacções que seus representantes poderiam receiar da parte de uma maioria adquirida em favor dos interesses exclusivamente dinamarquezes!

O governo ottomano toca á rebate; convoca os nobres, e os seus vassallos para a guerra: todavia é de presumir que uma insurreição na Herzegovina e na Bosnia não passe de um preludio, e que dentro em pouco toda a população christãa do imperio turco se levantará para dar uma batalha decisiva á tyrannia fanatica que a esmaga ha quatro seculos!

A Europa não deve ficar por mais tempo neutra, a Russia falla já por seus jornaes *A abelha do norte* e o *Invalido russo*, em artigos bastantes fortes.

Ameaçados na Europa, dir-se-hia que os Turcos buscam uma vingança na Asia. Alli os christãos se acham n'uma situação assás critica, envolvidos em manifestações religiosas, consequencia esta muito natural da effervescencia produzida pela reunião dos 30,000 peregrinos da Meca. Se Fuad-Pachá mandar supplicіar os Druses condemnados pela justiça turca, será este o signal de horriveis vinganças. A conferencia Européa de Paris decidio á vista de semelhantes factos prolongar a occupação franceza até 15 de junho.

No parlamento Jonio um deputado pedio o voto de annexação á Grecia: a resposta ao discurso do lord governador foi concebida nesse mesmo sentido. Um outro deputado leu um memorial redigido contra o protectorado inglez, memorial que era dirigido aos governos e povos da Europa. O lord commissario dissolveu a camara, e espaçou a sua convocação para dahi a seis mezes. Uma petição corre de mão em mão na Jonia para ser assignada. É mais uma questão que vem unir-se a tantas outras que agitam a Europa.

Na Inglaterra a familia real se acha em luto: a duqueza de Kent, mãe da rainha Victoria, succumbio em consequencia de um cancro. Ella era da familia dos Coburgos, e houvera desposado o principe de Leiningen antes do duque de Kent. Na occasião de seu casamento o duque, que não se considerava favorito da côrte, era excessivamente pobre; e por occasião do nascimento da rainha, a duqueza empregou toda a sua coragem vindo á Inglaterra, apezar do muito que era imprudente essa viagem, afim de que a criança nascesse naquelle paiz; o dinheiro preciso para essa viagem lhe foi emprestado por um inglez, que mais tarde na época da corôação da rainha foi agraciado com o titulo de baronete. A duqueza morreu á 16 deste mez, contava já 75 annos: era irmãa do rei dos Belgas. Segundo o costume foi o sino grande de S. Paulo que annunciou ao povo a funebre noticia.

G. M.

INTERIOR.

Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 29 de março de 1861.

A pouca demora de 10 horas que tem nesta cidade o vapor que traz as malas da côrte na segunda viagem do mez, dá apenas tempo de ler por alto as noticias que dão os jornaes e de máo partido fica um pobre correspondente que tem obrigação de informar-se de tudo que por ci vai occorrendo. Tem elle necessidade de colher as impressões que causam as noticias vindas dahi, e de formar seu juizo sobre as opiniões que os diversos grupos da terra aventam sobre os acontecimentos: porém como faze-lo em tão curto espaço? Era melhor que se supprimisse esta segunda viagem, a não poder a companhia fazer aqui demorar, ao menos por 24 horas uteis, o vapor que tem de levar as malas do fim do mez.

Não espere por esta causa que lhe diga muita cousa: apenas limitar-me-hei ao que mais de prompto me fôr occorrendo.

Terminou a assembléa provincial seus trabalhos legislativos, confeccionando os orçamentos provincial e municipal, votando a lei de fixação de força policial e o subsidio de seus membros, que foi elevado a 10$ por dia.

Assisti a todas as discussões, ouvi com muita attenção os diversos oradores que tomaram parte nos debates, e confesso-lhe que me maravilhou a sisudez e o bom senso que presidio aos trabalhos legislativos desta assembléa.

Quem foi testemunha, como eu, das mutuas recriminações que se fizeram os partidos durante a luta eleitoral, contava que no corpo legislativo se levantasse uma furiosa tormenta; o contrario aconteceu: discutiram com calma, respeitaram-se os partidos, e concordaram na adopção das medidas que o interesse publico aconselhava.

Alguem tem attribuido esse resultado á ausencia de tachygraphos, por que não se tendo de publicar os discursos proferidos na assembléa, ninguem se importou de satisfazer os caprichos das localidades, que muitas vezes obrigam o deputado a fallar para os eleitores de sua freguezia, esforçando-se para satisfazer a paixões pouco patrioticas.

Não havendo tachygraphos, esquecem essas questões e cuidam do interesse publico. Até certo ponto não deixo de concordar com esse parecer; mas já prevejo que serei praguejado por esses instrumentos da publicidade, que me dirão que o governo representativo se funda na opinião publica, e que esta não se forma sem a inteira publicidade dos debates parlamentares e de todos os actos do governo.

De tudo se tem abusado neste mundo, e eu só me refiro aos abusos que muitos fazem da liberdade da tribuna, e Deus me livre que eu pretendesse proscrever a publicidade dos debates; e fique assentado de pedra e cal que os tachygraphos são pessoas muito importantes no regimen representativo.

Algumas autorisações passaram na assembléa provincial que merecem especial menção: está elevado o imposto sobre o charque e couros a 3 %, e sendo este o principal ramo de industria da provincia, calcula-se que a renda proveniente do augmento chegará a 200:000$. Foi a presidencia autorisada a garantir o juro de 7 %, aos capitaes que forem empregados por qualquer emprezario ou companhia na distribuição das aguas nesta cidade, podendo além disso conceder o privilegio de receber por determinado tempo certa taxa que será fixa no regulamento. Só assim poderá esta cidade ser abastecida de agua potavel, de cuja falta tanto se resente.

Esta indicação foi apresentada no relatorio da presidencia, e consta-nos que se tem mandado fazer os necessarios estudos para levar a effeito a obra. Dizem-me que se acha nesta cidade um engenheiro civil, vindo dessa côrte, a quem S. Exc. tem encarregado taes estudos.

Tambem foi autorisada a presidencia a ceder para o seminario episcopal o edificio já ha muito começado para o lyceu, e que, depois de ter custado á provincia mais de vinte e seis contos de réis, está por acabar.

Para as obras do seminario existem no banco desta provincia, agenciados pelo fallecido bispo, cerca de 28:000$, e a proveitada aquella obra, com pouco mais teremos aqui um edificio para o seminario episcopal de que tanto carece esta diocese, e do qual deve tirar grande proveito, não só a mocidade que se dedica á vida clerical, como a que houver de seguir outras profissões.

Chegou a esta cidade o Sr. J. de Tschudi, enviado extraordinario da confederação suissa nessa côrte, que vem a esta provincia examinar o estado da emigração européa e a condição em que se acham os colonos aqui estabelecidos. Consta-nos que S. Exc. já seguio para S. Leopoldo, onde começará os seus exames. Achará ahi esse cavalheiro uma população de 10 a 12 mil habitantes, origem allemãs, e filhos desta já nascidos no Brasil.

Fundada sobre a base de pequena propriedade, está em tal estado de propriedade que não só abastece grande parte da provincia de generos alimentares, como exporta para outras o excedente. S. Exc. seguirá depois para a colonia de Santa Cruz, que tambem tem prosperado, e para onde tem ido os colonos ultimamente vindos. Sinto que não visite as colonias de Nova Petropolis, Santo Angelo e outras fundadas por particulares, todas sobre a base de pequena propriedade. A emigração européa tem tido aqui toda a animação, e os esforços por ella feitos vão sendo coroados de felizes resultados.

Passarei agora a dar-lhe noticias dos ultimos acontecimentos da Cachoeira, de que se occupam os jornaes desta cidade. Procurei informações desapaixonadas, de pessoas que de lá vieram, e li cartas dirigidas a outros daqui que relatavam os factos descarnados e sem commentarios irritantes; no entanto não posso deixar de dizer que appareceu mais cedo do que se esperava as consequencias da condescendencia, compaixão, favoritismo (ou como melhor nome tenha) da relação do districto innocentando o coronel Hilario,

Felisberto Ourique e Dr. Goulart, apontados como autores dos acontecimentos de 8 de setembro naquella cidade, e assim qualificados na juridica e bem fundamentada sentença do Dr. [illegible], sentença que teve ahi um valente sustentaculo no voto do integerrimo e illustrado Sr. D. Manoel. Eis o caso.

Consta que no dia 19 do corrente um grupo de 12 homens mascarados [illegible] assaltaram a fazenda do coronel Hilario; revistando toda a casa, não o encontraram, por que momentos antes tinha elle subido para outra sua fazenda. Foi morto nesse acto um pardo escravo da casa que ou se quiz oppôr á insolita busca, ou reconheceu alguns dos assaltantes, e o meio de conservarem o incognito era desfazerem-se delle.

Este ponto não está bem averiguado.

Avisado o coronel do que acontecia por um seu hospede, poz-se em caminho á unhas de cavallo para esta capital, onde chegou mais morto do que vivo, pelo medo.

O subdelegado do districto immediatamente compareceu no lugar, procedeu a corpo de delicto e a indagações para descobrir o autor ou autores desse attentado.

Logo que chegou a noticia a esta capital, o Sr. conselheiro Antão, solicito como é pela manutenção da ordem publica, ordenou, segundo me consta, que partisse para aquella cidade uma força afim de augmentar o destacamento de linha já existente, e outras providencias nesse sentido tomou, ordenando-se ao delegado de policia que fosse ao lugar do acontecimento, e com escrupulo e energia syndicasse dos verdadeiros autores ou promotores desse ousado attentado.

Paravam as cousas nesse estado, quando chega a noticia de que Felisberto Ourique reunira gente armada na sua estancia e se dirigira á de seu visinho Carlos Augusto Nogueira da Gama, e como o não encontrasse, procedeu a alguns estragos na casa e bemfeitorias daquella estancia, declarando que procuravam o Carlito, filho daquelle e genro do fallecido Fontoura. Ainda se dizia que esperava o tenente coronel Bueno de Caçapava, que a elle se vinha reunir com gente armada, e assim se dispunham a atacar a Cachoeira para tomar contas ao brigadeiro Portinho e sua gente.

Estas noticias encontrou o delegado quando em caminho se dirigia com 20 praças para a estancia de Hilario, afim de cumprir ordens do chefe de policia, mas receiando conflicto, regressou á cidade e expedio um proprio para a capital.

Parece-me que ha exageração de parte a parte, mas o que ninguem pode duvidar é que a Cachoeira tem de ser theatro de scenas bem tristes.

Realmente verdadeiro ou não tudo o que se diz, cumpria reprimir o mal e corta-lo pela raiz; é o que fez o presidente, fazendo partir o commandante das armas com um respeitavel reforço para aquella cidade, onde se estabelece uma forte guarnição. Sabemos que outras providencias foram tomadas, e que a presidencia está disposta a repellir toda e qualquer manifestação de desordem ou de desrespeito á autoridade.

Não falte o governo geral com o apoio que for mister, que os desordeiros e turbulentos arrepiadão carreira. Do lado do presidente e chefe do policia estão os homens sensatos da provincia.

Nas vesperas da chegada das noticias da Cachoeira tinha partido o chefe de policia para Boa-Vista [dez leguas desta capital] para tomar conhecimento de violencias e attentados contra o encarregado da posta alli estabelecida; as noticias da Cachoeira fizeram-o voltar, tendo, segundo me consta, tomado todas as providencias para garantir a vida daquelle empregado e a propriedade da provincia a que julgavam ter incontestavel direito os moradores visinhos.

Além do que fica dito, tenho ainda a noticiar-lhe que a 3 deste mez, no cortume do francez Theophilo Jacob, á margem do arroio Santa Barbara, o allemão Pedro Graimar, embriagado, ferio-se no ventre, e depois atirou-se n'um poço onde morreu. A autoridade procedeu ás necessarias pesquizas.

Por effeitos do vinho o professor publico de Santa Maria da Bocca do Monte Severiano José da Costa, tentou contra seus dias, disparando um tiro debaixo do queixo que lhe destruio bocca e olhos. A' ultima hora ficava a expirar.

Mais um barbaro assassinato para roubos: o empregado da alfandega de Uruguayana José Alves de Oliveira Coelho foi accommettido no Capão, junto a Itapetocai, duas leguas da villa, e depois de o degolarem roubaram algum dinheiro que levava. Foram dadas as mais energicas providencias para descobrir-se os assassinos, devendo o juiz municipal do termo instaurar o processo. Os jornaes da capital noticiaram que foi assassinado no Alegrete com um tiro na bocca e depois degolado o tenente da guarda nacional João Nagel, esperamos noticias mais circumstanciadas para communicar-lhe o facto com todas as occurrencias.

Fallando nos successos da Cachoeira, esqueci-me de dizer-lhe que o coronel Hilario publicou no *Mercantil* uma correspondencia em que, atacando o brigadeiro Portinho, fa-lo responsavel pelos novos acontecimentos. Quem vio o proceder desse brigadeiro a 8 de setembro, quem o conhece não pode acompanhar de certo o juizo temerario, e sobretudo apaixonado do coronel Hilario.

Vou concluir noticiando-lhe que a 2 de abril temos a apparição de um novo orgão de publicidade, que pregará as idéas de ordem e moderação, e que sob o titulo de—*Ordem*,—será redigido, segundo nos consta, pelo Dr. Paranhos Pederneiras.

Estamos na semana santa, porém a chuva tem impedido os fieis de assistirem á celebração solemne da paixão do Redemptor.

O vapor vai largar, até outra vez.

(Carta particular).

S. Paulo.

S. Paulo, 5 de abril de 1861.

Vou aproveitar a mala do *Pyratininga*, que aliás ainda não consta ter chegado a Santos. A actividade de ser correspondente é hoje mais que nunca indispensavel, porque os successos vão se multiplicando nesta boa terra, graças a attitude tomada por uma parcialialidade politica, afim de satisfazer planos ahi combinados para a turbulencia geral.

— A assembléa provincial está reproduzindo agora as scenas do anno passado com os repetidos empates e tricas politicas de toda a especie e valor. Estão presentes 32 deputados; e pois a maioria absoluta, indispensavel na fórma do regimento, é de 17. Sendo hontem eleito unanimemente o Exm. barão do Rio-Claro presidente da mesma assembléa, e isto porque o deputado Santos Cruz impoz aos liberaes essa eleição afim de poder acompanha-los nas do vice presidente e secretarios, procedeu-se immediatamente á do vice-presidente, sendo candidato conservador o Dr. Ferreira Bueno, e candidato liberal o Dr. Americo Braziliense.

No primeiro escrutinio este ultimo obteve 16 votos, e o Dr. Ferreira Bueno 14, não havendo portanto maioria absoluta; e o Dr. Pinto Junior, para evitar novo empate, propoz a sorte, que foi regeitada por ser contraria, ou não permittida pelo regimento. Em consequencia procedeu-se a novo escrutinio, e foi identico o resultado, isto é o Dr. Americo Braziliense obteve 16 votos, e o Dr. Ferreira Bueno 14; mas desta vez o Dr. Americo Braziliense levando a mão á urna, fingio ter votado, e por isso apenas appareceram 31 cedulas!

Diz o regimento « que todo o deputado que se achar no recinto é obrigado a votar », e d'ahi concluem os conservadores que o escrutinio é nullo, porque, estando presentes os 32 deputados, apenas appareceram 31 cedulas; e isto quer fosse algum dos outros deputados o que deixasse de votar, quer fosse o proprio candidato liberal. E' claro que os conservadores tem razão, e que a eleição feita é nulla; mas os liberaes sustentam allegando que o candidato liberal se retirára por occasião da contagem das cedulas, embora confessem ser exacto que elle fingira ter votado.

Ora, é este o estado da questão, e a provincia vai perdendo diariamente interesses da maior importancia, porque estamos no segundo mez de sessão, e apenas está em segunda discussão o projecto de lei de fixação da força policial, faltando ainda nove longos e interminaveis discursos, pois nesta assembléa provincial não ha a rolha.

Hoje não houve sessão, e creio que assim succederá emquanto não houver uma solução que ponha termo a tantas illegalidades da parte de um partido politico, que aliás todos os dias falla de infracções de leis!

Devo dizer-lhe que na discussão de ordem, hontem havida, [illegible] 32 discursos pró e contra, se todos os deputados tivessem o dom da palavra; e que, além da animação natural a questão de partido, houve desafios para fora do recinto da parte dos senhores Paula Souza e Martim Francisco ao deputado conservador Pedro Taques.

Como sabe, o Sr. Martim Francisco é rival do Dr. Pedro Taques pelo districto do norte, ou segundo pela classificação legal; e ha a este respeito um dito espirituoso do Dr. Pedro Taques, alludindo ao desafio: e a pagar a meda, ninguem de hoje em diante quererá estar em litigio com outro quanto ao lugar de deputado.

O que é verdade é que este estado de cousas precisa ter um paradeiro, a bem da provincia. Os partidos aqui nunca se conciliarão, e será ate impossivel, porque ambos os partidos tem illustrações que bem comprehendem a necessidade delles no systema representativo, mesmo como meios de fiscalisação sobre os actos do poder.

A meu ver, o presidente da provincia já devera ter adiado a assembléa provincial para tempos melhores, pois convém evitar desperdicio de tempo e de dinheiro, e sobretudo o descredito dessa instituição que substituio a dos conselhos geraes de provincia. E' uma instituição do paiz que, como todas, cumpre respeitar e resguardar do desprestigio que acompanhará sempre áquelles que se excedem; é obrigação do governo zelar da instituição, já que os individuos que a formam se esforçam por desacredita-la com discussões inuteis e sem fim legitimo, com votos em si proprios, e agora com prestidigitações de urna!

—Emfim deu á costa a celebre justificação do Dr. Carrão contra o presidente da provincia, sahindo feridos nesse combate de direito o ex-juiz municipal supplente, Dr. Paulo do Valle, e creio que o proprio escrivão Gomes, porque não devia cumprir ordens illegaes. O Dr. promotor publico em sua bem deduzida nota profligou juridicamente a theoria da legalidade da citação do presidente da provincia; e o juiz municipal Dr. Segurado julgou por sentença a incompetencia do juiz municipal, pelos fundamentos constantes de sua sentença, que vai transcripta:

« Cumprindo o mandado deste juizo, tenho a dizer de direito para avaliar o delicto:

« A presente questão (veja-se a a fl. 9) versa sobre um ponto do processo criminal ordinario, especial aos crimes de responsabilidade dos empregados ou pessoas previlegiadas (Sr. Dr. Pimenta Bueno, *Apontamentos sobre o processo criminal brasileiro* 2ª edição, de fl. 188 até 185).

« As leis, quando os empregados chamados á responsabilidade são de cathegoria superior, sujeitam-os a tribunaes mais elevados, como certamente convem, ja pelo principio de ordem e de subordinação, ja por maior independencia do juizo.

« Os presidentes das provincias são pessoas privilegiadas, tem fôro especial (constituição do Imperio, artigo 164 § 2.°;) e o privilegio do fôro se estende a todos os actos, quer publicos, quer privados (Sr. Dr. Pimenta Bueno a fl. 64 e á fl. 185.) Os presidentes das provincias, nas questões de responsabilidade e delictos individuaes, só podem ser citados por ordem do presidente do supremo tribunal de justiça lei de 18 de setembro de 1828, artigos 20 e 25.) E' expresso em direito que a citação só pode ser ordenada por juiz competente. A jurisdicção não nasce da vontade de quem a exerce, mas só e unicamente da autoridade da lei: só a tem aquelle a quem ella concede ou attribue. Nem a lei de 18 de setembro de 1828 artigo 21, nem a lei de 3 de dezembro de 1841 artigo 17 § 4.°, nem o codigo do processo artigo 152, decretam ou autorisam aos juizes territoriaes para mandar citar, nas questões de responsabilidade, aos empregados ou pessoas de cathegoria superior; pessoas ou empregados privilegiados, de ordem especial. O despacho á fl. 4, dado pelo Sr. Dr. Paulo Antonio do Valle, exjuiz municipal supplente, e no qual manda citar ao Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia, não se funda em lei alguma.

« A petição junta a fl 2 menciona suppostos actos publicos do Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, e a justificação, pedida na mesma petição, necessariamente em juizo se ha de fundamentar, quanto ao direito de a requerer, ou na lei de 1828 artigo 21, ou no artigo do codigo do processo artigo 152, pois o direito commum não rege os casos do fôro privilegiado, e em nem uma destas leis se concede aos juizes territoriaes a faculdade de mandar citar, a autoridade ou pessoa superior e privilegiada, bem como ja supra fica dito, nem mesmo tal citação se pode fundamentar com argumentos de praxe, pois ella não existe (Sr. Dr. Pimenta Bueno de fl. 180 até fl. 185) As tres leis ja citadas de 1828 artigo 21, lei das reformas art. 17 § 4.°, e codigo do processo art. 152, só autorisam aos juizes territoriaes a formar o corpo de delicto, *verificar os factos*, corpo de delicto que antigamente se chamava indirecto. Nos corpos de delicto, diz o Sr. Dr. Pimenta Bueno a fl. 88 « se recolhem todos os indicios e todos os *testemunhos* ou depoimentos que suppram a falta da propria inspecção. » No corpo de delicto, nem antigamente, nem no tempo presente se manda citar a pessoa indigitada como criminosa para vêr jurar as testemunhas, comparecendo por si ou por seu procurador, com a pena de revelia. Codigo do processo artigo 134 a 139.

« O argumento deduzido do codigo do processo artigo 152 — ou justificação, — tirando-se a conclusão — logo pode-se requerer em todas as hypotheses qualquer justificação que prove existencia de delicto, — não tem o menor valor de direito. As justificações requeridas perante os juizes territoriaes sobre actos publicos ou particulares de pessoas privilegiadas (materia da presente questão,) tem a necessidade juridica de serem requeridas conforme a letra da lei, com *as formas* marcadas na mesma lei (constituição, artigo 179 § 11,) pois de outra maneira seriam illudidas ou fraudadas as leis anormaes de utilidade publica; seria illudida a ordem das competencias, ordem de alta importancia, sobre tudo em materia criminal Sr. Dr. Pimenta Bueno á fl. 59 capitulo 3 e á fl. 61.) As justificações contra actos dos presidentes das provincias devem conter as condições expressamente marcadas na lei de 18 de setembro de 1828 artigo 31 « *apresentar as suas queixas*... aos quaes competeria sómente, etc., » e além de tal processo informatorio, como lhe chama o artigo 23, todo e qualquer processo, todo e qualquer acto de jurisdicção da parte dos juizes é illegal; é um attentado contra o privilegio do fôro concedido pela constituição do imperio.

« Com a devida venia, torno a repetir o que já disse: no processo informatorio, que é o mesmo corpo de delicto, não se manda citar o querelado para vir a juizo vêr tirar as informações; nos arts. 21, 22 e 23 da lei não se dá autoridade aos juizes territoriaes para mandar citar os presidentes das provincias afim de comparecerem em juizo para ver jurar testemunhas, debaixo da pena de revelia: portanto os mandados de citação em nome de taes juizes são abusos de autoridade.

« Á vista das razões allegadas, limitando-me só ao dever da promotoria, argumentos deduzidos do codigo do processo art. 157, e ordenação liv. 1° tit. 15, principio (Sr. Dr. Pimenta Bueno á fl. 55 art. 102 n. 15, e á fl. 54 art. 100 n. 5), concluo dizendo, *é minha humilde opinião* que o Sr. Dr. Paulo Antonio do Valle, ex-juiz municipal supplente devia ter respeitado a incompetencia *ratione personae*; que *a ordem* mandando citar o Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio José Henriques, presidente desta provincia, como consta da petição á fl. 2 e do requerimento á fl. 3 v., lançada na mesma petição, despacho á fl. 4, e certidão do escrivão á fl. 5, *foi illegal*, havendo portanto *crime de responsabilidade* (codigo criminal art. 142).

« O meritissimo Sr. Dr. juiz municipal determinará o que julgar ser conforme o direito para se verificar a responsabilidade.

« Requeiro que junte-se ás cópias authenticas e concertadas, cópia authentica concertada desta minha resposta.

« S. Paulo. — O promotor publico, *Frederico Debney de Avellar Brotero.* »

« Vistos estes autos de justificação requerida pelo Dr. João da Silva Carrão, etc., julgo nulla a citação constante da certidão de fl. 5, pela manifesta incompetencia deste juizo para conhecer dos factos allegados na petição inicial, que sendo criminosos, e pelo justificante attribuidos a uma autoridade que goza de previlegio de fôro, mesmo nos crimes individuaes, não podem ser processados por este juizo, que nem delles deve tomar conhecimento, como bem demonstrou o Dr. promotor publico no seu parecer á fl. 17, e é expresso na constituição do Imperio art. 164 § 2°, lei de 18 de setembro de 1828, cod. do proc. art. 75 § 2°, e 155 § 1°, e regulamento de 31 de janeiro de 1842 art. 240, e se deduz do art. 17 da lei de 3 de dezembro de 1841, e art. 211 do citado regulamento, não tendo applicação á hypothese o disposto no art. 21 da citada lei de 18 de setembro, não só por não ter o justificante apresentado queixa em fórma legal (art. 75 do codigo do processo), e não ser a justificação fórma regular do processo criminal, como porque a verificação dos factos que fizeram objecto de queixa contra os empregados privilegiados perante os juizes municipaes só teem logar quando os accusados forem os juizes de direito das comarcas em que não houver relação, e não outros empregados privilegiados, como é expresso nos arts. 17 § 4° da lei de 3 de janeiro de 1841, e 211 § 2° do regulamento de 31 de janeiro de 1842, não tendo essas leis conferido as mesmas attribuições aos juizes municipaes em relação aos demais funccionarios de que trata a lei de 18 de setembro de 1828.

« Portanto, conformando-me com o juridico e bem deduzido parecer da promotoria, e pelo mais que dos autos consta, e disposição de direito que regem o caso, julgo improcedente o presente processo, por irregularmente intentado, e mando se archive no cartorio, intimados o justificante e o Dr. promotor publico, pagas as custas pelo mesmo justificante.

« Outro sim ordeno ao escrivão que satisfaça com urgencia o requerido pelo Dr. promotor publico no final de sua quota de fl. para que possa requerer contra quem de direito fôr.

« S. Paulo, 4 de abril de 1861.— *José Pedro de Azevedo Segurado.* »

— Disse em uma de minhas correspondencias passadas que o vigario de Piracicaba não tinha sido estranho (segundo constava) ao acto de vandalismo ali praticado por occasião de correr a noticia da morte do bispo D. Antonio Joaquim de Mello.

Agora sei que o vigario referido não estava em Piracicaba nesse dia; e faço esta rectificação para honra da provincia, afim de que se não diga que em S. Paulo ha sacerdotes que nutrem sentimentos tão pouco dignos de sua condição.

— Omitti referir-lhe que no dia da eleição da mesa da assembléa provincial o Dr. Tavares Bastos mandou notificar o deputado Dr. Pedro Taques para depôr como testemunha no processo de responsabilidade ha tempos instaurado contra o ex-delegado de policia Leandro de Toledo, por queixa do Dr. Belthazar da Silva Carneiro; e isto ás 10 horas do dia, quando sabia que a assembléa se reunia á essa hora!

Ora, um voto fazia differença, e por ahi avalie a *coincidencia* do acto do nosso juiz de direito!

O Dr. Pedro Taques não compareceu, como se devia esperar, afim de não deixar passar o precedente perigo o de se afastar por taes meios a deputados de uma parcialidade politica — de exercer seu mandato.

(Carta particular.)

Santa Catharina.

Desterro, 5 de abril de 1861.

A assembléa provincial está funccionando, e suas deliberações de todos os dias resentem-se, como o tinha previsto, do espirito de partido das luctas eleitoraes ultimas.

Já foi votada a lei da força policial, porém apeando-se *desde já* do commando ao respectivo commandante, irmão do Dr. Silveira de Souza, que com o maior zelo, distincção e á contento de todos os chefes de policia, inclusive o actual, serve ha annos na policia.

A nova lei, porém, á pretexto de disciplinar a força, quer agora um official do exercito, reformado. Penso que a presidencia conterá esses excessos do espirito de partido, e assim tenho esperanças que essa lei não será sanccionada.

A primeira lei dos nossos Lycurgos já foi devolvida. Tem por fim a divisão de um officio de tabellião, e desannexação de parte delle para unir ao novo. Como não ha opposição, do presidente, estou que a lei será modificada no sentido das razões de S. Exc.

(Carta particular.)

RIO DE JANEIRO

8 de abril de 1861.

Hontem, 30° anniversario da devolução da corôa a S. M. I. o Sr. D. Pedro II, estiveram embandeirados e salvaram os navios de guerra e as fortalezas do porto, e fez-se em grande uniforme o serviço da guarnição.

Pelo vapor *Princeza de Joinville*, entrado hontem dos portos do sul, temos datas de Port'Alegre até 29 de março, do Rio Grande até 2, e de Santa Catharina até 4 do corrente.

A sessão extraordinaria da assembléa legislativa rio-grandense ficava encerrada. Na interessante carta do nosso correspondente se acham minuciosamente descriptos os trabalhos concluidos por aquella corporação no pouco tempo em que esteve reunida.

Na mesma carta encontrarão os leitores a narração de deploraveis acontecimentos no termo da Cachoeira, consequencia, como se crê, das tristes occurrencias de 8 de setembro do anno passado, por occasião das eleições municipaes.

O *Mercantil* de Port'Alegre refere-os nos seguintes termos:

« *Inaudito attentado.*—A provincia não póde continuar a viver sobresaltada sob o cutelo dos vandalos!

« Eis o resultado de entregarem o governo a autoridades que se demoralisaram a ponto de não haver mais garantias nem segurança!

O municipio da Cachoeira acaba de assistir a um attentado previsto, e que é apenas o primeiro élo de uma cadeia de vinganças terriveis, se a autoridade não corta-la com a energia no seu começo.

« No dia 19 do corrente, terça-feira desta semana, o Sr. coronel Hilario Fortes, inspirado talvez pela Providencia, sahio da fazenda onde reside para uma outra tambem sua.

Nessa noite, e em sua ausencia, é sua casa accommettida por uma partida de vinte homens mais ou menos, todos mascarados e cobertos de armas.

« Arrombam as portas, assassinam um escravo de côr parda do Sr. coronel Hilario, e, como não encontrassem a este, retiraram-se depois de saquearem a casa! Foi um pequeno S. João na Cachoeira! A que estado estamos reduzidos!

O que fará o Sr. Pindahiba? Veremos.... se o espelho lhe der tempo!

« Consta que o Sr. coronel Hilario, recebendo a noticia pelo seu capataz, poz-se em viagem immediatamente, com a roupa do corpo, e chegou hontem á noite a esta cidade no vapor *Guahyba.*

« Por ora só nos limitamos a esta noticia.... Esperaremos.»

« Continuam assustadores os successos da Cachoeira.

« O acto criminoso e brutal do accommettimento da casa do Sr. coronel Hilario Fortes, a morte injustificavel de um seu escravo completamente inoffensivo; o saque que fizeram os assassinos em tudo que encontraram de algum valor, obrigou os amigos e correligionarios do Sr. coronel Hilario a se collocarem em posição de resistir a iguaes scenas de vandalismo, e consta que se reuniam; porém é certissimo que nenhuma aggressão haviam tentado, nem tentariam, contra os indiciados autores do attentado. Sem confiança nas autoridades, todas ellas da parcialidade opposta, os amigos do Sr. coronel Hilario não teem outro recurso senão reunir gente e conserva-la armada em suas casas para a propria defeza, emquanto vagar no municipio aquelle bando de salteadores.

« A noticia que deu o *Correio* de haver o major Felisberto Ourique accommettido a casa do Sr. Augusto Gama, é inteiramente falsa.

« Com a certeza de ter sido atacada a casa do Sr. coronel Hilario, saqueada e assassinado um seu escravo, não nos consta que tomasse a presidencia providencia alguma; porém com os novos boatos, aliás falsos de se terem tornado aggressores os aggredidos, para lá partio ante-hontem o Sr. general Caldwell com uma força de infantaria e alguns officiaes, levando ordem de reunir 300 guardas nacionaes em Rio Pardo, tendo ido o vapor, antes de sahir, munir-se de polvora nas Pedras Brancas. Consta ter ido ordem para o 2° regimento seguir tambem para a Cachoeira.»

O *Correio do Sul* exprime-se assim:

« *Mysterioso attentado.*—A estancia do Sr. coronel Hilario Pereira Fortes, no municipio da Cachoeira, foi assaltada na noite de 19 do corrente por uma maloca de homens disfarçados, cujo numero não se sabe ao certo.

« Seriam 9 horas da noite quando a casa foi accommettida, atropellados os criados, e as portas arrombadas, cahindo morto, aos tiros que nessa occasião se deram, um desditoso mulato, escravo do Sr. coronel Hilario.

« Forçada a entrada, os mascarados devassaram toda a casa, violentando as portas do lance onde se tinham refugiado as senhoras da familia, que unicas se encontravam na estancia.

« A sogra do Sr. coronel Hilario, senhora de varonil espirito e coragem, disse-nos ter nesse lance adiantado-se aos malvados, impedindo que arrombassem a porta e abrindo-lhes pessoalmente o aposento.

« Esse rasgo de energia [illegible]; não tentaram o minimo desacato, nem para com ella, nem para com suas filhas e [illegible].

« A [illegible] toda remexida, as gavetas forçadas [illegible], e roubado quanto acharam que fosse de valor e transportavel.

« Os mascarados inquiriam constantemente pelo Sr. coronel Hilario; e tendo achado um joven [illegible] começaram-lhe a [illegible] para [illegible] do lugar onde se achasse aquelle cidadão.

« O moço declarou-lhes a verdade. O Sr. Hilario poucas horas antes tinha sahido com um companheiro para a estancia das Pedras, onde estavam apartando gado e que é muito visinha daquella.

« Perguntaram-lhe se havia lá muita gente; contestou que sim em consequencia do serviço que estavam fazendo, e nisso e no roubo ficou tudo.

Parece que o Sr. coronel Hilario tem em seu poder um escripto de letra demudada e anonymo em que eram prevenidos elle e o Sr. Felisberto Ourique de que premeditava-se-lhes um assassinato e que neste mesmo dia tocou-lhe na estancia uma pessoa que se lhe afigurou suspeita.

« Sr. Ourique consta que tinha em casa porção de gente armada precavendo-se contra qualquer attentado; e hontem ouvimos explicar pela presença delles o não ter sido accommettida a sua estancia como foi a do Sr. Hilario.

« Com estas circumstancias o crime se nos torna cada vez menos comprehensivel.

« O descuido do Sr. coronel Hilario, a sua ausencia casual, e o isolamento de sua familia no dia cabalmente em que tinha motivos de desconfiar que era bombeado; o desampero em que se vio sua residencia em todo esse conflicto, quando a do Sr. Ourique se acha quasi a alcance da voz e havia nesta uma força capaz de fazer respeitar aquella, fazem deste lugubre acontecimento um drama dobradamente obscuro e mysterioso.

« Foram simples ladrões esses homens?

« Levou-os o roubo, e quizeram mascarar o seu golpe de mão dando-lhe apparencias de uma perseguição pessoal?

« Porém não consta que em muitas leguas em roda se ache uma quadrilha capaz de semelhante audacia; e por outra parte, nas circumstancias especialissimas em que o Sr. coronel se achava, e quando era sabido que este tinha sempre alguns homens comsigo, era preciso serem mais que temerarios os bandidos que quizessem ir alli fazer um roubo a mão armada.

« Seriam então assassinos propostos e destinados para exterminar o Sr. Hilario?

« Seria uma vingança?

« Porém como se explica então que falhasse o golpe?

« Nada teria sido mais facil que trazer bem espionada a casa e não dar golpe em vão, não o deixar sobretudo fazer, tranquillo e quasi só, uma travessia, em que poderiam ter aproveitado o crime.

« O que será então?

« Um crime em todo o caso, um crime revoltante, horrivel, que custa a vida a um innocente, a um miserando escravo, e que semêa o terror e a desconfiança em todo um municipio:

« A autoridade local tinha-se transportado logo ao lugar do crime, procedendo ao competente auto ao corpo de delicto e ás averiguações devidas, e daqui consta-nos terem-se dado tambem todas as providencias para desvendar o crime e pôr a mão sobre seus autores.

« O Sr. coronel Hilario, a quem fôra expedido instantaneamente um aviso, pôz-se logo á caminho para esta cidade, e aqui chegou quinta-feira. »

« O estado do termo da Cachoeira não é satisfactorio.

« Hontem vieram de lá officios com logos. Diz-se que ao attentado de 19 de março replicaram o Sr. Felisberto Ourique e outros accommettendo a casa do Sr. Carlos Augusto, genro do extincto e benemerito commendador Fontoura, e praticando nella actos de verdadeiro vandalismo.

« O Sr. presidente mandou demorar o vapor da companhia *Jacuhy*, que estava a largar para o Rio Pardo e Cachoeira, e hontem ás 9 horas da noite seguio com 33 homens de infantaria e varios officiaes o Sr. general das armas, que levou tambem reserva de munições e de armamento.

« Deus permitta que em tudo isso seja a imaginação quem haja fallado, e que não se encontrem tal os negocios no estado de complicação em que os pintam. »

O *Diario do Rio Grande* dá as seguintes noticias:

« Pelas 3 horas do dia 14 cahio sobre a freguezia de Tahim um tão forte tufão, acompanhado de chuva, que parecia um diluvio. Não ficou casa na povoação que não soffresse avaria, mesmo as de pedra e mais bem construidas, ficando as de capim quasi todas descobertas. Nos suburbios não foram menos os estragos: ficaram rasos muitos ranchos, galpões e cozinhas. Arvores frondosas e velhas estão recebendo sol na raiz.

« A furia do temporal durou um quarto de hora, continuando a chuva branda até ás 6. »

« Temos cartas de Piratiny de 18 do corrente.

« No dia 2 foi encontrado o cadaver de Lucindo Ignacio de Avila, que se suppõe fosse assassinado para roubarem-lhe o dinheiro que possuia de uma meia legua de campo que ha poucos dias havia vendido.

« O corpo de Lucindo appareceu no lugar denominado Alegrias, junto ao rancho que possuia e no qual habitava; e no segundo districto foi morto o Hespanhol Pedro Lanhezes por Antonio Brião, que de proposito fôra procurar a infeliz victima em sua propria casa. »

« O capitão de um dos navios estrangeiros entrado ultimamente declara que no dia 22 do corrente encontrou a barca brasileira *Fraternidade*, sahida deste porto a 10 do corrente para o Havre, que ia fazendo 18 pollegadas de agua por hora, mas que as duas bombas esgotavam regularmente; e que o capitão dissera que, se fôra possivel, demandaria o porto do Rio de Janeiro, arribando em ultimo caso a Santa Catharina, se fosse impedida por força maior. »

« O novo vapor de ferro de excavação, armado pelo engenheiro João Talpse, que quarta-feira ficou concluido, fez hontem (31) experiencia, e deu um feliz resultado.

« Com tão rica acquisição é de presumir que o importante canal da Barca, que actualmente se acha quasi que obstruido, dê em breve franquia á navegação estrangeira, que por semelhante falta sujeita-se aos azares do caprichoso ancoradouro de S. José do Norte.

« Ao governo da provincia cumpre fazer desapparecer estas necessidades. »

Recebemos folhas do Paraná até 30 do passado.

No dia 16 tomou posse da presidencia da provincia o Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira.

Já se achava em exercicio o novo chefe de policia, o Sr. Dr. Vasconcellos.

—9—

Pelo paquete inglez *Mersey* recebemos folhas de Montevidéo até 2 do corrente, de Buenos-Ayres até 31 do mez passado, do Rosario até 27, do Paraná até 26, e da assumpção até 20.

De Montevidéo as noticias são destituidas de toda a importancia.

As camaras occupavam-se com a discussão do projecto de reforma da lei da alfandega. Nenhum dos projectos apresentados pelo governo na presente legislatura tinha ainda sido approvado.

Segundo a *Prensa Oriental*, terminada a discussão da reforma da alfandega as camaras tomariam em consideração, de preferencia á qualquer outro assumpto, a lei de amnistia, pela qual a imprensa opposicionista já começava á reclamar. Suppunham porém alguns, que essa questão seria adiada para mais tarde, á vista das difficuldades que apresentava. O partido colorado exigia a amnistia sem restricções, e fazia disto ponto de honra, mas parecia que nem esse era o pensamento do governo nem a opinião da maioria das camaras.

Entretanto dizia-se igualmente que o adiamento não satisfaria aos descontentes, e que ao contrario apressaria a reacção que seria encabeçada pelo Sr. general Flores, chefe do partido colorado. A questão, portanto, tornava-se de difficil solução.

O Sr. Carlos Creus, ministro residente de Sua Magestade a rainha de Hespanha na republica, havia recebido autorisação especial da academia de archeologia e geographia de Madrid para fundar em Montevidéo uma sociedade identica. Já estava nomeado para presidi-la o Sr. general de engenheiros José Maria Reis.

Havia fallecido em Mercedes de uma apoplexia fulminante o conde Luciano de [illegible].

Fôra concedido aos Srs. [illegible] e Gonzalez privilegio exclusivo por 10 annos para a [illegible] de carne de exportação, a datar de 8 de março do anno proximo.

Haviam desapparecido da capital á 21 do mez passado os Srs. Manoel Resende e [illegible], commerciantes, deixando o primeiro uma divida de 20,000 pesos (40:000$), e o segundo de 9,000 pesos.

Tinha sahido á luz o ultimo volume da Descripção Geographica da Republica, pelo Sr. general Reis.

O vigario apostolico prohibira, durante a semana santa que se fizesse uso de orchestras nos templos, devendo unicamente servir nas solemnidades dos orgãos e do piano.

Noticia a *Republica* terem alguns Brasileiros incendiado o *Resguardo* de Paipasu no departamento do Salto, o que estava dando lugar á reclamações.

Havia fallecido o editor da *Prensa Oriental* I.

De Buenos Ayres as noticias locaes não offerecem igualmente grande interesse.

Os senadores e deputados ao congresso por esta provincia haviam partido para o Paraná á 25 do mez passado. Acompanhava-os a duvida se seriam aceitos ou regeitados, questão de que depende essencialmente (continúa á declarar a imprensa official de Buenos-Ayres) a paz ou a guerra. Segundo porém jornaes federaes, os deputados portenhos seriam admittidos, satisfeitas certas condições.

O Sr. Elizalde ministro da fazenda, sendo eleito senador provincial em substituição do Sr. Portella, que havia renunciado ao seu lugar no senado em virtude do estado grave da sua saude, pedira e obtivera demissão daquella pasta. Substituio-o no ministerio da fazenda o Sr. Norberto de la Riestra, que devia tomar posse dentro de alguns dias.

Pedira igualmente demissão da pasta do governo o Sr. Pastor Obligado, por ter de partir para o Paraná como deputado ao congresso. Segundo a *Tribuna*, esta pasta não seria preenchida em quanto não se tivesse conhecimento official da installação daquelle corpo legislativo.

As eleições para deputados e senadores provinciaes deviam ter lugar no dia 31 de março proximo passado. Receiava-se que n'essa occasião houvesse alguma agitação á vista do caracter que repentinamente assumio a questão com o fraccionamento do *Club Liberdade* em dous partidos, cada um com uma chapa diversa. A chapa entretanto que apresentava mais probabilidades de triumpho compunha-se dos seguintes senhores:

Senadores.—Brigadeiro general Mathias Zapiola, Dr. Guilherme Rawson, coronel Julião Martinez e Mariano Savedra.

Deputados.—Norberto de la Riestra, Dr. Manoel Arauz, coronel Ventura Martinez, Hilario Gomes, major I. M. Moreno, Domingos Belgrano, Dr. Zeferino Araujo, Luiz A. Martinez, Dr. Cosme Becar, Dr. Claudio Mejia, Dr. Paulo Cardenar, Dr. Eduardo Basabilvaso.

Havia noticias n'aquella capital de uma nova revolução em S. João capitaneada pelo coronel Rios, que depozera o governador Valenzuela installado no governo da provincia pelo commissario do governo nacional o coronel Saa, subindo ao poder o Sr. Dias. Segundo a *Imprensa Unitaria* de Buenos-Ayres, esta nova sublevação tinha sido inspirada pelo general Urquiza, afim de completar as medidas tomadas pelo coronel Saa, entregando a provincia á homens de mais confiança. Não se conheciam outros pormenores.

As provincias de Tucuman, Salto, Santiago, Catamarca e Rioja já haviam respondido a circular do 1° de fevereiro do general Mitre, relativa aos negocios de S. João. Segundo a *Tribuna* e o *Nacional*, as respostas das tres primeiras destas provincias afastavam-se do sentido da do general Urquiza, e condemnavam o procedimento do coronel Saa.

A respeito da situação politica da Republica, os animos em Buenos-Ayres ficavam na expectativa, esperando do congresso a solução das questões intrincadas que ameaçam a renovação da guerra civil.

No *Paraná* devia reunir-se o congresso no dia 1° de abril. Passava como certo que o general Urquiza teria maioria, e que as questões pendentes seriam resolvidas conforme o seu modo de pensar.

O *Nacional* de Buenos-Ayres, lançando uma vista retrospectiva sobre o começo da desintelligencia que existe hoje entre o governo de Buenos-Ayres e o general Urquiza, diz que a verdadeira causa desta desintelligencia não vem da deposição do coronel Virasoro do governo da provincia de S. João, a quem aliás o general Urquiza desejava por si mesmo depôr, mas sim das medidas do Sr. Riestra no ministerio da fazenda da Confederação, tendentes a organisar o systema de rendas de uma maneira formal, e que offendiam os interesses particulares do general, o 1° proprietario, como é sabido, da Republica Argentina e da America do Sul.

Veêm pois os leitores, a ser isto exacto, as complicações da crise em que se acha a Republica Argentina, a que todos os dias veêm aggrupar-se novas questões e contas antigas que os ultimos Pactos de União pareciam ter saldado.

Havia cahido sobre a cidade do Paraná um tremendo temporal que causou mortes e grandes estragos.

A Rioja ainda não se achava pacificada completamente. O Sr. Penalosa havia sido nomeado commissario do governo nacional para conhecer do estado desta provincia.

Lê-se na *Confederação* do Rosario:

« O mesmo sarcophago que contém os restos mortaes de Benavicez e Virasoro encerram os de Aberrastain.

« Ha mais:

« O mesmo homem, a mesma mão, que construio o caixão em que a esposa do governador Virasoro encerrou os restos de seu esposo construio o ataude que encerra os despojos de Aberrastain.

« As lagrimas das tres familias regam a mesma terra, as orações se confundem sobre os mesmos sarcophagos, e talvez alli mesmo se fazem ouvir os écos das preces e dos odios ao mesmo tempo;

« Para o homem contemplativo ou para o indifferente, estão ahi diante de seus olhos o crime e a expiação, a victima e o verdugo, cobertos com a mesma terra. »

—

Algumas cartas que temos á vista referem haver-se sentido a 20 de março, em Mendoza, capital da provincia do mesmo nome, um terrivel tremor de terra, que, causando a morte a seis ou sete mil pessoas, fez baquear umas duas mil casas, occasionando um prejuizo que se avalia em 50 milhões de patacões.

Das outras provincias nada ha de interesse:

O Paraguay ficava em plena paz.

As noticias do Pacifico alcançam a 28 de fevereiro:

No Chile a questão que mais occupava os animos era a questão presidencial. O partido do Sr. Varas insiste em apresenta-lo candidato á presidencia, apezar de haver elle declarado que não aceitaria.

De *Honduras* ha datas até 20 de dezembro e de *Costa Rica* até 14 de janeiro. Estes paizes ficavam em paz; o governo do Sr. Mont'Alegre tinha toda a aceitação do povo de Costa Rica.

Venezuela até 7 de janeiro ficava ainda ameaçada da guerra civil. O assumpto pendente entre esta Republica e a Hespanha estava entregue ao Sr. Toro, ministro de Venezuela em Madrid.

O poder executivo tornou a ser investido de faculdades extraordinarias; julgou-se necessaria a sua continuação apezar de vencido o periodo legal, visto não achar-se ainda o paiz inteiramente tranquillo.

Na Confederação Granadina continuava a guerra civil.

No Perú occupavam-se já os espiritos da eleição do presidente da Republica no periodo que deve começar em outubro de 1862.

Os periodicos do sul indicam para presidente Miguel de S. Romão, e para vice-presidente o coronel Salcedo; os periodicos do norte ao general José Miguel Medina para presidente, e ao Sr. F. Xavier Mariategui para vice-presidente.

Fallava-se no Rosario de um estremecimento de terra em Mendoza.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial, depois da leitura do expediente, pareceres de commissões e projectos, occupou-se da 2ª discussão da do [illegible] de 1859 creando dous logares de partidores, votando-se o primeiro artigo, e ficando adiado o segundo que suprime os logares de escrivães de Santo Amaro de Jaboatão e S. Lourenço da Matta.

Pelo vapor inglez *Tyne*, entrado hontem do Rio e Bahia, apenas recebemos jornaes do primeiro, cujas datas alcançam á 9 do corrente.

Além do que vai por extenso em outra parte deste jornal, eis o que mais encontramos:

— S. M. o Imperador houve por bem, manifestando, por actos de sua imperial clemencia, o profundo respeito que tributa ao dia em que a Igreja commemora a Sagrada Paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo, perdoar:

1.° A' João dos Santos Reis, Manoel Florencio e Manoel [illegible] da Costa, o resto da pena de galés, que cumprem por crime de deserção e subtracção á bordo do patacho *Patagonia*.

2.° A' Amaro de Sousa Nunes, o resto da pena de 9 annos de galés e multa a que foi condemnado pelo jury do termo de Angra dos Reis em 21 de abril de 1858;

3.° A' Joaquim Gomes Rosinho, o resto da pena a que foi condemnado por sentença do auditor de marinha desta côrte em 10 de fevereiro de 1851;

4.° A' Juliana Falconery Teixeira de Mattos, o resto da pena de prisão a que foi condemnada por decisão do jury em 17 de março de 1854 na provincia do Alto-Amazonas.

— Por decretos de 26 do corrente:

Foi exonerado, á seu pedido, o Dr. Antonio Dias Coelho Netto dos Reis, do cargo de thesoureiro geral do thesouro nacional.

Foram nomeados:

Para thesoureiro geral do thesouro nacional, o thesoureiro da caixa da amortisação da divida publica, José Joaquim Ribeiro.

Para thesoureiro da caixa de amortisação e thesoureiro da extincta mesa do consulado da côrte, Antonio Marques Baptista de Leão.

Por decretos da mesma data foi concedida a exoneração que pedio do lugar de engenheiro dos terrenos diamantinos da provincia de Minas-Geraes, o capitão do corpo de engenheiros Luiz José da França, e nomeado para o substituir nesse emprego o capitão do mesmo corpo Antonio Theodoro da Rosa Gama.

— Foi concedida a demissão pedida pelo 2° cirurgião-tenente do corpo de saude do exercito Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, afim de poder exercer o cargo de vereador da camara municipal da côrte.

— Foram nomeados:

Official da ordem da Rosa o Sr. João Carneiro de Almeida;

Cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz os Srs.:

Major de estado-maior de 1ª classe Francisco Gomes de Freitas;

Dito do 1° regimento de artilharia a cavallo Emilio Luiz Mallet;

Dito do 2° batalhão de infantaria João Francisco do Livramento;

Capitão do 3° regimento de cavallaria ligeira José Feliciano Neves Gonzaga;

Dito do 1° batalhão de infantaria João Guilherme de Almeida;

Dito do 3° batalhão de infantaria João José de Brito;

Dito do mesmo batalhão Francisco de Paula Pimentel;

Dito do 8° batalhão de infantaria Joaquim Cardoso da Costa;

Dito do 9° batalhão de infantaria José Joaquim de Barros;

Dito do 10° batalhão de infantaria Francisco de Assis Guimarães;

Dito do corpo de guarnição da provincia do Amazonas Honoriano Alexandrino Soeiro;

Dito do corpo de guarnição da provincia do Ceará Gustavo José Xavier dos Anjos;

O 1° tenente da armada Manoel Rodrigues de Almeida.

— Foi exonerado do lugar de capitão do porto das Alagoas, o capitão-tenente Cypriano de Azevedo Thompson, sendo nomeado para substitui-lo o capitão de fragata reformado Achilles Lacombe.

— O capitão-tenente José Gregorio Affonso de Lima, foi nomeado capitão do porto do Espirito-Santo.

— Por decreto de 27 do passado, fôram nomeados:

Presidente de Santa Catharina, o Dr. Ignacio da Cunha Galvão;

Vogal do conselho administrativo do arsenal de guerra da côrte, o coronel reformado do exercito Francisco José da Rocha;

Alumno pensionista de pharmacia do hospital militar da côrte, Antonio de Souza Dias e Menezes.

Fôram concedidas as demissões pedidas do serviço militar: ao alferes do 12° batalhão de infantaria João Pereira de Miranda Junior, e ao dito alumno Francisco Leão Cohn Junior.

Foi reformado, a pedido seu, o alferes do 3° regimento de cavallaria ligeira Frederico Ernesto Estrella Villeroy.

— Por ditos do 1° do corrente, fôram nomeados:

O Dr. Manoel Antonio Marques de Faria, segundo cirurgião do corpo de saude do exercito e Paulino Alves Barbosa escrivão do hospital militar da guarnição da côrte.

Foram transferidos: para a terceira companhia do primeiro regimento de cavallaria o capitão do segundo da mesma arma Hermenegildo Servulo Junqueira, e para a segunda companhia deste o capitão daquelle Leocadio José de Figueiredo.

— Da Bahia nenhum jornal ou carta recebemos, por haver d'alli sahido o vapor brasileiro *Paraná*, algumas horas antes do *Tyne*.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1861.

Cambios.—No dia 30 do mez passado abrio-se o cambio sobre Londres para o paquete inglez *Tyne* a 26 1/2 d., e com excepção de quantias regulares sacadas á 26 3/8 d., effectuaram-se todas as transacções áquelle algarismo. Calculamos o total dos saques sobre Londres em cerca de £ 500,000.

Os saques sobre a França limitaram-se a quantia de 800,000 francos, a maior parte a 360, 362 e 363 rs., sacando-se pequenas sommas a 358, 364, 365 e 366 réis.

Sobre Hamburgo sacaram-se cerca de 200,000 marcos do Banco a 680 réis e 80,000 m. b. 690 réis.

Para as transacções sobre Lisboa e Porto regulou a seguinte tabella:

109 %..................	á vista.
108 %..................	á 30 dias.
107 %..................	á 60 »
106 %..................	á 90 »

Descontos.—Os Bancos sustentam a taxa de 9 por cento.

A taxa á qual se effectuaram a maior parte dos descontos.

Fretes.

Antuerpia..............	Nominal.
Canal..................	60 a 65 sh.
Hamburgo...............	Nominal.
Estados-Unidos, Norte.	50 a 70 cts.
» » Sul..	Nominal.
Londres................	Nominal.
Liverpool..............	Nominal.
Havre..................	40 fr.
Marselha...............	Nominal.
Constantinopla.........	Nominal.
Mediterraneo...........	60 a 65 sh.

Metaes, etc.

Onças da patria........	31$
Soberanos..............	9$500 a 9$600.
Pesos hespanhoes.......	Nominal.
« da patria....	Nominal.
Patacões...............	2$000.
Apolices de 6 0/0......	94 a 95 0/0.

— Chegaram ao Rio, procedentes de Pernambuco: á 30 do passado o patacho *Bom-Jesus*, com 12 dias de viagem; e á 1° do corrente, a barca *Amelia*, com 12 dias.

— Sahiram do mesmo porto, para o de Pernambuco: á 25, a barca *Rio de Janeiro*; á 26, o brigue *Felicidade*; á 28, o brigue *Dous Amigos*; á 29, o brigue *Encantador*; e á 31, o patacho *Beberibe*.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em [illegible] de abril de 1861.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel de Figueirôa.

(Conclusão.)

O Sr. Affonso de Albuquerque (pela ordem):— Sr. presidente, tenho feito uma outra indicação a [illegible], e trata ella da guarda nacional, e peço a V. Exc. que tambem remetta-a a commissão geral.

A idéa de que [illegible] talvez [illegible] que se [illegible] alguma, [illegible] nacional, [illegible] os serviços que elle presta, [illegible] elle se dá sem utilidade alguma [illegible] não em muito poucas occasiões [illegible] outros serviços mais uteis [illegible] prestar, lembrei-me de apresentar esta indicação.

Acho, senhores, que não [illegible] necessidade alguma da guarda nacional armada....

O Sr. Drummond :—Se não temos necessidade da guarda nacional, acabemos com ella.

O Sr. Affonso de Albuquerque :— Não temos necessidade della armada.

O Sr. Drummond :—Desarmada para o que servirá ?

O Sr. Affonso de Albuquerque :—Eu lhe direi. Não temos, senhores, guerra com paiz algum ; os pequenos estados que nos cercam estão muito fracos, se quizermos viver em paz, não ha quem se atreva a perturbar nossa tranquilidade. Quanto ao interior do paiz, não ha no mundo povo mais pacifico do que o povo brasileiro ; não só soffre o jugo da lei, como até soffre as arbitrariedades, sem mover-se ! Preciso, senhores, que o proprio governo o accelere, o levante ! para que elle se mova, precisa que a desesperação seja mui grande. A ultima revolta que tivemos foi feita pelo proprio governo, não pelo que subio, mas pelo que cahio. Foi o governo quem armou o povo, quem açulou todas as classes da população, por tanto não era de esperar outro resultado dessa impolitica, senão uma revolta

Mas, senhores, mesmo quando seja possivel uma revolta no paiz, e quando haja necessidade dos cidadãos para defender as nossas instituições com as armas na mão, então essa guarda nacional será armada, mas como está não é preciso, não é conveniente. Nas occasiões, no caso de necessidades, que bem raras serão, então se achará uma guarda nacional mais forte, um corpo de cidadãos mais distinctos para a defeza da patria, isto segundo me parece, se a minha idéa fôr adoptada. A idéa que offereço é de substituir ás armas da guarda nacional pelos exercicios da leitura e da escripta, e assim proponho o seguinte : (lê)

O exercicio das armas não é que dá a guarda nacional a pericia e coragem sufficiente para defender a patria nas occasiões de perigo. Lembrome, senhores, que na revolução franceza se levantava um grande exercito de recrutas, vêde bem, de recrutas, e eram lançados contra exercitos aguerridos de nações militares como a Austria, a Prussia e Russia, e os Francezes sempre sahiram victoriosos.

Se em lugar de termos guarda nacional armada tivessemos guarda nacional que soubesse lêr, escrever, mais polidos, mais intelligentes, teriamos cidadãos mais fortes para defender a patria do que os que actualmente temos, e a razão é que a arma qualquer que seja nas mãos do que está acostumado a maneja-la tem menos valor do que na mão do intelligente, embora não tenha o habito de a trazer : a maior força é da intelligencia. Instruamos, pois, o povo, senhores, e teremos um povo em lugar de analphabeto, melhor conhecedor dos seus direitos, e por conseguinte mais amante da sua patria, e mais habilitado a defendê-la.

Vai á mesa, é lida e remettida á commissão de constituição e poderes a seguinte indicação :

« Indico que esta assembléa represente á assembléa geral que se decrete o seguinte :

1º Que seja desarmada a guarda nacional ;

2º Que ella faça exercicios periodicos e regulares de leitura e escripta, sendo os officiaes, sargentos e cabos, os instructores dos analphabetos;

3º Que faça tambem exercicios de doutrina christãa, e tanto quanto fôr mister sómente para a saberem os guardas ignorantes della. — 13 de abril de 1860.—Affonso de Albuquerque Mello. »

E' lido, apoiado e entra em discussão e sem ella approva-se o seguinte requerimento :

«Requeiro que se peçam ao governo da provincia as informações que na sessão de 7 de maio do anno passado se pedio acerca dos officiaes de justiça da provincia —S. R.—Drummond. »

ORDEM DO DIA.

Continúa a 2ª discussão do projecto n. 3 do anno de 1860, adiada na sessão anterior.

São lidos e apoiados e entram em discussão os seguintes requerimentos :

» Requeiro que no caso de passar em 2ª discussão o projecto, se peça a presidencia da provincia informações sobre a sua conveniencia.—S. R.—Lucena.

« Requeiro que se peçam informações ao Exm. presidente da provincia acerca do projecto em discussão.—Braulio.»

O Sr. Gitirana : (não devolveu o seu discurso)

O Sr. Braulio :—Sr. presidente, é verdade que o anno passado quando se confeccionou o projecto em discussão, eu o assignei por que então estava convencido de que a medida não era má....

Um Sr. Deputado :—Eu nunca me convenci da bondade de tal projecto.

O Sr. Braulio :—.... mas depois de bem orientado a respeito, vi que não se podia fazer uma creação de tal ordem sem que o presidente da provincia désse informações á respeito, informações pelas quaes se julgassem se a medida era boa ou má, e neste intuito foi que fiz o requerimento que mandei a mesa, o qual não é filho da bondade ou não bondade desse lugar para ser elevado a villa mas sim para que melhormente possamos orientarnos a respeito da votação do projecto.

Parece-me que tenho satisfeito ao nobre deputado respondendo por semelhante fórma ao seu convite.

O Sr. Gitirana: (não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Braulio : — Sr. presidente, parece-me que no pouco que acabei de dizer na casa, uma só palavra não foi de encontro ao projecto em discussão ; por isso não merecia e nem mereço que o nobre collega fizesse-me a censura que á pouco acabou de fazer-me.

O Sr. Gitirana : — Não censurei, extranhei que não continuasse a ajudar-me como o anno passado.

O Sr. Braulio : — Sr. presidente quando eu e o nobre deputado confeccionamos esse projecto e outro mais, o de Bezerros, tinha emmente a divisão de commarca de Caruarú, divisão essa que eu muito anhelava, muito desejava ; mas Sr. presidente, na sessão passada por occasião de se tratar de divisão de comarca, eu vi a maneira por que se fallou nesta casa, vi a maneira porque os espiritos se oppunham a esses divisões, por consequencia a mesma opposição havia de soffrer a divisão da comarca de Caruarú. Por tanto senhores, riscado de minha imaginação o desejo que tinha da divisão da comarca de Caruarú, voltei-me para a necessidade da creação de um novo termo em Panellas e com quanto eu presentemente nada diga a respeito da utilidade ou não utilidade do projecto, por que espero a occasião mais opportuna para tal, com tudo para que eu firme o meu juizo perfeito a respeito, tendo riscado da minha imaginação o primeiro projecto de divisão da comarca, devo necessariamente receber informações da autoridade que está habilitada a dá-los e por isso dirijo-me ao Exm. presidente da provincia.

O Sr. Gitirana : — E o nobre deputado não está habilitado para isso ?

O Sr. Braulio :— Estou, mas não estão os nobres deputados e quero que essas informações venham para que votemos com consciencia.

O Sr. Gitirana : — Deixe que elles peçam, não peça o nobre deputado.

O Sr. Braulio : — Mas eu não estou habilitado para saber das conveniencias em relação a administração geral.

O Sr. Gitirana : — O anno passado não era assim.

O Sr. Braulio : — O anno passado levanteime nesta casa para defender os habitantes de Panellas e ainda estou prompto para o fazer e sempre me achará prompto para defender aquella localidade.

O Sr. Gitirana : — Não se censurava o povo.

O Sr. Braulio : — Accusava-se aquella localidade, dizia-se que não merecia ser villa, porque o seu povo era revolucionario ; eu defendi pois o povo de Panellas segundo coube em minhas forças.

O Sr. Gitirana : — Defendeu o povo ou o projecto ?

O Sr. Braulio : — O povo, os habitantes do lugar.

O Sr. Gitirana : — O que diziam era que Panellas não podia ser villa, logo defendeu o projecto.

O Sr. Braulio : Dizia-se que Panellas se compunha de revolucionarios, homens de má conducta, isto foi que eu defendi.

O Sr. Gitirana : — Nunca foram esses sentimentos do povo de Panellas.

O Sr. Braulio : — Mas dizia-se nesta casa e o nobre deputado se recorrer ao seu discurso, verá que fallei nesse sentido.

[illegible] porque [illegible] que combinei em [illegible] tivessemos [illegible] intuito de [illegible] villas porque o nobre deputado não tratou ainda da villa de Bezerros ?

O Sr. Gitirana : — Mas apresentei o projecto e se quizerem sustenta-lo-hei.

O Sr. Braulio : — Mas ainda não tratou della. Entretanto foi nesse intuito que eu apresentei o projecto, para que se creassem dous termos e se dividisse a comarca do Bonito.

(Ha um aparte)

O Sr. Braulio : — Não estou fallando a respeito de politica, estou fallando a respeito da conveniencia do projecto e para isso é preciso que o presidente nos ministre dados para nós conscienciosomente votarmos.

O Sr. Gitirana : — Assim como o nobre deputado se julgou habilitado para apresentar o projecto, por que hoje não dá as informações precisas ?

O Sr. Braulio : — Eu não sei qual a razão por que o nobre deputado tanto se teme das informações do governo.

O Sr. Gitirana : — Se eu entro em discussão, tenho medo de informações ?

O Sr. Braulio : — Então não falle contra as informações que eu faço, porque ainda não disse uma só palavra contra o projecto. Por tanto Sr. presidente acho justo, acho conveniente e coherente com a boa razão, que seja ouvido o presidente n'uma questão de tanta magnitude como esta.

O Sr. Gitirana : — Porque ?

O Sr. Braulio : — Porque elle está habilitado a nos fornecer dados que nos facilite o votar com consciencia.

O Sr. Gitirana : — E o nobre deputado não é autor do projecto.

O Sr. Braulio : — Sou suspeito.

O Sr. Drummond : — E' verdade, na theoria do Sr. Affonso é suspeito.

O Sr. Braulio : Já disse ao nobre deputado que quando confeccionamos o projecto, tivemos em vista dividir a comarca de Caruarú, mas hoje depois que a assembléa toda se pronuncia contra essa divisão riscou da minha imaginação essa idéa, necessario me é saber se é conveniente aos interesses publicos a creação desse villa. Eis ahi Sr. presidente, porque eu peço informações e me parece ter satisfeito ao nobre deputado.

O Sr. Gitirana : — Eu não ouvi.

O Sr. Braulio : Não posso mais dizer o que já disse ; fallei bem claro, as minhas palavras são bem intelligiveis.

Portanto, Sr. presidente, acho todo da equidade que se mande ouvir o presidente sobre o projecto.

O Sr. Lucena : (Não devolveu o seu discurso)

O Sr. Affonso de Albuquerque :—Sr. presidente, todas as vezes que se trata de pedir informações para esclarecer a quem carece de luz, eu estou sempre prompto para concordar nesse sentido ; por isso eu concordo com o requerimento do nobre deputado que pede informações ao presidente da provincia.

E talvez não seja só por esta razão, talvez que a minha consciencia esteja illudida, e a razão seja porque sou amigo do nobre deputado autor do requerimento, e que assiste na mesma casa em que assisto, que se fôra outro, convencido como eu estou da inutilidade do projecto, do prejuizo que delle resulta, talvez eu pedisse antes, que se votasse contra o projecto. Emfim, ou a minha consciencia esteja illudida ou não, eu estou prompto á votar pelo requerimento de adiamento ; entretanto como se discute a utilidade do projecto e o requerimento, vamos a considerar as pomposas razões produzidas, as conclusões que acabei de ouvir, donde se segue, que Panellas deve ser villa, deve ser ali creado um termo.

As razões que pareceram tão fortes para o nobre deputado que sustentou o projecto, para mim são tão fracas que mal poderam ficar-me na memoria, porque quando eu não acho fundamento, quando não acho cousa que tenha razão, por mais que me esforce para rete-la na memoria, ella me escapa.

A razão é, que o povo de Panellas é um povo já moralisado, é um povo muito ordeiro, que tem servido sempre muito bem ao governo, tem umas poucas de povoações ao redor : estas fôram as razões que o nobre autor do projecto expende.

Senhores, eu digo que estas razões provam de mais...

Um Sr. deputado :—Então não provam nada.

O Sr. Affonso de Albuquerque :— Provam que ha outros muitos povoados que estão no caso de ser villas. Ora vamos nós agora crear talvez mil e tantas villas, e ao exemplo de Pernambuco as outras provincias, porque são povoações ordeiras ! Eu não vejo em Pernambuco, não vejo no Brasil povoações que não sejam ordeiras.

Outra razão ainda, foi a grande difficuldade de transito no inverno de taes lugares para a cabeça do termo...

O Sr. Gitirana :—Não tem algum valor ?

O Sr. Affonso de Albuquerque :— Tem na verdade, tem grande valor ! Mas é essa uma razão de grande valor que milita a favor de todas as povoações do imperio. Por exemplo é difficil o transito da villa do Cabo para Ipojuca.

Um Sr. Deputado :—Lá vem o Cabo !

O Sr. Affonço de Albuquerque :— Oh! senhores ! cada um traz exemplos de sua terra. E ainda mais, não é por ser eu do Cabo, é porque foi aqui regeitado um projecto, apezar de todos os esforços, de todos os empenhos patrioticos que se fizeram para que o O' fosse villa.

Um Sr. deputado :—Mas não foi regeitado.

O Sr. Affonso de Albuquerque :—Não foi ?

Um Sr. deputado :—Não, está dormindo.

O Sr. Affonso de Albuquerque :—Tomara vê-lo em discussão !

Mas emfim, houve muito empenho patriotico e não passou o projecto.

Um Sr. deputado :—Não houveram empenhos.

O Sr. Affonso de Albuquerque :— Não se fizeram grandes empenhos ?

Um Sr. deputado :—O anno passado, não.

O Sr. Affonso de Albuquerque : — Houveram grandes empenhos, eu sei disso positivamente.

Ora, do O' para o Cabo tambem ha tanta lama, que muitas vezes fica a gente atolada no caminho.

O Sr. Gitirana :—Mas não ha a distancia de 18 leguas.

O Sr. Affonso de Albuquerque: — Ora, se formos por distancias, então, meu amigo, cada lugarejo será uma villa.

O Sr. Gitirana : — Então o povo do sertão não tem direito ?

O Sr. Affonso de Albuquerque :— Eu não digo que o povo do sertão não tenha direito como o povo de outra qualquer parte ; mas tiro outra consequencia, que no sertão então devem haver tantas villas quantos são os lugarejos, os povoados pequenos, porque de um pequeno povoado a outro ha grandes distancias.

Ainda mais, cada casa no sertão, cada fazenda devia ser um termo, porque de uma fazenda a outra no sertão, vai muitas vezes tanta distancia, quanto tres vezes do O' ao Cabo.

Agora vamos a vêr a utilidade que tem esse povo de Panellas, que proveito tira da elevação daquelle povoado á villa cabeça de termo.

Um Sr. deputado : — E' a justiça á porta de casa.

O Sr. Affonso de Albuquerque :— Que horror ! A justiça á porta de casa ! Já disse, digo e direi, que emquanto não houver nesta terra moralidade, a justiça perto de casa é um mal, é um engano.

O Sr. Drummond :—Vá a quem toca.

O Sr. Affonso de Albuquerque : — Vá a quem toca, sim ; esta é a regra muito geral, a justiça á porta de casa é o engano, é o laço para aquelle que a necessita, e pensa que ha justiça.

O Sr. Gitirana :— E é com esta doutrina que o nobre deputado quer moralidade publica !

O Sr. Affonso de Albuquerque : — A doutrina com que eu quero a moralidade do povo é a que está indicada na indicação, que offereci ; eu não estou dizendo ao povo que faça isto ou aquillo, eu fallo para a consciencia publica, e creio que não haverá quem não pense como eu estou dizendo á respeito destas cousas. Disse e digo, não conheço uma só pessoa, que tenha sua demanda, que não procure seus empenhos.

O Sr. Gitirana :—Isso não tem nada com o meu projecto.

O Sr. Affonso de Albuquerque : — O nobre deputado fallou da doutrina com que eu quero moralisar, eu estou dizendo, que as palavras que aqui volto não são que desmoralisam, porque as palavras que aqui estão são a expressão da verdade dos factos que se passam no nosso paiz.

O Sr. Brito :—Eu respondo ao nobre deputado que ha [illegible] que tenho assento nesta casa, e a maior parte dos projectos que tenho visto passar, são com empenhos e muitos empenhos.

O Sr. Souza Reis : —Não apoiado ; responda por si.

O Sr. Affonso de Albuquerque :—Não concordando.

Eu o que digo é, que não são as minhas palavras que desmoralisam, digo que a justiça é que está desmoralisada a ponto que não ha demandista que confie em seu direito, que não procure empenhos para a sua causa ; ergo, não ha necessidade de ter a justiça na porta, ergo, é melhor estar distante della. Agora vamos olhar para o estado financeiro...

Um Sr. deputado :— A proposito de Quipapá ?

O Sr. Affonso de Albuquerque :—Não pertence ao imperio ? Crea-se um termo sem se prover de funccionarios publicos ? Ou se hão de crear supplentes de juiz municipal para aquelle termo, ou se ha de crear um novo juiz municipal e em todo o caso escrivães e camara municipal, etc. Ora nós sabemos quanto são máos os juizes municipaes supplentes e por esta forma não se melhora a situação desse povo ; muitas vezes tem se creado termos e o ministro da justiça não provê taes termos de juiz municipal, fica annexado á outro termo e nomeam-se supplentes.

Um Sr. deputado :—São caprichos que teem acabado.

O Sr. Affonso de Albuquerque :—Não são caprichos.

Um Sr. deputado :—Já se não faz isso.

O Sr. Affonso de Albuquerque :—Pois deve-se fazer.

O Sr. Gitirana :— Eu não argumento com abusos.

O Sr. Affonso de Albuquerque :—Parece que V. Exc. não está prestando attenção ao que eu digo.

Na primeira indicação que eu apresentei, inclui um artigo pedindo que os termos creados pelas assembléas provinciaes não fossem providos de funccionarios publicos percebendo ordenados dos cofres publicos, sem approvação da assembléa geral. Tem havido tanta facilidade em se crearem termos nas provincias, que o governo geral já se tem queixado, não tem querido provêr muitas vezes.

E senhores, na Inglaterra se diz que ha tão poucos juizes com tão grandes ordenados, grandes jurisperitos, jurisconsultos consummados, e nós na falta de tudo isto vamos crear *juizesinhos* com ordenados miseraveis ! E' por isto que eu contesto a utilidade do projecto.

(Ha uma parte.)

O Sr. Affonso de Albuquerque :—Juizesinhos sim, em comparação com os grandes juizes, com os juizes verdadeiros. A Inglaterra e outros paizes, teem juizes que são jurisconsultos consummados, a França tem uma magistratura respeitavel, nós o que temos são *juizesinhos* que não tem importancia nenhuma no paiz porque nem teem sufficiente saber, nem teem de que viver. Não será isto uma immoralidade ? uma alluvião de juizes que muitas vezes tem menos importancia que o ultimo particular ? Para que essas constantes creações todos os dias sem fundamento nenhum ?

O mal não está na falta de juizes, já temos juizes de mais, com a metade delles nós podiamos ter justiças mil vezes, dez mil vezes superior a que temos se tivessemos bons juizes.

O nobre deputado terá muito patriotismo, é o que eu posso collegir da suas palavras, mas não posso ter fé na informação que dei toda a vez que conheço, que tem motivo para ser parcial.

(Ha um aparte).

O Sr. Affonso de Albuquerque :—Não creio na informação que dei todas as vezes que o nobre deputado ou qualquer outro está no caso de ser parcial.

O Sr. Gitirana :—Eu nao fallo para os corações, fallo para as intelligencias.

O Sr. Affonso de Albuquerque :—Eu nem sei se tenho coração ou intelligencia.

O Sr. Gitirana :—Intelligencia tem muito distincta.

O Sr. Affonso de Albuquerque :—Obrigado. O homem, Sr. presidente, já o disse aqui, não se regula só pela intelligencia, regula-se tambem pela fé : não vi que o nobre deputado apresentasse aqui outros dados senão a sua palavra para provar a sufficiencia de Panellas para ser um termo, não vi que apresentasse algum documento authentico que fallasse á minha intelligencia, só apresenta a sua palavra ; ora a sua palavra só póde valer para si, portanto acho que neste caso fallou só ao meu coração á minha alma.

O Sr. Gitirana :—Fallei de cousas existentes, de distancias de lugares, etc.

O Sr. Affonso de Albuquerque :—Fallou em muitas outras cousas em que eu poderia crer tendo fé em suas palavras, mas não tenho porque vejo que é parcial.

Estou, portanto, prompto a votar pelo requerimento, pelas razões que apresentei e se elle não passar, voto contra o projecto.

Encerrada a discussão e posto a votos o requerimento de adiamento do Sr. Braulio, é regeitado, bem como o projecto, julgando-se prejudicado o do Sr. Lucena.

Segunda discussão das posturas da camara municipal de Olinda.

São approvados sem debate os arts. 1 a 16.

Entrando em discussão o art. 17, o Sr. Gonçalves Guimarães propõe a suppressão do artigo justificando o seu pedido.

Sustentam o artigo os Srs. I. de Miranda e Souza Reis.

Dada a hora fica á discussão adiada e com a palavra o Sr. Affonso de Albuquerque.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO EM 15 DE ABRIL DE 1861.

Presidencia do Sr Dr. Manoel Portella.

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. Deputados.

Abre-se a sessão.

O Sr. Presidente declara que não se achando sobre a mesa a acta da sessão anterior, convenientemente se dará conta della.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte :

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia participando terem-se expedido as convenientes ordens para ser chamado o deputado supplente, pelo decimo primeiro districto.—Inteirada.

Um requerimento de Vicente Ferreira da Costa, exigindo mais um conto de reis sobre o arrendamento, que fez ao governo da provincia da sua casa sita na rua do Hospicio.—A commissão de orçamento provincial.

Outro de Amaro José do Amaral pedindo se marque quota na lei do orçamento municipal para pagamento da quantia de 53$750 rs. que a camara de Olinda lhe está a dever.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro de Rufino da Silva Ramos, pedindo se marque quota na lei do orçamento municipal, para pagamento da quantia de 190$643 rs., que a camara de Olinda lhe é devedora.—A' mesma commissão.

Outro da irmandade da Senhora Santa Anna de Campo-alegre, pedindo a approvação do seu compromisso.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

São lidos e approvados os seguintes pareceres de commissões :

« A commissão de posturas e negocios de camaras, a quem foram presentes os artigos addicionaes inclusos das posturas da camara municipal da cidade da Victoria, é de parecer que sejam os mesmos approvados, devendo entretanto ser impresso para entrarem na ordem dos trabalhos da casa. Sala das commissões 11 de abril de 1861.—Livino de Barros,—Salgado Junior.—Lopes.

« A commissão de negocios ecclesiasticos para dar seu parecer acerca do compromisso da irmandade da Senhora S. Anna na povoação de Vicencia da freguezia de Nazarethe, requer, que pelos canaes competentes seja ouvido o Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano na parte religiosa. Sala das commissões da assembléa provincial de Pernambuco 15 de abril de 1861.—Gonsalves Guimarães.—Francisco Pedro.»

« A commissão de posturas e negocios de camaras municipaes tendo examinado os addicionaes da camara desta cidade é de parecer que sejam impressos para entrar na ordem dos trabalhos desta assembléa. Sala das commissões 15 de abril de 1861.— Salgado Junior.—Livino de Barros.—Lopes.»

« A commissão de posturas e negocios municipaes tendo examinado os addicionaes da cidade da Victoria, é de parecer que sejam impressos para entrar na ordem dos trabalhos desta assembléa. Sala das commissões 15 de abril de 1861.—Salgado Junior.—Livino de Barros.—Lopes.»

« A commissão de posturas e negocios de camaras, a quem fôram presentes os artigos inclusos de posturas da camara municipal desta cidade, é de parecer que sejam os mesmos approvados, sendo entretanto impressos para entrar na ordem dos trabalhos da casa. Sala das commissões 15 de abril de 1861.—Livino de Barros.—Salgado Junior.—Lopes.»

São lidos e ficam adiados os seguintes pareceres : o 1.°, por pedir a palavra o Sr. Gonsalves Guimarães e o segundo por haver assignado vencido um dos membros da commissão que o envolveu.

« A commissão de posturas e negocios de camaras, a quem foi presente, uma representação dos habitantes da Ribeira Capibaribe, na qual pedem uma reforma nas posturas da camara municipal da villa do Limoeiro, na parte em que estatúe os lugares da Barra do Taipé acima para a creação de gado vaccum e cavallar ; precisa para poder dar um parecer consciencioso que a camara de Limoeiro informe acerca do que pedem os referidos habitantes. Sala das commissões 15 de abril de 1861.—Livino Lopes de Barros.—Salgado Junior.—Lopes.»

« A commissão de justiça civil e criminal a quem foi presente a petição e documentos do tabellião de notas e escrivão do crime e civil do termo de Serinhaem é de parecer que seja ouvida a commissão de legislação sobre o que requer o peticionario. Sala das commissões 15 de abril de 1861.— Gaspar Drumond.— Affonço de Albuquerque Mello.— *Francisco José Fernandes Gitirana*, vencido.»

E' julgado objecto de deliberação e mandado imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte projecto :

» A' assembléa provincial de Pernambuco, decreta :

Art. 1.° O presidente da provincia fica autorisado á mandar construir, quanto antes, dous açudes, sendo um na povoação de Salgueiro, outro na povoação de Granito, convenientes ao abastecimento d'agua.

Art. 2.° O mesmo presidente fica igualmente autorisado a dispender até a quantia de dez contos de reis, para a realisação destas obras.

Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa provincial de Pernambuco 15 de abril de 1861.— Livino Lopes de Barros e Silva.»

(*Continuar-se-ha*)

REVISTA DIARIA.

— Por portaria de 13 do corrente foi supprimida a cadeira de instrucção elementar do sexo feminino de S. Pedro Martyr de Olinda, cuja professora fôra ha pouco jubilada sendo a mesma transferida ou estabelecida neste bairro de Santo Antonio.

E' esta por certo uma medida mui acertada, tomada pelo Exm. Sr. vice-presidente, porquanto para as precisões da cidade de Olinda é sufficiente a existencia alli de uma só cadeira, ao passo que esta cidade reclamava pela de outras mais, a vista da frequencia numerosa de alumnas, que dá-se nas existentes actualmente.

— Acham-se nomeados para 1º supplente do subdelegado de Panellas o Sr. José dos Santos e Silva Junior, e para 3º o Sr. Francisco Gomes da Luz Freiro.

— Hoje começam os actos do concurso á cadeira vaga da substituição da Faculdade de Direito.

— A segunda sessão judiciaria do jury deste termo acha-se convocada para o dia 29 do corrente, sob a presidencia do Sr Dr juiz de direito Bernardo Machado da Costa Doria.

— Sobre o novo regulamento das nossas alfandegas lê-se no *Willm & Smith's European Times*, de 22 de março proximo passado, as seguintes observações.

« REGULAMENTO DA ALFANDEGA DO BRASIL.

« O *Times* dá estes pormenores acerca do novo regulamento da alfandega, adoptado pelo governo do Brasil : Senhor. Em referencia ao systeme obstructivo do governo do Brasil quanto aos despachos de navios, forneço-lhe aqui as particularidades dessa operação retrograda.

« Acaba de ser despachado o primeiro navio, depois de dez dias de fastidioso trabalho continuado, em que se occupou quasi todo o estado maior de um escriptorio. Não pareça hyperbole, dizer-lhe que agora são necessarias guias de papel para o desembaraço de um navio !

« O navio de que se trata é de pequeno lote, e entre outros objectos do seu carregamento, tem á bordo cerca de 20 toneladas de ferro, que poderão conter 500 barras ao todo.

« Agora exige-se o peso especificado de cada barra ! o que seria muito bom para os antigos tempos da corrupção portugueza, quando se carregava nas contas de venda a ratagem (*roido dos ratos*), não exceptuando as que constavam de ferro ou cobre de caldeireiro.

« Os conhecimentos de carga ficam cobertos de algarismos e de escripta, e sem lugar para um endosso qualquer.

« O manifesto tem quasi 50 pés de comprimento, do qual se precisa tirar tres copias antes que se possa desembaraçar o navio. O papel sómente empregado nos documentos, fóra o dos conhecimentos da carga, custa 10 shillings.

« Até agora a conducta do governo do Brasil tem sido illustrada e no sentido do progresso, e este subito e inexplicavel movimento de atrazos tem admirado e confundido seus melhores amigos.

« Entre outras medidas disparatadas e impoliticas, figura a da imposição do direito de exportação sobre o café, sob a idéa absurda, de que o importe deste direito vem a sahir da algibeira do estrangeiro, em vez do fazendeiro.

« Se o Brasil fosse o unico paiz productor de café, neste caso elle sahiria com effeito da algibeira do estrangeiro, vindo afinal a recahir o imposto sobre o consumidor ; porém como o Brasil figura sómente na razão de um entre os muitos paizes productores do café que são seus competidores nos marcados estrangeiros, é claro que o imposto hade recahir sobre o fazendeiro do Brasil, e tolher-lhe os meios de competir com outros paizes, que produzem o mesmo artigo. »

« Teve lugar um *meeting* dos negociantes e corretores mais ligados com o commercio do Brasil, em Liverpool, na salla do mercado de algodão, no dia 20 para o fim de tomar-se em consideração a conveniencia de se dirigir um memorial ao governo do Brasil sobre o vexame da miuda individuação, que é exigida pelo regulamento da alfandega do Brasil nos manifestos dos navios.

Occupou a cadeira da presidencia o Sr. W. C. Miller, e foi com effeito nomeado uma commissão para considerar se seria prudente appellar directamente para o ministro brasileiro, ou por intervenção da camara do commercio ou ambos conjunctamente. »

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 13 e 14 do corrente 6 homens e 2 mulheres, sendo 6 livres e 2 escravos, a saber : 2 a ordem do Dr. delegado do 1º districto, que são Bento, escravo de Antonio José Dias e Catharina, de José Lourenço ; a ordem do subdelegado de S. José 1 ; a ordem do da Boa-vista 3 ; e a ordem do da Capunga 2.

— Passageiro do vapor inglez *Tyne*, vindo dos portos do sul : F. W. Auest José Fernandes de Souza Alves, Joaquim da Cunha Meirelles, e 192 para Europa.

— Passageiros que seguiram deste porto para os de Europa no vapor inglez *Tyne* no dia 15 de abril:—José Cancio Bohemia Sampaio e seu criado, José da Cunha, João Browne, João Henry Dalton, João Mariatt, José Alves Barboza sua senhora e duas filhas, Caetano de Assis Campos, Emilio Wild de Saint Gall, João Bond, Seith Spencer, James Watkins, Thomaz Lucas, sua senhora e dous filhos, João Bevan Smith, e um menor, George James, Bernardino da Silva Costa, A. Finck. Phelipe Turbis, Antonio Dias de Souza, Odorico Alves Raposo da Camara, Manoel da Silva Santos, Manoel José do Nascimento Silva, Narciso José Netto, Domingos Rodrigues de Andrade, e sua senhora, Manoel Cavalcante de Albuquerque, Joaquim Cavalcante de Mello, José Candido de Moraes, Manoel Azevedo de Andrade, e o menor Joaquim da Silva Castro Junior, Joaquim Vieira Coelho, Boaventura Azevedo de Andrade, Amelia Maria da Conceição, Joaquim Luiz Vieira, José Joaquim da Costa Maia, sua senhora cinco filhos e uma criada.

Communicados.

THEATRO.

Em. Santa Isabel [illegible] terça feira passada a empreza Germano na Probidade. Houve enchente completa. Aquelle drama [illegible] [illegible] [illegible] o mais de trinta e tantas vezes que ali subio á scena no gymnasio. Todavia sejamos franco, quem já viu [illegible] não sei o que acha na Probidade ! E com tudo um bello drama, [illegible] Jacob que faz morrer de tedio e [illegible]

Digamos alguma cousa sobre o exercer do drama;

O Sr. Thomaz no seu papel de Jacob caracterisou-se mal, parecia mais o velho dos nossos sertões do que o filho da extincta e amaldiçoada raça. E' uma cousa que é preciso notar. O bom desempenho d'um papel não está só na feliz interpretação do typo, mas sim, no seu acertado caracteristico. Porém, sobre a minha probidade de imparcial, disse o seu papel soffrivelmente. No jogo do navio, em mimicos, nada fez. E' bastante embarcar uma vez para se poder ao menos imitar aos enjoados, não é verdade ?

Adiante.

Henrique Soares e Manoel Escola são duas creações soberbas. Os Srs. Germano e Mendes trabalharam n'essa noite com algum talento, mas com nenhum gosto. Estavam dessanimados e sem inspiração artistica. O sympathico artista interpretou dubiamente a creação do typo ! Trabalhou tão frio no segundo acto, e no correr da peça cingio-se tanto ao ponto, parando por vezes, que á fallar franco, o desconhecemos ! Quando reconhece o seu amigo e antigo companheiro d'armas, o aspirante Nogueira trabalhou sem animação, gosto e arte ! Era apenas o trocar de mãos de dous amigos que a uma semana não se viam !

Prosigamos.

As honras de noite couberam incontestavelmente ao Sr. Nunes no interessante papel de Colleras. Nada deixou á desejar. Bem caracterisado, sem affectação, e inspirado em extremo desempenhou talentosamente o seu papel de procurador ambicioso, disfarçado e hypocrita. N'uma observação acurada nasceu delle a bella creação do typo ! O seu papel de terça feira bastava para dar-lhe um nome, se não tivesse já um conferido pela opinião publica. Ouça-nos, Sr. Nunes. Não se julgue lá por este nosso merecido elogio um genio ! E' o mal incuravel de todos os artistas.

Uma palavra á Sra. Manoela.

A joven interprete de Adelia agradou muito a platéa, é verdade, mas eu peço aqui licença para não concordar com a platéa, concordando, entristento, com os preceitos da arte. A creação da virgem que ama, tão pura como os seus sonhos d'innocencia, crê enganada no amor paterno do marinheiro, e que feliz sorri no embriagar do mundo, sentindo junto a si bater de carinhos e amores o coração da mulher que se faz fingida mãe, sendo-a verdadeira, não foi, digo, interpretado com talento e arte pela Sra. Manoela....

A actriz enchafurdou no lodo, permittam-me a expressão, os sentimentos puros da creação e a belleza do typo ! . . Sua pronunciação toda affectada, palavras soltas como que de estocada, e o andar polkando em scena, e mil outros defeitos em mimica, fecham o funeral do infeliz papel de Adelia, interpretado pela Sra. Manoela ! Oremos-lhe pela alma. Ah ! Gymnasio ! . .

A Sra. Carmella comprehendeu soffrivelmente o caracter de seu papel, mas estava pessimamente caracterisada. E' um dos principaes defeitos que temos notado n'estas duas recitas da empreza Germano, o máo gosto no caracteristico ! Os mais papeis do drama correram em relação aos sentimentos dramaticos de seus diversos executores.

Uma observação.

Para uma estréa tão antecipada estava ridiculo um pedaço de taboa redonda que figurava como mesa, na praça d'armas da fragata. Um navio de guerra com uma mesa propria de tasca, não tolero !

Por hoje basta. Estudo, gosto e animação é que almejamos a empreza do sympathico artista, sem o que melhor é termos o theatro fechado.

W.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	188:120$515
Idem do dia 15	12:051$824
	200:172$339

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	51	
		51
Volumes sahidos com fazendas..	47	
» » com generos..	427	
		474

Descarregam hoje 16 de abril.

Barca franceza—Franklin—vinho.

Barca americana—Salem—bacalháo.

Exportação.

Dia 13 de abril.

Brigue sueco *Salamander*, para o Canal, carregaram :

N. O. Bieber, 400 saccos com 2000 arrobas de assucar.

Barca americana *Villa-Franca*, para o Canal, carregaram :

James Ryder & C., 1000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	13:189$539
Idem do dia 15.	2:394$234
	15:583$773

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	28:974$135
Idem de dia 15.	1:890$278
	30:864$413

Movimento do porto.

Dia 14.

Não houveram entradas nem sahidas.

Navio entrado no dia 15.

Portos do Sul—6 dias, vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

Navio sahido no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 15 DE ABRIL.

Horas	Atmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	ENE	Fresco	75	23,8	81	336	756,8	30,
9 »	»	E	»	78	25,5	81	4	757,4	30,08
1½ dia	Cirrus.	»	»	84	28,8	73	0	757,8	30,04
3 da t.	»	SE	»	80	26,6	70	0	756,8	30,
6 da t.	»	»	»	76	24,4	71	0	756,9	29,98

A noite de aguaceiros, vento E fresco das 11 h. em diante.

OSCILAÇAO DA MARE'.

Preamar as 8 h. e 6' da manhãa, altura 6,6 p.

Baixamar as 2 h. e 18' da tarde, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 15 de abril de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, [illegible] da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de José Antonio da Silva Araujo, [illegible] pela sentença do theor seguinte :

Expondo José Antonio da Silva Araujo, commerciante estabelecido com loja de miudezas na rua do Queimado n. 17, haver cessado os seus pagamentos declaro o mesmo Araujo em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia della á contar do dia 2 de março proximo passado.

Nomeio curadores fiscaes os credores Ramos Guprai & C., e depositarios interinos os credores Monteiro Lopes & C., o prestado pelos primeiros o juramento do estylo, e pelos segundos assignado termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta sentença ao juiz de paz competente para a apposição de sellos que ordeno se ponham na forma da lei em todos os livros, papeis e bens do fallido.

Feito o que e publicado a presente nos arts. 812 do codigo e 129 do regulamento n. 738, se procederá ás subsequentes diligencias, que o mencionado codigo e regulamento prescrevem.

Recife 8 de abril de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, e sendo notificados os depositarios interinos nomeados para assignarem o preciso termo, declararam, que não aceitavam a nomeação ; portanto foram nomeados os credores Kalkmann Irmãos & C.

E para cumprimento de minha sentença convoco á todos os credores presentes do dito fallido para comparecerem neste juizo afim de se proceder á nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos será o presente publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Cidade do Recife 15 de abril de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento do artigo 7.° do regulamento do collegio dos orphãos de Santa Thereza e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que no dia 25 do mesmo mez, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão a praça, para serem arrematadas aquem mais der a renda dos predios abaixo declarados, pertencentes ao patrimonio dos ditos orphãos.

N. 1.—Largo de Pedro II, segundo andar.	482,000 por anno
N. 1. — Rua do Queimado, loja..........................	331,500 por anno
N. 2.—Rua do Imperador, sobrado de dous andares e loja.	1:601,000 por anno
N. 4.—Largo do Paraizo, sobrado de dous andar e loja.	901,000 por ann
N. 5.—Rua das larangeiras, casa terrea................	204,000 por anno
N. 8.—Rua Velha, casa terrea.	202,000 por anno
N. 9.—Rua da Gloria, sobrado de um andar e loja.....	1:001,000 por anno
N. 10.—Rua de S. Gonçalo, casa terrea..................	182,000 por anno
N. 11.—Rua de S. Gonçalo, casa terrea.	182,000 por anno
N. 12.—Rua do Sêbo, casa terrea	160,000 por anno
N. 13.—Rua dos Pires, casa terrea	103,000 por anno
N. 14.—Rua do Rosario da Boa-vista, casa terrea.	201,000 por anno
N. 40.—Rua da Lapa, casa terrea......................	152,000 por anno
N. 41.—Rua da Lapa, casa terrea	182,000 por anno
N. 61.—Rua da Cacimba, casa terrea......................	300,000 por anno

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1º de julho de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propuserem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitados na forma dos artigos abaixo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de abril de 1861.

O secretario
Antonio F. d'Annunciação.

Art. 75 do regulamento da thesouraria.—Os contractos de arrematação de renda, que importam em mais de 2:000$000 reis, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores, idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Artigos do regulamento interno da thesouraria.

Art. 16. Os documentos comprobatorios das habilitações dos arrematantes, e os que devem provar a idoneidade dos fiadores serão apresentados na sessão da junta anterior a de arrematação, para serem tomados em consideração, resolver-se sobre afiança e admittir-se o licitante.

Art. 17. As licitações serão offerecidas em cartas feichadas com o sobscripo — proposta para a arrematação tal. — Estas cartas serão com a precisa antecedencia lançadas pelos licitantes na caixa do correio, e recebidas na occasião da arrematação, do administrador desta repartição, por um empregado da thesouraria para serem abertas em junta na presença de todos os licitantes.

[Conforme]

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do artigo 7º do regulamento do collegio dos orphãos de Santa Thereza, e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 5 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão a praça, para serem arrematadas a quem mais der a renda dos predios abaixo declarados pertencentes ao patrimonio dos ditos orphãos.

N. 1.—Largo de Pedro II, salla do 1º andar.........	180,000	por anno.
N. 95.—Rua do Pilar, casa terrea.....................	236,000	»
N. 96.—Rua do Pilar, casa terrea.....................	157,000	»
N. 97.—Rua do Pilar, casa terrea.....................	161,000	»
N. 98.—Rua do Pilar, casa terrea.....................	224,000	»
N. 99.—Rua do Pilar, casa terrea.....................	167,000	»
N. 100.—Rua do Pilar, casa terrea.....................	162,000	»
N. 101.— Rua do Pilar, casa terrea..................	181,000	»
N. 102.— Rua do Pilar, casa terrea..................	162,000	»
N. 103.— Rua do Pilar, casa terrea..................	181,000	»
N. 104.— Rua do Pilar, casa terrea..................	172,000	»
N. 105.— Rua do Pilar, casa terrea..................	170,000	»
N. 1.—Estrada de Parnamerim, sitio................	500,000	»
N. 2.—Estrada de Parnamerim, sitio................	120,000	»
N. 3.—Estrada do Rosarinho, sitio	321,000	»
N. 4.—Estrada da Mirueira, sitio..................	212,000	»
N. 5.—Forno da Cal, sitio	352,000	»

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1º de julho de 1861 a 30 de junho de 1864, e sob as condições constantes do edital de 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1861.

O secretario
A. F. da Annunciação.

— De ordem do Sr. inspector desta alfandega se faz publico, que existindo no quarto do archivo as mercadorias abaixo designadas, que foram achadas na sala da abertura, além do prazo marcado no art. 302 do regulamento, são convidados seus donos ou consignatarios á virem despacha-las no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão ellas arrematadas em hasta publica, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra semelhante venda :

2 chapéos de feltro para homens.

1 peça de panno de algodão cru liso.

Alfandega de Pernambuco 6 de abril de 1861.—

O 2.° escripturario,
[illegible] de Miranda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos [illegible] [illegible] eleicta, que deverão [illegible] sob pena de não [illegible] para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento ao art. 7º do regulamento do collegio dos orphãos de Santa Thereza e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que no dia 16 do maio proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão á praça para serem arrematadas á quem mais der a rendados predios abaixo declarados pertencentes ao patrimonio dos ditos orphãos.

Rua da Cacimba.

Ns.		
66	Casa terrea, por anno.	122$000
67	Casa terrea, idem idem	81$000
	Rua dos Burgos.	
68	Casa terrea, por anno.	205$000
69	Casa terrea, idem idem	125$000
	Rua do Vigario.	
72	Sobrado de dous andares e loja, por anno.	602$000
	Rua da Senzala Velha.	
79	Sobrado de dous andares e loja, por anno	875$000
0	Sobrado de dous andares e loja, por anno	753$000
81	Casa terrea, por anno.	191$000
82	Casa terrea, idem idem	200$000
83	Casa terrea, idem idem	162$000
	Rua da Guia.	
84	Casa terrea, por anno.	168$000
	Rua do Pilar.	
91	Casa terrea, por anno.	162$000
92	Casa terrea, idem idem	162$000
93	Casa terrea, idem idem	172$000
94	Casa terrea, idem idem	253$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1º de julho de 1861 a 30 de junho de 1861 e sob as condições constantes do edital de 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fardamento do corpo de guarnição da provincia da Parahiba.

1211 batões grandes lisos de metal amarello.
383 ditos pequenos dito de dito.
84 grosas de botões preto de osso.
153 pares de colchetes pretos.
600 varas de brim da Russia.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

Vice Consuládo de Espãna.

Habiendo expirado el plazo del aviso de 25 del pasado para lá renovacion de las cartas de naturalidad y comos algunos subditos de S. M no hayan cumplidos con la que en el mismos se disponia; los emplazos nuevamente con 15 dias de terminos para verificar-los, advirtiendos que ademas del derechos del documentos, tendran de pagar 200 reales de vellon de multa, con destinos ála Sociedad Espãnola de Beneficencia en Rio de Janeiro.

Cinco dias despues de este nuevo emplazamiento, los que no se hayan presentado no seran considerados como Espãnoles y no recibiran proteccion y auxilio de este vice consulado cuando lo necesiten.

Pernambuco, 20 de marzo de 1861.—El vice consul, *Juan Anglada Hejo*.

— No dia 8 do corrente foi apprehendida, e acha-se recolhida á casa de detenção, uma preta de nome Quiteria: quem for seu senhor, compareça na subdelegacia do Recife, aonde, provando pertencer-lhe, se fará entrega.

Recife 15 de abril de 1861. — Antonio Gomes Miranda Leal.

Capitania do Porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão e capitão do Porto se faz publico que vai-se proceder quanto antes ao tapamento da barreta das jangadas, para o que previne não haver naquelle lugar mais sahidas ou entradas para embarcação alguma.

Capitania do Porte de Pernambuco 15 de abril de 1861.—João Nepomuceno A. Maciel, servindo de secretario.

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6º dividendo de 12$500 por acção.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escola militar de Pimenteiras.

4 resmas papel almaço.
4 quarteirões pennas de ganço.
2 duzias lapis.
6 garrafas tinta preta de escrever.
20 exemplares colleções de cartas.
20 taboadas.
6 exemplares grammatica portugueza adoptada ultimamente para as aulas de primeiras lettras.
20 exemplares compendio da arithmetica por Colaço.
20 colleções de compendios para uso das aulas de primeiras letras, 6ª edição.
6 colleções de traslados.
12 cartilhas.
6 ardosias.
4 duzias creiões.
2 libras esponja.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Sucena.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar os seguintes artigos:

300 capotes de panno azul.
100 mochilas de brim da Russia.
600 lençóes de brim.
400 camisas de brim.
90 fronhas de brim.
50 toalhas de brim.
100 guardanapos de brim.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 16 do corrente com sua proposta em que declarem o menor preço, e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 12 de abril de 1861.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de Santo Antonio acham-se recolhidos presos na casa de detenção desde 7 do mez corrente por serem encontrados nas ruas desta freguezia fóra de hora, os pretos: Benedicto, que diz ser escravo de Luiz Carlos Coelho da Silva; e Germano, que diz ser escravo de João de tal Baltar: quem for seus donos, queiram comparecer neste juizo para o fim de pagarem a respectiva multa municipal, depois do que serem soltos. Recife 12 de abril de 1861.—Villaça, subdelegado.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA — GERMANO.

3.ª Recita da assignatura.

Quarta-feira, 17 de abril de 1861.

GRANDE ESPECTACULO.

Subirá á scena pela primeira vez neste theatro o magnifico drama em 5 actos, escripto em verso pelo Sr. L. A. Bourgain, autor do Pedro-Sem, Luiz de Camões, Casa-Maldicta e outros,

O MOSTEIRO DE SANTIAGO

assumpto da opera do maestro Donizetti

A FAVORITA.

DENOMINAÇAO DOS ACTOS.

1.º—O noviço e o pagem.
2.º—O prazo dado.
3.º—A maldição!
4.º—O throno e o altar.
5.º—A expiação.

PERSONAGENS.

D. Affonso I, rei de Castella...	Thomaz.
Fernando, noviço............	Germano.
Balthazar, superior	Mendes.
D. Gaspar, valido.............	Nunes.
Primeiro fidalgo...............	Raymundo.
Segundo dito..................	Valle.
D. Leonor de Gusmão, a Favorita..........................	D. Manoela.
Ignez, sua confidente...........	D. Carmela.
Um pagem.....................	Leite.

Damas, cavalleiros, pagens, guardas, frades e peregrinos.

Castella—1340.

Os córos são os mesmos da opera

FAVORITA.

O scenario do primeiro e quinto actos são novos, pintados no Rio de Janeiro e aqui retocados pelo habil pintor o Sr. Francisco Dornellas.

O primeiro acto representa uma galeria do convento de Santiago de Compostella; além da galeria vê-se as arvores e sepulturas do claustro.

O quinto acto, o claustro do mosteiro de Santiago. Noite de luar, cruzes, sepulturas, etc., etc. E' de um magnifico effeito esta scena, e a empreza nada poupará para que seja completa.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto,

FEIO DO CORPO E BONITO D'ALMA

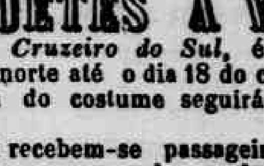
PERSONAGENS.

Antonio..........................	Campos.
Francisco.......................	Valle.
Crispim..........................	Mendes.
Marianno........................	Vicente.
Sargento Cutilada..............	Raymundo.
Bernabé..........................	Leite.
Isabel............................	D. Anna Chaves.
Bernarda, adela.................	D. Jesuina.

Côro de ferreiros, etc.

Começará ás 7 ½ horas.

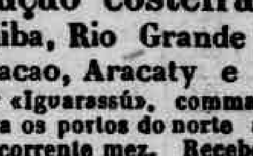
Avisos maritimos.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, é esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente, depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty e Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente mez. Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

Passageiros para Marselha.

Segue para Marselha até o fim do corrente mez a veleira barca franceza «Franklin», só recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 15, ou com o capitão A. Bernard, no armazem dos Srs. J. Mendibour, rua do Trapiche Novo.

PARA O Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A sumaca nacional «Hortensia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional «Almirante», só recebe carga miuda, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

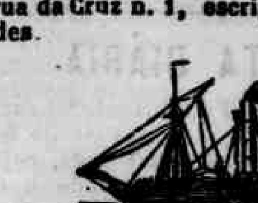
Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 15 do corrente o muito veleiro patacho «S. Joaneiro», só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra, ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado até o dia 16 do corrente dos portos do sul o vapor *Paraná*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, segue para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO

O Sr. F. Sauvage estando a retirar-se para a Europa pelo immediato vapor esperado, e querendo previa e formalmente despedir-se de todos seus bons amigos e freguezes Srs. logistas desta cidade, aproveitará a occasião por meio de um

LEILÃO

que fará a sua casa, rua da Cruz, na terça-feira

16 do corrente

ás 10 horas da manhãa, no qual serão apresentadas as melhores fazendas de seda, lã, linho e d'algodão a aprasimento dos mesmos senhores a quem pretende deixar penhorados da sua reconhecida urbanidade, e fortes desejos de bem satisfaze-los.

LEILÃO Com lanche.

Quarta-feira 17 do corrente ás 10 horas em ponto

O agente Pinto, autorisado por um estrangeiro que retirou-se para Europa, fará leilão de todos objectos pertencentes a sua casa de residencia, consistindo de uma mobilia de jacarandá, cadeiras de balanço ditas de encosto, ditas americanas, mesas de jantar, guarda-roupas, lavatorios, espelhos, marquezas mesas pequenas, apparadores, cama de ferro, louças e vidros, na rua do Imperador n. 44, 1.º andar.

LEILÃO DE Uma taberna.

Terça-feira 16 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer da taberna do pateo do Terço n. 14, a qual será vendida a retalho ou a vontade dos compradores.

LEILÃO DE CARROS.

Quinta-feira 18 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer de dous carros promptos e cavallos sendo um delles novo, no dia acima as 11 horas em ponto, na cocheira defronte do Dr. Sabino na rua de Santo Amaro.

LEILÃO DE Carroças e bois.

Sexta-feira 19 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35, de carroças com bois proprias para o trafico da carroças e carros.

LEILÃO

Quinta-feira 18 do corrente em seu armazem na rua do Vigario numero 19.

O agente Camargo tendo de se mudar do armazem da rua do Vigario n. 19 para o de n. 10 da mesma rua, fará leilão ao correr do martello dos objectos existentes no referido armazem.

Na mesma occasião vendera' um [illegible] piano, um carro d'alfandega, dous cavallos sendo um de montaria e outro de carro, ambos excellentes, bem como um berço de jacaranda', um toilet do mesmo no mencionado dia as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Uma pessoa que tem sob sua direcção algumas escriptas se offerece a tomar conta de outras; garante bom desempenho e brevidade: a tratar na rua do Crespo n. 20 com o Sr. José Manoel dos Santos Villasse.

— Aluga-se um escravo moço para todo serviço, vendem-se traves de 40 a 60 palmos: na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

— Precisa-se de um caixeiro capaz de tomar uma taberna por balanço ou com interesse, dando fiador á sua conducta: na rua das Cruzes n. 22.

— Etienne Chantre vai á Europa.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta: na rua do Rangel n. 10.

— Aluga-se uma sala com dous quartos do sobrado da rua do Queimado n. 14: a tratar no mesmo.

Collegio Bom Conselho.

Rua da Aurora n. 50.

Precisa-se de um criado para o serviço baixo prefere-se escravo e garante-se 30$ mensaes.

— Roga-se aos Srs. abaixo declarados que tenham a bondade de comparecer a' praça da Boa-Vista n. 16 A, a negocio de seus interesses:

Os senhores:
João Paulo de Lima.
Francisco Gonçalves de Souza.
José Antonio de Oliveira.
Joaquim Vicente Marques.
José Fiel de Jesus Leite.
José Lino de Castro.
D. Faustina Maria Coimbra.
Francisca Adelaide Carneiro Castro.

— O agente Camargo tendo de se mudar da rua do Vigario n. 19 para a mesma n. 10, roga a todas as pessoas que tem objectos em seu armazem queiram vir buscar no prazo de dous dias da data deste, do contrario serão vendidos ao correr do martello na quintafeira 18 do corrente em leilão publico as 11 horas do dia.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, as 5 horas da tarde, da rua do Areial, em Fora de Portas, n. 24, a crioulinha menor de nome Maria, vestida de rôxo e descalça: quem da mesma souber, leve a noticia a dita casa, que se agradecerá.

Feitor.

Precisa-se de um feitor que entenda bem de jardim e horta, e que dê fiador a sua conducta: na rua Nova n. 38.

— Armam-se com perfeição chapeos de sol, pelo diminuto preço de 400 rs.: quem quizer, dirija-se a rua do Livramento n. 30, que se dirá quem os arma.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para uma pessoa; na rua do Trapiche n. 20, segundo andar.

Attenção.

Ainda no *Diario de Pernambuco* de 12 do corrente apparece o Sr. José Dias da Silva com o seu favorito—Pela ultima vez—!! Desta vez já desconfiou S. S. do seu pretendido direito basiado nas taes conciliações, e então, tirando-se de seus cuidados, já o quer encaixar em uma certidão extrahida do processo da quebra de S. S., e da qual não se prova que Mourão lhe seja devedor, e antes prova que este alcançou uma sentença pelos meios regulares, a qual obriga a S. S. ajustar contas com dito Mourão; mas estão essas contas justas? Esse parecer dos credores de S. S. em dita reunião importará uma sentença condemnatoria, que obrigue a Mourão pagar-lhe esse pretendido debito, e S. S. não pagar-lhe o que elle julga-se com direito? hoc opus hic labor est. Mas, diga S. S., o que tem o respondente ainda com tudo isso? A quem assignou o titulo que pagou? Qual o titulo que o transferio a S. S., ou qual a sua legitima qualidade de proprietario delle e de preferencia áquelle? onde a sciencia incontraria do respondente?

E' por certo boa a lembrança de S. S. no tal communicado, quando diz, que pague o respondente o que lhe deve, e que de sua parte ninguem se opporá a sahida do respondente!! E esta! então basta somente que S. S. diga—deveme e quero que pague-me, senão.... Pois bem: o respondente vai dar a S. S. um prudente parecer: ei-lo, lembre-se S. S. que é melhor deduzir logo esse direito em sua acção perante o competente tribunal, que o respondente quer defender-se; veja S. S. que o respondente para isto tem demorado-se, e espera-a, e que hoje estão os tribunaes abertos e já não ha ferias: ora, se S. S. encontra assim tão boa disposição da parte do respondente, e se as ferias já o não impatam e conta S. S. com tão bom direito de sua parte, o que faz e o que resta-lhe?

E' propôr sua acção, porque o respondente continúa a dizer-lhe que nada deve-lhe, e nunca com S. S. teve transacções. Creia S. S que em nada tem encommodado ao respondente, o pedido de S. S. ao Sr. Dr. chefe de policia, porque nesse pedido nada vê que o incommode e prejudique.

Victorino Teixeira Leite.

Almoço e jantar.

Uma pessoa se offerece a mandar comida com a maior limpeza e perfeição, sob preço muito commodo; as pessoas que de seu prostimo se queiram utilisar, dirijam-se a rua da Senzala Velha, taberna da quina n. 6, que se dirá quem é.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua do Rangel n. 11, loja.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

Domingo 21 do corrente haverá sessão ordinaria da assembléa geral, os senhores socios em dia são convidados a comparecer na sala das sessões, pelas 10 1|2 horas da manhãa do referido dia, afim de conhecerem como lhes cumpre dos trabalhos do trimestre findo.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 15 de abril de 1861.

João Francisco Marques.
1.º secretario.

Mestra de primeiras letras, costuras, bordados, etc.

Josepha Alexandrina Pereira da Silva, achando-se provisionada pela directoria geral da instrucção publica para ensinar particularmente primeiras letras, offerece seus serviços aos pais de familias que lhe quizerem confiar suas filhas, não só para o ensino de primeiras letras, como tambem para o de coser, marcar, fazer labyrinthos, bordados de linha, seda, froco, prata e ouro; bem como fazer e enfeitar chapeos de palha e de seda para senhoras e meninas: na rua do Hospicio numero 76.

— João Martins dos Santos Cardoso, Brasileiro, vai a Europa tratar de sua saude.

— N'um engenho distante do Recife 6 leguas, precisa-se de um moço solteiro que tenha as habilitações para ensinar com perfeição as linguas portugueza, franceza e latina; e se a estes conhecimentos reunir os de musica e de piano, para ensinar, maior será o ordenado: quem o pretender, dirija-se ao escriptorio do Sr. Octaviano de Souza França, rua do Apollo n. [illegible], que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um homem Portuguez para trabalhar com uma carroça e boi, preferindo-se do Porto; nas Cinco Pontas n. 71.

ARMAZEM PROGRESSO DE FRANCISCO F. DUARTE.

8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barrril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma,

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructa em caldas, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Cura certa das hydropesias.

Nas minhas viagens pelo centro das provincias de Pernambuco, de Sergipe e Alagoas ora empregado pelo governo em épocas epidemicas, e ora exercendo a medicina em diversas localidades, fui experimentando as plantas do paiz em muitas molestias, administrando-as em dóses homeopathicas com mais ou menos proveito, porém sempre com certeza de que não prejudicava aos meus doentes.

D'entre o numero de molestias, que tive de tratar, uma classe me mereceu muita attenção tanto pela frequencia com que apparece, como pela mortalidade que apresenta. Esta classe de molestia é a hydropesia.

Tive de tratar de muitas hydropesias, por todos os meios conhecidos, mas os resultados não correspondiam a minha espectactiva; tendo porém conhecimento de uma planta, que havia produzido bons resultados em alguns casos, tratei de estudar os seus effeitos e na verdade tive o prazer de ver que é ella um especifico poderoso no curativo das hydropesias.

Sendo pois as hydropesias, quér activas, quér passivas do numero das molestias mais terriveis que affectam a nossa população e que grande numero de victimas ha feito em todos os tempos, julgo ter prestado um grande serviço a humanidade com a descoberta de um agente tão poderoso, que nenhuma só vez me tem falhado, ainda mesmo nos casos mais desesperados.

Na ascitis (hydropesia de ventre) costumam extrahir o liquido por meio da puncção; mas o liquido que se extrahe não é a causa da hydropesia, elle a constitue; a experiencia tem mostrado que a extracção do liquido que constitue a ascitis é um meio palliativo com o qual dá-se em verdade algum allivio ao doente, mas se empeiora o seu estado; por quanto sempre ou quasi sempre o liquido se reproduz com muito maior rapidez, na razão directa das operações que se repetem para o extrahir.

Quasi sempre a ascitis é symptoma da lesão de uma vicera do ventre particularmente do baço.

E' tão seguro o tratamento das hydropesias pelo novo agente, que não receio em offerecer-me para applica-lo com a condicção de nada receber no caso de não ficar o doente curado, seja qual fôr o seu estado; e como desejo que a efficacia deste remedio seja comprovado pelos medicos pedi ao Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, para se prestar a inspeccionar os meus doentes, ao que annuio, e por cujo motivo lhe tributo o meu sincero agradecimento.

Assim pois quem se quizer aproveitar dos meus fracos serviços se digne de procurar-me em minha casa, rua da Roda n. 47, primeiro andar, ou no consultorio do Illm. Sr. Dr. Sabino.

José Alves Tenorio.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de 2 hectogramos a 1$000, e em porção de 10 maços paro cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

50$ de gratificação.

Ausentou-se do convento do Carmo da cidade de Olinda um escravo de nome Flizeo, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, pernas ou pés apalhetados, falto de dentes na frente da parte superior, cor não muito preta e tem o estomago um pouco saliente; este escravo já esteve 12 annos escondido em casa da familia do finado José Claudino Leite, que o tinha a titulo de comprado, e é provavel que tornasse para lá: portanto o abaixo assignado protesta contra os dias de serviço a quem tiver o mesmo acoutado sob qualquer titulo. Carmo de Olinda 15 de abril de 1861.—O prior, Fr. Luiz da Pureza Machado.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua da Imperatriz n. 47; a fallar no mesmo, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de uma ama que saiba coser e engommar muito bem; na travessa das Cruzes n. 12, no segundo andar.

— Aluga-se um moleque de 15 annos para qualquer serviço de casa; na rua Direita n. 120.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou na Boa-Vista, que seja em boa rua: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua do Aragão, casa n. 5.

— Vende-se uma preta de 29 annos, crioula, com um filho de 14 annos tambem preto; na rua do Queimado n. 75.

Queijos.

Vendem-se na rua Direita n. [illegible], queijos a 1$600 e 1$700, presunto a [illegible] a libra, cerveja em pipa, a garrafa a [illegible], [illegible] a 160 a libra, manteiga ingleza a 640, dita a [illegible] rs., dita franceza a 640, dita a [illegible], [illegible] a 160 rs., dito a 120, e outros muitos generos por barato preço.

— Vende-se uma vacca de raça [illegible] ingleza, com filho, acostumado ao pasto [illegible], e muito mansa; quem quizer, dirija-se a Santo Amaro, sitio antes de chegar ao hospital dos lazaros.

Vende-se

sal, a bordo do hiate nacional «Gratidão».

Arcos para saias a balão.

A 160 rs. a vara; na rua do Queimado n. 29, outr'ora 27.

— Vende-se uma escrava vinda do sertão, gravida de 4 mezes, boa figura: a tratar na rua Direita n. 106.

Arroz de casca novo, saccas com 22 cuias a 3$200, manteiga ingleza flor a 800 rs a libra,

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Por metade de seu valor.

Cortes de casemira preta ingleza muito fina a 5$, peças de chitas com 38 covados a 4$800, casemira preta muito fina a 1$400 o covado, dita mesclada e preta com duas larguras a 1$300 o covado, na rua da Madre de Deos n. 7.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

— A pessoa que [illegible] da Imperatriz, [illegible] deira, [illegible] ra, uma escura [illegible] de quadro, [illegible] mesmo lugar, que [illegible] nhecidas como são, [illegible] tir de se ver dispir [illegible] fe de policia.

— No dia [illegible] 14 do [illegible] fugio [illegible] causa um escravo [illegible] de nome Antonio, nação [illegible], [illegible] alguma, de cara lisa, boa estatura, [illegible] com pouca barba, apenas no buço, é [illegible], representa 38 annos, quando [illegible] achacado dos pés, como de facto está, tem os pés um pouco grossos, um mais que outro, até acima da junta, em um dos pés tem o dedo grande virado sobre os outros, deitando para fora a junta que parece um calo, e os pés um [illegible] apalhetados; nesta mesma perna tem uma [illegible] grande que ha pouco tempo sarou; este preto quando se chama por Antonio moleque acode logo, o que facil é de se descobrir, elle bebe alguma cousa, mas quando bebe fica um pouco atrevido, é padeiro, sahio com calça preta e camisa fina, consta que tem roupa na rua; roga-se a todas as autoridades policiaes ou pessoas particulares, por quem possa ser encontrado, o mandem apprehender e entregar na padaria da rua larga do Rosario n. 18, que serão recompensados do trabalho e despezas que para esse fim tiverem feito.

Manoel Antonio de Jesus.

AMA.

Precisa se de uma ama: na rua Nova n. 5.

— Vende-se uma grande parte de um dos melhores sitios em Beberibe de baixo, e uma dita em uma casa de pedra e cal, na povoação do dito Beberibe; a tratar na rua da Imperatriz n. 20.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

— J. Praeger & C. mudaram seu armasem da rua da Crus n. 17, para a mesma rua n. 11.

LOTERIA

Acham-se a venda os bilhetes e meios da quarta parte da quarta e primeira da quinta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, na thesouraria das loterias rua do Queimado numero 12, primeiro andar, e nas lojas commissionadas na praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 45 dos Srs. Porto Irmãos. As rodas andarão impreterivelmente no dia 24 do corrente e os premios serão pagos depois da entrega das listas. — O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza

Agencia de leilões.

O agente Costa Carvalho participa ao respeitavel corpo de commercio, a seus amigos e freguezes que mudou seu armazem e escriptorio para rua do Imperador n. 35, onde foi o armazem do agente Hyppolito da Silva e alli o encontrarão sempre prompto para desempenhar as funcções de seu officio de quem espera toda protecção e conceito.

— Roga-se aos senhores abaixo declarados, que tenham a bondade de comparecer na praça da Boa-Vista n. 16 A, a negocio de seus interesses:

José Ribeiro.
Aureliano José dos Santos.
Joaquim Carneiro Leão.
Cosme José das Neves.
F. B. Gouveia.
José Rodrigues dos Passos.

— Roga-se ao Sr. Francisco José Coelho caixeiro que foi ou é de cobrança dos Srs. Camargo & Silva, que tenha a bondade de comparecer a' praça da Boa-Vista n. 16 A, a negocio que o mesmo não ignora.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Curso particular de rhetorica.

O academico Manoel da Costa Honorato tem aberto o seu curso de oratoria e poetica nacional, na rua Direita n. 88, primeiro andar.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fóra do imperio: na rua da Praia n. 47, primeiro andar, travessa da rua estreita do Rosario, loja de miudezas do Sr. Joaquim Francisco dos Santos Maia, e na rua da Cruz do Recife, taberna do Sr. Manoel José Correia, por commodo preço e presteza.

Furto.

No amanhecer do dia 8 do corrente furtaram do engenho Dourado, da freguezia de Ipojuca, dous cavallos com os signaes seguintes: um castanho, bastante grosso e grande, com dous pés e uma mão calçados de branco até os joelhos, e uma mão somente até o peiador, com marcas velhas de feridas de cangalha nas costellas e quadris, que por isso não nasce cabellos, no principio da cauda pela parte de cima tem os cabellos roidos de cossar-se, com a frente aberta e orelhas pequenas, bom andador baixo e meio e as vezes é travado, está de anca redonda, e castrado de novo. Outro castanho amarello, novo, tambem castrado, com uma listra preta da clina até a cauda, e na sernelha desce a mesma mais escura para os lados, foi de carro e por isso tem uma pequena marca de peitoral nos peitos, anda passo e galopa bem, e melhor o trote, com marca em uma das pernas: roga-se as autoridades policiaes ou quem delles souber, apprehendam-os e levem-nos ou deem noticia no engenho Dourado, ou no Recife na rua das Cruzes n. 32.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignoux, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até ojunh.

CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

8 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 8

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dita de 24 ditos	15$000
Dita de 36 ditos	20$000
Dita de 48 ditos	25$000
Dita de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tinturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL

Rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz.

RETRATOS

POR

Ambrotype e por melainotypo, sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.

Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou cassoletas.

Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas, uma em cores outra em preto e branco.

Retratos a oleo, de todos os tamanhos até o ponto natural.

Vai-se tirar em qualquer parte retratos de pessoas mortas.

Existe sempre neste estabelecimento um variado sortimento de artefactos francezes, e norte-americanos para a collocação dos retratos, taes como caixinhas de papel, de marroquim e de velludo, francezas; norte-americanas de marroquim e de bufalo dos melhores gostos, e desde o tamanho de uma pollegada até um palmo; quadros e molduras pretas, ditas douradas, ditos de velludo, ditos para retratos separados para uma familia completa, passe-partouts, paillon doré, mosaique, guirlande, tartaruga, biseaux et fillet d'or. Stereoscopos com vistas, e para retratos; uma linda variedade de alfinetes de ouro com esmalte e sem elle, para collocarem-se retratos e cabellos, medalhas tambem de ouro, para o mesmo fim, tanto para correntes de relogio, como para trancelins de senhora.

Todos os dias desde 8 horas da manhãa, até 4 da tarde, seja qual for o tempo, estará a galeria e officina a disposição do publico.

LIQUIDAÇÃO

DE

Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento não lhe sendo possivel acabar com todo o calçado até o fim de março, como pretendia, por isso resolve vender por menos, afim de acabar mais breve a liquidação.

Para homem, senhora e menino.

Borzeguins de Nantes solla patente a 8 e	8,500	Ditos de uma sola com salto	2,800
Dito de ditos sola fina a 7 e	8,000	Ditos de uma sola sem salto	2,400
Ditos inglezes prova d'agua	7,500	Borzeguins de lustre para rapazes a	5,000
Botas de bezerro	7,000	Sapatões para ditos a 3 e	4,000
Borzeguins de lustre a 6, 7 e	8,000	Ditos de bezerro para ditos a 2 e	3,000
Ditos todos de duraque	6,000	Borzeguins de setim branco para senhora	5,000
Ditos todos de pellica	8,000	Ditos de duraque branco	4,500
Ditos de lustre pespontados	8,000	Ditos de ditos de cores	3,500
Sapatões de lustre de 4, 5 e	6,000	Ditos de cores com gaspeas	4,000
Ditos de lustre de 2 solas	4,500	Ditos de ditos a	3,500
Ditos entrada baixa de 1 sola com salto	3,000	Ditos de dito dito	2,500
Ditos de dito sem salto para dansa	2,500	Ditos de ditos para menino	2,500
Ditos de bezerro de 2 solas	3,500	Chinelos de couro de cabrito	3,000

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

— Na travessa da rua

das Cruzes n. [illegible], primeiro andar, [illegible] com todo o [illegible] o mais barato possivel.

— [illegible] & C., rua da Cruz n. 21, [illegible] de cobre de 24 arrobas, e os [illegible] correspondentes.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, porquanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 18[illegible], seguida da folhinha ou kalendario [illegible]. A bondade do papel e [illegible] da impressão, [illegible] esta edição de [illegible] importante: vende-se [illegible] do Rosario ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Joaquim da Fonseca [illegible] tem uma carta na rua do Crespo, loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas ao meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

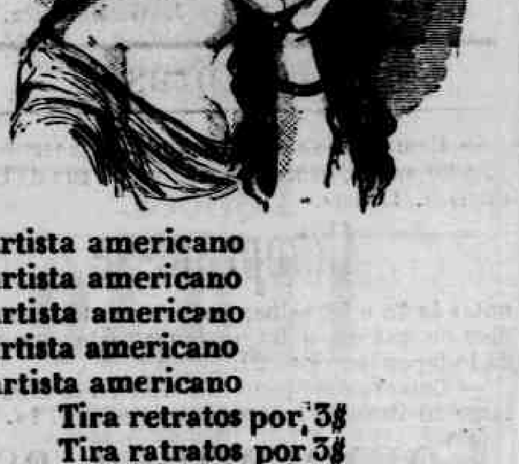
Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se fallar aos Srs. Bernardo Demião Franco Junior, Manoel Izidoro dos Passos, a negocio de seu interesse; na rua do Queimado numero 47.



O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Já chegou o prompto allivio.

Bem como os outros medicamentos dos celebres Dr. Radway & C. de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram instrucções completas para se usarem estes remedios contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar os quaes se vendem a 1,000.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Aluga-se uma casa novamente acabada em armazem com grande quintal com telheiros, tendo uma cambôa no fundo para commodidade de qualquer officina ou padaria, sita na rua Imperial n. 162: a tratar na rua Direita n. 84.

— De novo roga-se ao Sr. alferes do sexto batalhão da guarda nacional Feliz de Araujo Albuquerque o favor de tratar sobre o negocio que não ignora certo de que se o não fizer exporei qual é negocio; na rua do Queimado n. 47.

— Alugam-se dous armazens bastantes grandes no caes do Imperador n. 6 e 12, tres casas em Olinda, duas na bica de S. Pedro e outra junto a ponte do Varadouro, com viveiro, coqueiros e outras arvores de fructo: a tratar na rua do Apollo n. 57 ou no caes do Imperador, armazem de madeira n. 25.

— [illegible] de uma mulher de boa conducta [illegible] serviço em casa de um homem solteiro; a tratar na rua Direita n. 60.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO

Recife a São Francisco.

Limitada.

Até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres	9	—		—		—		—
Pontezinha	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca	9	—				—		
Olinda	10	20			9	20		
Timbó-Assú	10	35			9	35		
Escada (chegada)	10	50			9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Escada			1	45			3	45
Timbó-Assú			2	5			4	5
Olinda			2	20			4	20
Ipojuca			2	35			4	35
Villa do Cabo		—	3	—		—	5	—
Ilha	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados	7	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada)	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*B. H. Bramah*, Superintendente.

CASA

DE

commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.

Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e idades.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. CASANOVA,

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— O abaixo assignado, com taberna na rua do Caldeireiro n. 60, declara ao respeitavel corpo de commercio ou a quem convier, que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará por José Antonio dos Santos Moreira.

José dos Santos Moreira.

— Precisa-se de um official de cigarreiro: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Os credores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., loja de trastes na rua Nova n. 24, são convidados a apresentarem seus titulos para serem verificados pela administração dentro do prazo de 8 dias a contar do presente annuncio, afim de proceder-se ao rateio de quantia importante ja apurada. Escriptorio da administração rua da Cruz n. 40. Recife 11 de abril de 1861.

— Offerece-se um moço Portuguez com [illegible] para caixeiro, administrador, ou [illegible] primeiras letras [illegible] quem pretender, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 30, primeiro andar, que lá achará com quem tratar.

— [illegible] vai [illegible] do imperio.

— Roga-se ao Sr. José Alfredo de Oliveira queira comparecer a' praça da Boa-Vista n. 16 A, a negocio de seu interesse.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

A SEMANA

ILLUSTRADA

Já chegou até o n. 12

deste interessante jornal á rua do Imperador n. 12, aondé se continua a receber assignaturas.

Preços trimestre...... 6$000
Semestre.............. 11$000
Anno.................. 18$000

Os elogios que a *Semana Illustrada, o primeiro jornal illustrado do Brasil*, tem merecido de todos os jornaes da côrte, são a prova mais cabal de seu merecimento.

Diz o *Diario do Rio de Janeiro*, de 20 de janeiro de 1861:

O ridendo castigat mores continúa a ser observado com verdadeiro chiste pela *Semana Illustrada* que tomou aquella sentença por maioria.

O n. 6 que acaba de publicar-se traz bonitos artigos e espirituosas caricaturas, algumas de applicação eleitoral.

Diz o *Correio Mercantil*, de 20 de janeiro de 1861:

Publica-se o n. 6 da *Semana Illustrada*; cuja boa escolha de artigos facetos e de espirituosas caricaturas vai tornando esse pequeno periodico muito bem aceito pelo publico.

Diz o *Correio da Tarde*, de 20 de janeiro de 1861:

Começou a ser destribuido hoje o n. 6 da *Semana Illustrada* contendo os seguintes artigos: Escursão, Contos do Rio de Janeiro, Wagon, Transparencias e a interessante novella—As Faias do Ouro de Paulo Feval.

Sahio adornado este numero de oito caricaturas, cujo chiste e escolha as tornam dignas de suas irmãas nos numeros antecedentes. Ha um capitulo na vida fluminense, ou antes dous capitulos—os theatros e as modas—da alçada immediata da *Semana Illustrada*, e que ella ainda não quiz dar a ler a seus assignantes.

Diz o *Jornal do Commercio* de 24 de fevereiro de 1861:

Não me enganei quando em uma das minhas primeiras chronicas, ao registrar o apparecimento da *Semana Illustrada*, manifestei a confiança que me inspiravam os seus redactores, e as animadoras esperanças com que se recommendava a nova publicação.

A *Semana Illustrada* vai seguindo excellente caminho, dirigida pelo bom gosto, pelo atticismo, pela muito louvavel habilidade que a tem feito e ha de fazê-la escapar do mais perigoso escolho que ameaça as publicações desse genero, a offensa pessoal.

Não ha um só numero da *Semana Illustrada* que deixe de mostrar-se interessante por alguma ou algumas caricaturas espirituosas e bem concebidas, que provocando o riso castigam abusos que todos estão sentindo, vendo e lamentando.

Artigos bem escriptos e bonitas poesias acompanham as caricaturas, e augmentam o valor e fazem avultar o merecimento dessa publicação hebdomadaria.

Abundam alli as carapuças, isso é verdade; e ha carapuças que servem a muitas cabeças, que o publico á sua vontade escolhe e designa; certo é porém que a *Semana Illustrada* ainda não talhou manifesta e positivamente uma só carapuça para algum individuo em particular, e tem portanto sabido respeitar todas as considerações.

Mas um periodico da ordem da *Semana Illustrada* exige grandes despezas, e convém por consequencia que o publico o anime, e o arrime de recursos concorrendo para elle com as suas assignaturas.

Consta-me que a *Semana Illustrada* tem tido um acolhimento muito favoravel; mas é preciso que não esfrie este ardor, que importa ao mesmo tempo um auxilio material e um auxilio moral, porque por um lado concorre muito para libertar os redactores do periodico de repetidos sacrificios pecuniarios, e por outro os anima a proseguir nesse trabalho com a certeza de vê-lo apreciado e applaudido.

— Aluga-se um sitio na Capunga Nova, a margem do rio Capibaribe, o qual tem duas baixas de capim, e casa com 4 salas, 9 quartos, boa cozinha, estribaria para 4 cavallos e cocheira; a pessoa que a pretender dirija-se á rua do Cotovello n. 1, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

Medico.

O Dr. Americo Alvares Guimarães faz publico que está residindo na rua da Cruz n. 22, onde dá consultas e pode a qualquer hora ser procurado para o exercicio de sua profissão medica.

— Carvalho, Nogueira & C., sacam qualquer quantia sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

[illegible]

Na rua da Praia, [illegible] precisa-se de uma ama de leite, [illegible] paga-se bem.

— Fugio na noite do dia [illegible] um cavallo ruço, sellado e enfreiado, do sitio do Sr. Thomaz Gomber, na Soledade: quem o pegar, queira dirigir-se ao mesmo sitio, ou á rua do Vigario, escriptorio dos Srs. Johnston Pater & C., que será recompensado.

— Arrenda-se o engenho Ibura, distante do Recife uma legoa e um quarto, com boa casa de vivenda, etc., vende-se a safra criada, assim como a boiada, vaccas de leite, novilhos e burros: a pessoa que pretender este negocio se poderá dirigir a rua da Aurora, sobrado n. 62, primeiro andar, onde encontrará com quem tratar.

— Luiz Ametis retira-se para os portos do sul.

— Um moço Portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação mercantil de qualquer estabelecimento, seja qual for o seu estado: quem necessitar, deixará carta fechada nesta typographia sob as iniciaes D. W. D.

— No engenho Paulista appareceram dous escravos, um negro do Sr. João de Souza Leão e uma negra do Sr. José Thomaz de Mello, aquelle, morador no seu engenho Maranhão; e este na Escada, n'outro engenho que ignoro: os seus donos os mandarão buscar, não me responsabilisando por qualquer inconveniente. Engenho Paulista 11 de abril de 1861.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

Attenção.

D. Maria Bernardina da Conceição Lima, vende para pagamento dos credores de seu finado marido Antonio Rodrigues Lima, os predios: Um sobrado de 3 andares e sotão n. 34 sito na rua da Cruz, um dito de 2 andares e sotão n. 42 sito na rua da Senzala-Velha, um dito de 2 andares e sotão n. 8 sito na travessa da Madre de Deos, um dito de 1 andar e sotão n. 24 sito no largo do Paraizo, duas casas terreas ns. 51 e 53 sita na rua da Queimado, uma dita terrea n. 4 sita na rua da Larangeira: Os pertendentes podem dirigir-se ao Sr. padre José Leite Pitta Ortigueira, ou ao Sr. Augusto Ribeiro Lima Chalaça.

— Vende-se um piano em bom estado; a tratar em Olinda, rua dos Quatro Cantos, botica de João Soares Raposo.

NA

grande fabrica

de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Achará o illustrado publico desta cidade e de fóra um completo e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por menos do que em outra qualquer parte, assim como um novo sortimento de tamancos a moda do Porto.

— O Illm. Sr. capitão Antonio Pires Ferreira Filho tem uma carta vinda da Parahiba, na rua da Praia n. 78, armazem.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.

Rua da Imperatriz numero 14

(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.

Pintura ao natural em oléo e aquarella.

Copias de daguerreotypo e outros artefactos.

Ambrotypos.

Paisagens.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

Attenção.

Precisa-se de alguma quantia de dinheiro a premio sobre hypotheca de predios: quem a tiver querendo fazer este negocio dirija-se em carta fechada com as iniciaes M. N. O., declarando sua morada para ser procurada nesta livraria ns. 6 e 8.

— São chegados á livraria da praça de Pedro II, pateo do Collegio n. 2, os cadernos da Biblia Sagrada de ns. 25 a 27 inclusive. Convida-se aos senhores subscriptores a virem receber os referidos numeros. Outro sim está aberta subscripção para a vida de Nosso Senhor Jesus Christo segundo os quatro Evangelistas, ou o Evangelho em unidade, obra escripta por Pedro Lachese e approvada por sua santidade o summo pontifice Pio IX: edicção supplementar á mesma Biblia. Esta obra, cuja edicção começa no caderno n. 28, não occupará muitos cadernos, e por isso diminuto será o seu preço. A edicção da vida de N. S. Jesus Christo, começada no caderno n. 22, não continúa: portanto podem ser recolhidos á mesma livraria os cadernos já recebidos pelos subscriptores, e que em troca delle levarão gratis o caderno n. 28.

— Na rua do Trapiche n. 22, precisa-se de 2 copeiros serventes.

— Vicencia Maria do Carmo Cesar, estando com licença do governo provincial, em virtude da lei de instrucção primaria, poder ensinar meninas, avisa aos Illms. Srs. pais de familia, que ella tem aula aberta na rua Direita desta cidade n. 16, por cima da officina de tamancos, ao entrar pelo becco de S. Pedro, sobrado de um andar, asseverando-lhes uma educação propria do sexo: assim faz o presente annuncio, esperando a benevolencia de seus patricios.

Furto.

Na noite do domingo 7 do corrente furtaram do sitio antes da capella de S. José do Manguinho, que fica em frente do [illegible] que vai para o Caxangá 21 camisas de linho de homem e menino, por tanto toda e qualquer pessoa que noticia ou indicio tiver do referido roubo [illegible] dirigir-se ao mesmo sitio, ou então [illegible] da Cruz do Recife n. 20, que será bem recompensado.

— [illegible] precisa comprar um escravo [illegible] de bons [illegible] na rua da Cadeia do Recife n. 26.

— O Sr. Joaquim de Souza [illegible] Carvalho tem uma carta vinda de Portugal, na rua do Brum [illegible].

Sociedade de Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado tendo distribuido bom numero de prospectos para a dita sociedade nestes ultimos dous mezes, julga que as pessoas que os tem recebido tiveram tempo sufficiente de os lêr, e poder apreciar as vantagens diversas nelles expendidas com a devida clareza que o assumpto exige; portanto convida as numerosas pessoas que lhe disseram desejarem coadjuva-lo com suas subscripções, á levar a effeito e pôr em andamento esta grande e benefica empreza, até remetterem os titulos de subscripção da maneira indicada na circular, que junta ao dito titulo acompanha cada prospecto.

Deverão dirigir-lhe debaixo de subscripto, rua do Crespo n. 4 loja, do 1º de abril em diante.

Tendo-se apresentado muitos donos de terrenos para, com o valor d'elles entrar na formação do capital da sociedade, torna-se necessario que os socios que querem entrar com dinheiro na formação do capital, mandem o mais breve possivel seus titulos de subscripção na indicada fórma, áfim de se poder fazer os devidos assentamentos.

Assim como já o dissemos no prospecto, não ha quem não possa subscrever para tão util empreza, á vista da facilidade que ella dá para realisar o pagamento das dez prestações, que formarão o total das subscripções de cada socio. Basta pagar dez mil réis todos os dous mezes para completar em vinte mezes uma subscripção de cem mil réis.

Qualquer artista, carpina, pedreiro, ferreiro, carroceiro, ou outro emprego, deixando de parte um dia de serviço por semana de 2$500, em 40 semanas completa o pagamento d'uma subscripção de 100$, e em 80 semanas uma subscripção de 200$. Este pequeno capital formado de economias e sem se sentir será um fundo de providencia que n'um caso de acidente ou de molestia poder-lhes-ha ser d'um grande soccorro.

O abaixo assignado tem ouvido muita gente boa louvar e gabar o projecto da empreza, mas que era apresentada em má occasião, visto o máo estado dos negocios em geral e a falta que se sente de dinheiro na praça. Tudo isto é verdade, mas a crise actual ha de ter seu termo, e tudo ha de tornar ao seu estado normal. O resultado das transacções desesperadas com juros de 1 1/2 a 3 por cento ao mez, ha de ser o reactivo que ha de precipitar a volta do equilibrio geral.

No entretanto é de interesse capital da sociedade por elle projectada, que os que querem fazer parte della e reconhecem as vantagens que a mesma poderá offerecer, se apressem a subscrever afim de que, depois de fundada e em exercicio, possa aproveitar ainda a occasião de comprar terrenos, madeiras, materiaes de toda especie, mesmo casas, por preços muito abaixo dos valores pagos em tempos de regular andamento do negocio em geral; podendo comprar aos preços actuaes, desde já os socios tem a certeza de que seus capitaes poderão dar grandes benificios á sociedade, se ella tiver predios promptos a vender ou a alugar, logo que a crise houver passado, e que tudo torne a seu estado normal.

Para apromptar tudo o que a empreza precisa para se por em plena acção e andamento são precisos 9 a 12 mezes; portanto ha urgencia em realisar quanto antes os primeiros 250 contos de réis do seu capital.

As subscripções que o abaixo assignado pede são para formar uma sociedade que todos reconhecem offerecer grandes vantagens a seus socios e ao paiz; portanto ella não precisa d'outra recommendação além dessas.

Se fosse uma subscripção em favor d'este ou d'aquelle estabelecimento pio ou de caridade publica, o abaixo assignado reconhece que tanto aqui como em qualquer outra parte do mundo, muito importa para o bom exito que as subscripções sejam pessoalmente apresentadas pelas pessoas mais influentes, mais consideradas e mais elevadas da localidade. N'este ultimo caso, o amor proprio é estimulado; tal que tencionava subscrever 10$, 20$, 30$, por lhe ser pedido por uma commissão composta d'este, d'aquelle e d'aquelle outro grande da terra ou capitalista, subscreve logo 100$, 200$, 300$, no caso de subscripção para uma sociedade commercial ou industrial, o caso é mui differente só se subscreve para esta, com toda a circumspecção, calma e reflexão, e sobretudo com a fé de receber bons dividendos, é só assim é que o abaixo assignado espera ver realisar a sua grande empreza que promette trabalho certo e continuo a muitas centenas de pais de familia artistas, operarios, obreiros e aprendizes de todos os ramos de officinas, que deitarão na circulação commercial d'esta praça muitas centenas de contos de réis no correr do anno, que a não ser esta empreza dormiriam aferrolhados ou empregados em outros negocios, que não attingem as classes dos artistas e operarios ou obreiros diversos que a empreza occupará diariamente.

E' com a alavanca poderosa da união e associação do pequeno ao grande capital que esta e outras grandes emprezas de utilidade publica e privada poderão realisar-se nesta praça, sem ser preciso o soccorro dos amestrados capitalistas das outras praças do imperio, sem o qual não se realisaria em 1852 ou o primeiro banco em Pernambuco. E' verdade que de 1853 para cá tem apparecido e tem feito algum progresso o espirito d'associação, porém unicamente para transacções bancarias e de descontos. Estas não estendem sua benefica influencia ás classes mecanicas e laboriosas, como a estenderá a sociedade em commandita para compra de terrenos e edificações de casas, etc.

F. M. Duprat.

Pernambuco, 30 de março de 1861.

ATTENÇÃO.

Fernando Garzolli, relojoeiro da rua do Rangel n. 20, roga as pessoas que tiverem em sua mão relogios para concertar á muito tempo, o favor de virem busca-los dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, prevenindo tambem ás pessoas que teem feito troca de relogios, deixando signal, que, se no prazo referido os não forem buscar, será reputado nullo qualquer negocio feito, e nenhum direito haverá de reclamarem: roga juntamente ás pessoas que tiverem objectos de ouro em sua mão sem juro algum, o favor de virem retira-los no prazo acima indicado, do contrario serão vendidos pela importancia do que se acharem a dever. Recife 10 de abril de 1861.

— João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, tendo voltado do sitio, da' consultas das 6 as 10 horas da manhãa, e presta-se a soccorrer qualquer doente dentro ou fora da cidade.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado na rua de Apollo n. 30; a tratar no armazem do mesmo.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, no lugar das audiencias, e findas estas, das 10 para 11 horas da manhãa será arrematada por venda a casa de tres andares da rua da Guia n. 53, no estado em que estiver, avaliada por 5:200$, sendo as ultimas praças na sexta-feira 12, e terça-feira 16 do corrente, por execução de C. G. Breckenfeld, contra João Athanasio Dias.

— Precisa-se de uma senhora idosa, honesta, para fazer companhia a uma senhora casada ha pouco, dando-se-lhe tudo o que precisar, menos pagamento: na praça da Boa-Vista n. 22.

Attenção.

Alugam-se 4 canoas grandes para [illegible] de carreira; na rua Direita dos Afogados n. [illegible].

— W. G. Pennely, subdito inglez, o guarda-livros da casa de Southall Mellors & C. vai á Macció.

Caixeiro.

No pateo do Terço, taberna n. [illegible], precisa-se de um rapaz de 12 a 16 annos de idade, para caixeiro da mesma, afiançando sua conducta.

Sitio.

Uma pequena familia estrangeira precisa de um sitio nos arrabaldes do Recife: quem tiver dirija-se a casa de Praeger & C. rua da Cruz n. 11.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 ou 14 annos, que tenha pratica de taberna: na rua estreita do Rosario n. 40.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de 3:000$ sobre hypotheca em uma propriedade de grande valor, pagando-se o premio que se convencionar por quarteis ou mensalmente; quem quizer fazer este emprestimo, dirija-se a rua do Imperador n. 77, loja, em carta fechada, com as iniciaes N. G. J. P., declarando a sua morada para ser procurado, ou annuncie.

— Francisco Duarte das Neves vai á Macció.

— Domingos Francisco de Souza Leão durante sua ausencia desta, deixa por seu bastante procurador o Sr. Dr. Luiz Filippe de Souza Leão, e nesta praça o Sr. Octaviano de Souza França.

— Domingos Francisco de Souza Leão despede-se de todos os seus parentes e amigos por meio da imprensa por não poder fazer pessoalmente, devido a brevidade de sua partida para o Rio de Janeiro a tratar de sua saude, e alli offerece o seu pequeno prestimo, ou em qualquer parte onde se achar.

— Benito Cardó Rodrigues, subdito hespanhol, vai a Europa.

Attenção.

Na rua do Rangel n. 73, ha uma pessoa que se offerece para tirar qualquer cópia, traslado, ou fazer qualquer escripturação, por mais difficil e importante que seja; e bem assim communicados, annuncios e correspondencias, qualquer que seja o seu objecto; requerimentos para o presidente da provincia, para S. M. o Imperador, assembléas geral e provincial, thesourarias, e finalmente para qualquer repartição ou estação publica; promettendo-se todo segredo que por ventura demande a natureza do negocio, e não se levando a menor paga pelo respectivo trabalho, se tudo não fôr desempenhado com brevidade, perfeição e á contento.

— O bacharel João Vicente da Silva Costa tem o seu escriptorio de advogacia na rua do Rangel n. 73, ultimo sobrado á esquerda, ao voltar para o pateo da Penha.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que o Sr. Agostinho Ferreira Junior desde o dia 31 do passado deixou de ser caixeiro de sua cocheira na rua do Imperador. Recife 13 de abril de 1861.

J. G. Malveira.

Compras.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

Compram-se

notas de 1$ e 5$ velhas, com desconto mais modico do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se jornaes a 100 rs. a libra; no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

Compram-se escravos

de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

— Compram-se duas rotulas usadas com postigos de venezianas, assim como alguns caixilhos para alcovas: na rua larga do Rosario, loja de louça.

Vendas.

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnaúba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Attencão
E' barato.

Camas de ferro de todos os tamanhos e qualidades, as mais modernas que tem vindo a este mercado; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

A' PRIMAVERA

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS DE

Fonseca & Silva.

Pentes de tartaruga a imperatriz de 5$ a 8$000.
Agua do Oriente em garrafas a 1$280.
Dita celeste em garrafas a chineza a 3$.
Dita de colonia em garrafas e frascos.
Fitas de velludo abertas de todas as qualidades.
Ditas dito lisas ditas.
Ditas de seda de bom gosto lavradas e lisas.
Franjas de seda de todas as qualidades.
Ditas de algodão ditas.
Botões de todas as qualidades para casaveque.
Ditos ditos para punhos.
Ditos ditos para abertura de camisas.
Bengalas de muito bom gosto.
Aparelhos de porcelana para duas pessoas 6$.
Ditos de louça e de metal para crianças de 1$ a 3$.
Jarros com pomada o par 3$.
Extractos finos de diversas qualidades.
Caixinhas e livros de muito bom gosto contendo extractos, grampos etc.
Saias de recote para senhoras a 3$.
Bonecas de choro de todos os tamanhos.
Tinteiros de mola para se trazer no bolso.
Caixas para rapé, transparentes, regulares e muito grandes.
Bahuzinhos com espelho cheios de perfumarias.
Adereços dourados de muito bom gosto.
Luvas de seda de cores para senhoras.
Escovas finas para fato.
Ditas finas para dentes.
Ditas com espelho para cabello.
Enfeites de vidrilho pretos e de cores.
Grampos enfeitados.
Pulseiras brancas e de cores.
Figuras de ferro para segurar papeis.
Ditas bronzeadas com tinteiro e areiro.
Caixas de vidros com extracto a 2$500.
Meias para homens, senhoras e crianças.
Condeças de todos os tamanhos.
Açafates para compras.
Cestos proprios para padarias.
Carrinhos para crianças aprenderem a andar.
Cestos para guardar papeis.
E todos os mais objectos pertencentes a loja de miudezas, por menos que em outra qualquer parte.

— Vende-se vinho bom da Figueira [illegible], a garrafa a 480 rs., e em canadas [illegible]: na rua da Senzala Velha, taberna n. 108, quina do becco Largo.

Calçado francez

barato, a dinheiro á vista, na rua do Cabugá n. 16

Botinas de lustre [illegible] para homem a [illegible].
[illegible] de bezerro de [illegible] (Suser) a [illegible]$000.
Ditos de lustre com pellica para homem a 6$ e 7$000.
Ditos de cores gaspiados para senhora a 3, 4$ e 4$500.
Ditos de cores e pretos gaspiados para menina a 2$, 2$500 e 3$.
Ditos de lustre e pellica para senhora a 4$.
Sapatões de lustre para homem a 3$, 3$500 e 4$000.
Ditos de dito gaspiados para homem a 4$000, 4$500 e 5$.
Ditos de dito gaspiados para menino a 3$000 e 3$500.
Ditos de dito para dito a 2$ e 2$500.
Ditos de bezerro para dito a 2$.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de séda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de torçal com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$. bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$. dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$. ditos de brim de 3 a 5$. calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$. colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$. cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar

GURGEL & PERDIGÃO.

FAZENDAS BOAS E BARATAS.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Vestidos superiores de blonde com manta, capella, flores e mais pertences.

Vestidos de seda de cores e de moreantique.

Vestidos de cambraia brancos bordados e de phantasia superior.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Saias balão de todas as qualidades e tamanhos para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora, de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Luvas de Jovin e enfeite de cabeça.

Cassas, organdys, diamantina, chitas claras e escuras, francezas e inglezas.

Nesta loja só se vende a dinheiro e por isso mais barato que em qualquer outra, seu sortimento é completo de fazendas de moda, ditas inferiores e roupa feita e seus preços muito conhecidos: na rua da Cadeia loja n. 23, dão-se as amostras.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber da sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, [illegible] que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de [illegible] de todas as cores, [illegible] para enfeites, [illegible] para isto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a [illegible], ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda [illegible] todas com bico e vidrilho a [illegible]: isto só se vende na aguia de ouro n. 1 B.

EAU MINERALE
NATURELLE DE VICHY.
Deposito na botica [illegible] rua da Cruz n. 22.

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Novos e bonitos
enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc., etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Chapéos de sol

de seda e de panno de todos os tamanhos, perfumarias bengalas, chicotes, etc. etc.

A liquidação da loja na rua Nova n. 36, continuará somente até o dia 20 do corrente mez, e com abates importantes nos objectos acima mencionados: vende-se em porção e a varejo.

Queijos do vapor a 1.800 rs.

Vendem-se queijos muito frescaes chegados no ultimo vapor inglez a 1$800, presunto muito novo a 320 rs., bolachinha ingleza a 160 rs., e em barriquinha de uma arroba a 3$200: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas [illegible] a 3$000 a peça, e a 160 rs. o covado, [illegible] branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito [illegible] muito [illegible] a [illegible], [illegible] brilhantina [illegible] a 400 rs. e [illegible] de differentes [illegible] a 200 rs. o covado, [illegible] a 2$ [illegible], [illegible] preto e de algodão a 320 rs. a vara, e outras muitas fazendas que no Tack [illegible], e de todas se darão amostras com penhor.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Calvice.

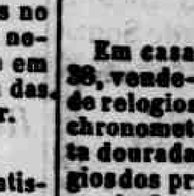
A utilidade da pomada indiana não é só de fazer NASCER os cabellos, mas tambem de dar-lhes força para evitar a calvice e não deixa-los enfranquecer tão cedo como quando ella não fôr applicada; além disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absorpção pelos poros da cabeça não pode ser nociva. Deposito na rua do Imperador n. 59 e rua do Crespo n. 3, e em Paris Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.

Ha pechincha.

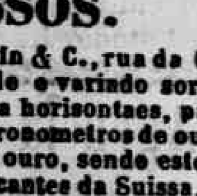
Na rua do Crespo n. 8, loja de quatro portas.

Cambraias de cor miudinhas. cores fixas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.



Relogios



Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meiochronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas
EM
Em frente do Livramente
Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 00 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Ultima moda de Paris

Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é sonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes.

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500
Ditas de ganga de cores	3$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho	2$200
Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Camisas de meias	1$000
Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Fazendas baratas.

Cheguem a loja da rua do Queimado n. 69, para comprarem fazendas por todo preço, chitas de cores escuras a 160 rs., ditas francezas a 220 rs., madapolão e algodão de toda a qualidade e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma excellente propriedade em armazem, bem construida e com travejamento para levantar sobrado, com 30 palmos de frente e 180 de fundo, sito na rua do cáes d'Apollo n. 7; á tratar na rua do Imperador outr'ora Collegio n. 46.

— Vende-se uma casa terrea com bastantes commodos para familia, na povoação de Caxangá lado do rio; os pretendentes podem procurar para tratarem na loja n. 61 da rua do Imperador.

E' barato que admira.
NA LOJA DO
LEANDRO
Rua do Crespo numeeo 8.
Saias bordadas
de 3 pannos a 2$, de 4 a 3$ e 3$500.
Gollinhas bordadas muito finas a 1$.
Peças de babadinhos muito finas com 3 e 1½ varas a 1$600 e 2$.
Entremeios de cambraia fina a 160 rs. a tira.
Grosdenaple de cores a 1$600 o covado.
Manguitos de cambraia bordada a 1$500.
Manguitos bordados e gola por 5$
Chalys matisados a 500 rs. o covado.
Lanzinhas muito finas a 400 rs. o covado.
Chapeos de seda para senhora a 15$ e 25$
Ditos de palha da Italia a 28$.
Chales de touquim a 20$.
Chapeos de sol de seda inglezes a 12$.
E outras muitas fazendas que só se vende por preços muito baratissimos.
Luvas de pellica a 2$500.

Liquidação
DE
Miudezas baratas.
Rua larga do Rosario n. 36.

Caixas de pós para dentes a 100 rs.
Peças de trança de caracol de lãa com 14 varas a 240.
Ditas de galão branco para enfeites a 1$.
Ditas de babado largo aberto a 2$500.
Ditas de dito estreito a 400 rs.
Cartão de colxetes em bom estado a 60 rs.
Massos de grampas a 40 rs.
Carreteis de linha de 100 jardas de cor e branca a 30 rs.
Ditos de dita de 200 jardas, alexanders, a 80 rs.
Pares de meias para senhora a 280.
Duzia de ditas finas para senhora a 4$.
Sabonetes muito bons a 160 rs.
Ditos muito finos inglezes a 400 rs.
Ditos finos de bola a 720.
Pentes de massa virados a 1$280.
Ditos de tartaruga virados a 8$500.
Cartas de alfinetes cabeça chata a 240.
Ditas de ditos cabeça redonda a 140.
Sapatinhos de lãa para menino a 320.
Ditos de dita finos a 400, 500 e 600 rs.
Galão de lãa proprio para enfeite (peça) a 800 rs.
Groza de botões de osso para calça a 240 rs.
Dita de ditos de osso para dita a 360.
Dita de ditos de setim para paletot a 2$.

O dono deste estabelecimento, desejando acabar com todas as miudezas até o fim de junho proximo, está resolvido a torrar as miudezas pelo custo ou ainda mesmo com algum prejuizo; por isso é chegada a occasião de quem precisar de miudezas, comprar barato.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um preto muito possante proprio para qualquer serviço, e de excellente conducta, o motivo por que se vende se dirá ao comprador; tambem se permuta por uma negra que esteja nas circumstancias de poder servir a uma casa de familia de portas a dentro; a quem convier qualquer das transacções, póde dirigir-se a rua da Gloria da Boa-Vista n. 122, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Vende-se o engenho Triumphante, situado no Vao de Una: a tratar com José Azevedo de Andrade, rua do Crespo n. 20 A.

— Vendem-se toalhas de linho adamascadas para mesa, ao modico preço de 3$: na rua do Crespo n. 20 A.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

SYSTE MA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavamas portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois dehaver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidadeou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor degarganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção deourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

PECHINCHA
Meias brancas e pintadas para homem a 1$500 a duzia a 150 rs. o par; na rua Nova n. 42.

Queijos.
Vendem-se queijos muito frescos vindos pelo ultimo vapor a 1$600: na rua Direita n. 8.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples pretos [illegible] por preço de [illegible] e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A maior pechincha que se tem visto.

Chapeos brancos de castor da ultima moda a 5$ cada um: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Farinha de mandioca de superior qualidade.

Vende-se a bordo do brigue «Maria Rosa», fundeado defronte do caes do Ramos, por preço commodo: a tratar com o capitão a bordo, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche d. 14.

Cachimbos

de gesso a 6$ a groza; na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Vende-se o engenho Caeté situado em Maricota freguezia de Iguarassu': a tratar com José Azevedo de Andrade, rua do Crespo n. 20 A, ou com o Sr. Francisco Ignacio da Cruz e Mello, no Giquia'.

— Vende-se uma porção de barris vasios, sendo de 4.° e 5.° que foram de azeite doce e vinho: no pateo de S. Pedro n. 6.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

Garibaldi.

Gravatinhas de gosto a 200 rs. cada uma: na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

NO
Armazem de fazenda
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.
Lençóes.
Lençóes de panno de linho fino a 1$900.
Cortes de casemira.
Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.
Tarlatana.
Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.
Gambraia de côr.
Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.
Chita franceza.
Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.
Esteira da India,
de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.
Cortes de collete.
Cortes de velludo preto bordados a 6$.
Mantas de blonde.
Mantas de blonde pretas de todas as qualidades
Cambraia branca.
Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.
Toalhas.
Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.
Leite puro.
Na escada da rua do Imperador n. 26, defronte da casa da relação, todos os dias, a 320 rs. a garrafa.

— Vende-se farinha de mandioca em saccos muito barata; no becco Largo n. 6.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Novas sementes de hortaliça.
Dinheiro a' vista,

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas, vindas da Europa pelo ultimo vapor inglez «Tyne»; na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos [illegible] bordados, pelo baratissimo preço de [illegible]: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1½ varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1½ varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
*R*ua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Joshnston & C. rua da Senzala n. 42.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Deposito da fabrica do Monteiro.
*R*ua de *A*pollo n. 6.

Vende-se assucar refinado desde 3$200, 3$600, 4$ e 4$480 por cada arroba, e por 5$120 e 6$400 de crystalisado.

Cabriolet.

Por menos de seu valor vende-se um cabriolet americano, novo, com 4 rodas e arreios; na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Engenho.

Vende-se o engenho Diamante, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, á margem do rio Mussupe, edificado ha 5 annos, com grande extensão de terras e muitas matas, boas varzeas e corregos, boas aguas, etc., distante desta praça 6 legoas; vende-se por dinheiro ou desobriga: quem o pretender, dirija-se ao caes do Ramos n. 4, a fallar com João Baptista dos Santos Lobo.

Chapeos andaluzes.

São chegados á praça da Independencia ns. 32 e 34 os afamados chapeos andaluzes, assim para senhora como para homem, sendo os primeiros de feltro e os ultimos de palha, feltro e panno; em materia, gosto e fazenda são os da ultima moda em Paris.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casa terrea.

Vende-se a casa terrea da rua da Esperança n. 2, acabada a mais de um anno, e a moderna, contendo 4 quartos, gabinete, cozinha fóra e quintal murado, cacimba, e um terreno junto a mesma com 30 palmos de frente, chãos proprios; a tratar na rua do Nogueira n. 21.

Milho.

Na rua de Apollo, taberna n. 39, vendem-se saccos com milho muito novo recentemente chegado de Mamanguape a 3$200, em cuia a 200 rs.

— Vendem-se 4 caixões envidraçados, proprios para padaria ou taberna; na rua das Cruzes numero 36.

Remedio prodigioso!!!!

O verdadeiro especifico para a cura completa das feridas antigas e recentes, ulceras, fistulas, pisaduras, deslocações, enchaços, tumores, erysipella e quasi todas as molestias da pelle: acha-se á venda no Bazar Pernambucano da rua do Imperador e na praça da Independencia n. 22.

Preço dos frasco...... 2$000
» de meio dito...... 1$000
» de 1/4 de dito... 500

— Vendem-se duas carroças com pouco uso, com seus competentes bois, mansos e feitos ao trabalho: a tratar na rua de Domingos Pires n. 16, das 11 até as 2 horas.

Milho a 200 rs.

Vende-se milho a 200 rs. a cuia, e a 3$500 o sacco: na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos, a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fine a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para lute a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32 a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

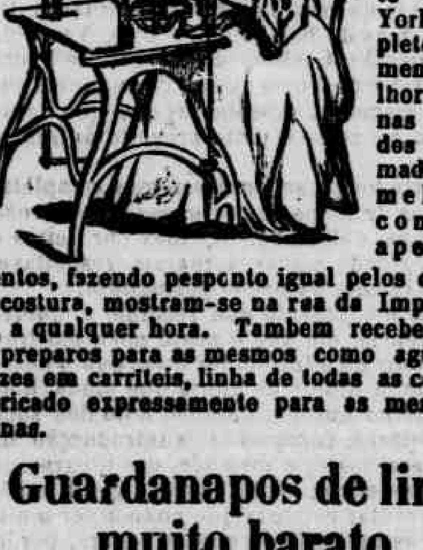
No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Quejos a 1,440. rs.

Ditos do vapor a 1$700 e a 2$000; na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 9$ a arroba.

Vende-se toucinho de Lisboa a 320 a libra e 9$ a arroba, dito de Santos a 280 a libra e 8$ a arroba; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Rua do Amorim numero 43.

Vendem-se batatas muito novas, pesadas, pelo barato preço de 2$ a arroba: a ellas, que se estão acabando.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 8$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Farinha de mandioca

a 2$500 a sacca, chegada ha dous dias de Santa Catharina, de muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15.

Farelo muito fino,

saccas grandes: no largo da Assembléa n. 15.

Cera de carnauba

da Granja e de outros lugares, qualidades muito boas; no largo da Assembléa n. 15.

Sebo coado,

em barricas, muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15.

Pechincha de meias.

Meias de cores muito finas, muito boas e bonitas, para homem a 1$500 a duzia e a 140 rs. o par, que só deixará de se comprar quem não as vir; na rua do Queimado n. 65, loja da diligencia.

Mais que Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende-o Brandão, na Lingueta n. 3.

— No escriptorio de D. F. Witt & Companhia no largo do Corpo Santo n. 12, vendem-se libras esterlinas.

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ex-ministro da fazenda estava despeitado com os delicados pés das nossas amaveis patricias! Prova-o bastante o augmento de 160 %, nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 %! S. Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly* por algum chinelo mal amanhado, encostarado de pópa á prôa, afim de obstar a que ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S. Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes:

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem leço). . . .	5$000
Joly (gaspa baixa).	4$500

Para menina.

De 23 a 30. . . . . . . ,	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes).	5$600
1 bateria)Suzer).	5$200
Sola de bater (Suzer). . . .	5$000
Meios borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . 5$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos: assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

E para acabar.
NA LOJA DO
LEANDRO
Rua do Crespo n. 8.

Saias bordadas de tres pannos a 2$.
Ditas ditas de quatro pannos muito finas a 3$ e 3$500.
Gollinhas bordadas muito finas para senhora a 1$ cada uma.
Outras muitas pechinchas por baratissimos preços que só se vendo.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Bom que admira.

Manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 720, espermacete a 800 rs., toucinho a 320, queijos do vapor a 1$700 e 2$, ditos a 1$440, chá a 2$, doce de goiaba a 800 e 1$ o caixão, vinho do Porto engarrafado a 800 e 1$ a garrafa, ameixas a 320 a libra: na travessa do pateo do Paraizo n. 16-18, casa pintada de amarello.

Jogo de damas e gamão.

Vendem-se bonitas caixinhas com moldura, e os quadros de cores estampados em grosso vidro, obra delicada, pelos baratissimos preços de 3, 4 e 5$, assim como outras caixinhas maiores com dobradiças e tranquetas, tendo em cima o jogo de damas, e dentro o de gamão com seus necessarios a 10$, tudo na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar: só na loja daguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vendem-se barricas com bolachinha ingleza ultimamente chegadas a 3$: no armazem do Annes confronte a alfandega n. 7 B.

Escravos fugidos.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, no dia 4 de novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo boleeiro, de côr alaranjada, cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panaricio, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e ácima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um carocinho ácima da mesma, com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga tornase arrogante. Esse escravo já foi surrado e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, a quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueira, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e cantador, com 30 annos de idade, anda ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apitombados e capiongos. Quem apprehende-los leve-os ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente; queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrados. Consta que este escravo appareceu no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e andou entregado por um [illegible] seu conhecido, dizendo que tinha sido vendido por seu senhor para [illegible]: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Leandro, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

De Porto a [illegible]

(Continuação.)

Em S. Sebastião [illegible] o tempo preciso para almoçar. Alli [illegible] vez o *puchero* hespanhol, [illegible] receita com a nossa classica vacca e arroz. [illegible] lugar de arroz, são grãos de [illegible], regalão com os feijões. Sem isso não ha jantar hespanhol, como não ha jantar portuguez de leisem vacca e arroz. O vinho era de Navarra, muito puro, crystalino e parecido com o vinho de Borgonha.

S. Sebastião é uma praça forte no tempo em que as praças valiam o que não valem hoje. Está situada em uma montanha, formando quasi uma ilha, e ligada á terra por uma lingueta bastante estreita. Ali acodem na estação competente muitas familias hespanholas á tomarem banhos do mar.

Apenas acabado o almoço, partimos puchados por quatro tiros de magnificas mulas, que em pouco tempo nos levaram á uma povoação chamada *Hernani*, cuja egreja antiga e uma especie de palacio que pega com ella, dizem bem com o nome do célebre bandido que Victor Hugo immortalisou nos seus versos e cuja vida romantica tão bella musica inspirou ao maestro Verdi.

Parecia-me que aquelle palacio era o do velho duque, que ali devia ainda existir a galeria dos retratos dos herões que desde os mais remotos tempos abonavam a lealdade dos Silvas. *I Silva son leali. Non tradiscono i Silva.* Carlos V, o seu amor, as suas iras e a sua generosidade magnanima vieram-me ao pensamento, como se o drama tragico de Victor Hugo fosse uma pagina de historia. Aquelle nome de *Hernani* valêra para mim por um documento achado no archivo de *Simancas*!

E ainda não chegava com o pensamento á triste catastrophe do bandido transformado em D. João de Aragão, duque de Segorbe, de Pastrana e de Cardona, e, o que muito mais era do que tudo isso, casado com a bella sobrinha do cioso Silva, quando atravessamos uma pequena aldeia chamada *Corneta*, que se segue á de *Hernani*.

Ahi acreditei vêr o romance dos amores de *Hernani* confiado á guarda da tradição popular, e tendo por padrões as duas aldêas cujo nome e proximidade recordam o herõe e o seu triste destino. Cuidei ouvir nos eccos os tremulos sons extrahidos da corneta pela bocca do velho duque, contrahida pelo ciume e pela desesperação, e como que vi nos ares passar a sombra de *Hernani*, victima de sentimentos de lealdade dignos dos Silvas.

Destas imaginações dos tempos cavalleirosos me veio accordar a mais portentosa manifestação do progresso da nossa éra. Ali perto anda-se trabalhando no caminho de ferro do norte e a cada legua se encontram novos trabalhos e tunneis muito consideraveis. Esqueci Hernani e os Silvas, Victor Hugo e Verdi, e transportei-me ao tempo em que a Hespanha estará inteiramente ligada aos caminhos de ferro européus. Que transformação! Que aproveitamento de riquezas, hoje perdidas! Que creação e desenvolvimento de prosperidade!

A Hespanha é já hoje rica e independente. Nem as loucas ambições dos Felippes e o seu pessimo governo, nem as fraquezas de Carlos IV e da sua familia, nem os rancores que do berço ao tumulo acompanharam e affligiram Fernando VII, nem á guerra da successão, nem ás desordens civis posteriores tiveram força para acabar com esta nação. Grande era, foi grande na sua decadencia, grande nos revezes, grande nos proprios desvarios e grande e poderosa se vai levantando do abatimento em que se deixou cahir. O que ella ha de ser, quando entrar no concerto geral do commercio, da industria e do progresso européu, auxiliada pela facilidade das communicações, é quasi impossivel calcular-se, principalmente se o governo hespanhol promover a instrucção popular, base principal e a mais segura da prosperidade dos povos e da sua energia e actividade nos trabalhos da civilisação.

A's 5 da tarde chegamos a Tolosa. Perguntei á um homem d'ali como se chamava o rio que passa junto da cidade. Respondeu-me que não sabia. «Estou aqui ha 6 annos, continuou elle, e ainda lhe não ouvi o nome!» Esta ignorancia é frequente no norte da Hespanha.

Tolosa, Villa-Real, Pancorbo e outras terras, que atravessei recordaram-me a guerra de D. Carlos, os feitos heroicos dos seus partidarios e dos defensores de Izabel, e ao passar por Vergara, lembrei-me tambem da traição de Maroto precedida pelo fuzilamento dos generaes. A passagem de Pancorbo é um caminho estreitado por montanhas, cujos cimos como que forcejam por unir-se, formando um tunnel natural. Um batalhão de caçadores póde n'aquellas apertadas gargantas destroçar impunemente um exercito, e ali soffreu o de Napoleão I, na retirada para França, terriveis ataques das guerrilhas hespanholas.

A lembrança da traição de D. Raphael Maroto trouxe-me á idéa um problema que ainda não achei resolvido e que merece, todavia, a attenção das pessoas intelligentes. Na lucta européa entre a liberdade e o absolutismo, este tem sido sempre mais ou menos trahido pelos seus sequazes. Qual é a razão philosophica deste estranho phenomeno?

A sua existencia não se póde negar. Os proprios interessados o confessam e allegam. O Sr. D Miguel contou traidores entre os seus. O partido realista dava esse nome a muitos, cuja austera fidelidade se manifestou depois. A suspeita era geral. O Sr. D. Carlos vio cortadas as suas esperanças por uma traição espantosa. Ultimamente o rei de Napoles queixou-se repetidas vezes de desventura egual.

Será porque a crença absolutista é debil e tibia como o paganismo nos ultimos seculos da sua existencia? Será porque a idéa nova vai ganhando os animos e conquistando-os para si com o ardor de proselytismo com que o christianismo recrutava nos primeiros seculos da egreja entre os seus inimigos mais encarniçados? Cada um desses convertidos são novos santos politicos que ouviram a voz celeste que os chamou á lei da graça? Não sei.

Não quero fazer a apotheose da traição, nem pretendo sustentar que essas mudanças são todas conversões sinceras como a do apostolo S. Paulo. O problema ahi fica. Resolvam-o como puderem. As traições no campo liberal são raras. No outro são frequentes. Achada a causa, está resolvido o problema.

A's 3 da manhãa de hoje cheguei a Victoria, onde tomei chocolate em umas taçasitas das quaes quatorze não metteriam mêdo a qualquer portuguez, e ás 4 da tarde apeei-me em Burgos no hotel Victoria, defronte de um bello quartel de cavallaria, reedificado no tempo de Fernando VII.

O hotel está cheio de gente, francezes, inglezes, hespanhóes de todas as provincias, senhoras, e algumas elegantes e formosas, officiaes de diversas armas, generaes, padres e pessoas de todas as classes e condições.

Vou vêr essa gente reunida na sala de jantar, para onde todos se dirigem ao segundo toque da sineta. Tenho vontade de comer e esta exigencia do estomago pede satisfação immediata e completa. É força obedecer.

V

Burgos 5 de março de 1861.

Tive pena de chegar hontem aqui já perto da noite e muito cansado! Desde que em Bayonne me disseram que tinha de demorar-me 17 horas e meia em Burgos fiz logo tenção de ir vêr a Cartuna de Miraflôres, e mosteiro benedictino de S. Pedro de Cardenhas, e aquelle convento das Huelgas, do qual

A real branca, de Lorvão senhora,

teve o baculo de abbadessa, a que, segundo dizem por aqui as pessoas entendidas, andam unidas as honras de bispo. Pois não fui a nenhum desses sitios. Hontem era tarde; hoje, por outras razões, não póde ser.

Sempre ouvi dizer que, a Cartuna de Miraflôres era uma das obras mais completas do gothico florido do XV, seculo, e o nome do architecto João de Colonia é, por essa razão conhecido de quantos amam os livros de pedra, que nos deixou uma época que mal tinha outros em que escrevesse os seus feitos extraordinarios. O tumulo de D. João II, de Isabel e de D. Affonso, seu filho, já eu vi um jornal com estampas, e lembra-me a magoa que me causou observar o triste estado que os Francezes o poseram no tempo da guerra de Napoleão. Este convento avista-se, ao entrar em Burgos, do lado de França no lado esquerdo da estrada e a 3 kilometros de distancia da cidade.

S. Pedro de Cardenhas está mais longe uns 4 ou 5 kilometros, porém basta saber-se que nelle está a sepultura do Cid para ter vontade de lá ir.

[illegible] Cid [illegible] feitos assombrosos do illustre [illegible], e se podessem [illegible] todas essas historias, nem o de Carlos Magno e dos seus doze pares de França lhe deitaria agua ás mãos.

O povo conta mil successos do nobre filho da aldeia castelhana de Bivar, a classe média põe a cargo do Cid quantos assombros de valor ouviu contar, embora praticados por personagens de outra época, e os nobres, além de não desprezarem a occasião de se inculcarem como parentes, procuram mostrar-se graves e carrancudos, como cumpre a quem de tal raça procede. Eu vi a um cirurgião de Burgos uma anedocta muito conhecida do imperador Frederico II, que o bom do *matasanos* applicava ao Cid com o maior desembaraço e como se elle tivesse assistido ao caso.

Quando eu estava lamentando não ter podido visitar o tumulo do afamado campeão da Castella, disse-me o cirurgião, que se tanta curiosidade e desejo tinha de me aproximar da carcomida ossada do Cid, o negocio era mais facil de que eu cuidava, porque desde 1842 que não estava no mosteiro

— Como? Não está no mosteiro?—Disse—eu—Então roubaram os ossos do Cid?

— Deus nos defenda de tal. Não, senhor. Ninguem os roubou. A camara municipal mandou-os tirar do tumulo e estão nos paços do conselho em um magnifico caixão de madeira. A camara mandou fazer um oratorio, onde se diz missa por alma do campeador.

— Ora essa! Mas para que foram bulir nas cinzas do mais afamado entre todos os castelhanos? Para que as quer a camara de Burgos perto da sala das suas sessões?

— Para que os viajantes as possam visitar com maior facilidade.

— Então o caixão abre-se?

— Nada. Não senhor. O caixão está sempre fechado.

A esta não repliquei e despedi-me do cirurgião sem querer ir vêr o tal caixote municipal em que arrumaram os ossos do Cid.

Aborreceu-me este destempero do municipio de Burgos. Não gosto de que perturbem a paz dos tumulos. Que ao menos ali o repouso não seja interrompido. Eu creio que se profanaram os ossos do Cid, arrancando-os daquelle mosteiro, que era seu, e onde o campeador, cercado da sua familia e dos seus melhores amigos, aguardava a hora tremenda do juizo final.

Talvez que isto seja da minha parte uma exageração de respeito pelos mortos. Não digo que não. Dos meus defeitos são os outros melhores juizes do que eu proprio. Entretanto, que diriamos nós os Portuguezes, se um curioso de exposições ou um zeloso das commodidades dos viajantes fosse á Batalha e pegasse nas cinzas de D. João I e de D. Philipe e as levasse para os paços do conselho de Leiria? Este modo iniquo de desconjuntar os ossos da familia de Aviz, este divorcio, destruindo o enlace moral do mosteiro com o seu fundador, seria, no meu entender, uma profanação abominavel.

O caso do Cid é egual a este, e que me perdõe o illustre senado de Burgos, merece a mesma censura.

Sahi, pois, de casa sem tenção de ir vêr o tal desacato municipal, e fui passeiar nas ruas da cidade, que quasi todas teem nomes de personagens historicos, da familia ou do sequito do campeador.

Burgos tem monumentos importantes, praças bonitas, passeios agradaveis e mesmo algumas estatuas. A de Carlos III, mandada fazer por um particular, orna uma das praças da cidade e faz côro com mil outras recordações daquelle soberano que se encontram em todas as cidades da Hespanha. No passeio a que chamam Espolon tambem ha quatro estatuas, de Fernão Gonçalves, Fernando I, Affonso XI e Henrique IV, porém não são de bronze como a de Carlos III.

Eu gosto immenso de estatuas, não só porque engrandecem as ruas e praças, e como que as animam e allumiam com o clarão de gloria que cerca os verdadeiros heróes, mas tambem porque ellas conservam vivas no povo as tradicções honradas, a memoria das bôas acções e o sentimento de respeito e de estima devido á virtude.

O povo portuguez não é deste parecer, e não me consta que levantasse estatua senão ao famigerado Longuinhos, que deu a lançada em Jesus Christo. El-rei D. José, se quiz uma estatua, e o marquez de Pombal um medalhão com o seu retrato, tiveram de se decretarem a si proprios essa honraria e de a mandarem executar á custa do thesouro!

Esta repugnancia é quasi invencivel em Portugal. A propria estatua de D. Pedro, que devia ser executada rapidamente e inaugurada entre clamores enthusiasticos do povo que o duque de Bragança libertára, foi addiada para as kalendas gregas. A de Camões hade realisar-se com difficuldade e a do duque da Terceira, se não estivesse ligada aos sentimentos elevados e gratos da classe militar, nunca passaria de projecto!

E' singular esta aversão que temos ás estatuas! E não é por falta de heróes a quem as consagremos. Qual seria a praça de Lisboa que se não honraria de ter no centro a estatua do infante D. Henrique? E as de Bartholomeu Dias, Vasco da Gama, de Nicoláo Coelho, do Zargo, de Pedro Alvares Cabral e de tantos outros Portuguezes celebres pelas viagens e descobertas com que tanta gloria deram ao reino e tanto proveito á humanidade?

A lista seria longa, se a quizessemos completar com os nomes de todos os Portuguezes que não só por viagens e descobertas, mas por feitos e virtudes de grande monta tornaram respeitavel no mundo o credito da nação portugueza.

Não ha um monumento que recorde a guerra da independencia, em que o nosso povo mostrou grande patriotismo e intrepidez e em que o nosso exercito ganhou titulos de gloria que ainda hoje lhe dão nome na Europa. Já não fallo dos successos posteriores, comquanto a introducção do systema liberal fosse, a meu vêr, um progresso e um grande beneficio, esta idéa não é geral, e não se devem levantar estatuas que possam ter muito quem antes as apedreje do que as venere, porém não se dão as mesmas razões ácerca dos tempos passados, que a historia apreciou, e em que todos estão de accordo.

Mas então que querem? Nós somos assim. O ostracismo não nos desagrada. O triumpho e marcha para o capitolio esses atacam os nossos nervos, excepto quando somos nós os triumphadores. As nações pequenas teem destas. A Hespanha, que é maior do que nós, admitte estatuas. A França, nesse ponto, ainda é mais tolerante do que a Hespanha e a Inglaterra, essa grande nação cujo movimento maritimo, commercial e industrioso lhe não dá tempo para invejas pequenas, está povoada de monumentos levantados em honra dos cidadãos mais distinctos. Londres tem praças em que se avistam duas e mesmo quatro estatuas.

Como já sabia o caminho, fui-me dirigindo para a cathedral, que eu já tinha examinado detidamente em 1854. E' pena que este portento architectonico do seculo XIII esteja encoberto por differentes edificios que com elle pegam ou lhe estão mui perto. A apparencia externa, que seria esplendida, se a egreja estivesse isolada, é agora quasi nulla, e só de mui longe é que se pode gozar bem o effeito daquellas pontas de pedra arrendada, mais delicadas e transparentes que as da Batalha.

Em um dos edificios que prendem com a cathedral, observei as armas da familia Portocarreiro em escudo coberto com chapéo de cardeal, e na mesma casa, em outro escudo, notei uma banda com a cruz dos Pereiras e as nove cunhas dos senhores de Taboa e Origuella, tendo em volta, alternados, o leão e o castello hespanhóes e as quinas portuguezas. Estes ornatos heraldicos tornaram-me a apparecer em varios pontos da cathedral.

De quem fossem essas armas, quem as mandára esculpir alli, que cardeal fôra aquelle e que valor genealogico podem ter todas essas cousas, são indagações de que sou forçado a abster-me, por me não ser possivel leva-las ao cabo com a diligencia e bom resultado que os Portocarreiros, os Pereiras e os Cunhas teriam direito a exigir de mim. Fiquem, pois, sabendo todos os descendentes masculinos e femininos d'esses respeitaveis familias que junto da cathedral de Burgos, em um palacio velho que pega com a igreja, se avistam, em ponto grande, os [illegible] dos Portocarreiros, a cruz florencada dos Pereiras e as cunhas dos Cunhas.

Eu podia passar por estas reliquias nobiliarias [illegible] XIX para diante [illegible] dos ricos homens [illegible] os fidalgos [illegible] antiga linhagem. E então, por são pouco, não gosto [illegible] a estes descendentes illustres dous minutos de contentamento.

Vós todos que descendeis de gente grada com assento nos Tres Estados, ja se sabe, nos bancos da nobreza, que tendes por avós todos os reis godos conhecidos e alguns que a historia se esqueceu de registrar, e que podeis provar com certidões de baptismo(1) a pureza da vossa linhagem desde Romulo até aos nossos dias, alegrai-vos. Os escriptores modernos, os liberaes d'este tempo param diante dos symbolos da vossa gloria e saudam-os com respeito São monumentos historicos, são ruinas do passado, que o povo respeita, ja que nem sempre o fazem aquelles a quem esse dever incumbia.

Entremos na cathedral, mas por pouco tempo, visto que não conto fazer a descripção, mas simplesmente dizer a sensação que me causou agora e a que experimentára em 1854. Posso ja affirmar que foram iguaes. O que senti então, tornei a senti-lo agora, sem modificação alguma.

A cathedral de Burgos é uma maravilha, obra dos anjos lhe chamava Filippe II. Muito bem. As tres naves são magnificas, as capellas são riquissimas, tudo é grande e bello. Muito bem. Mas tudo é no genero gothico, florido, que não me agrada muito, e, alem d'isso, aquelles relêvos de pedra são coloridos, o que eu acho horroroso.

O excesso dos ornatos, os quadros estatuas e mil outras cousas com que está sobrecarregada a cathedral de Burgos distrahem-me da idéia religiosa que mal encoutro alli. A arte, em vez de me dar uma inspiração completa, convida-me ao exame dos promenores do templo, e o meu pensamento desvia-se da senda religiosa e quasi se faz pagão. Na igreja da Batalha não se dá esse inconveniente.

A pureza gothica da architectura como que chama o homem para a divindade. A idéia religiosa apossa-se de nós e infunde-nos a sua força inteira, mas a communicação espiritual entre a terra e o céo, não é interrompida, como na cathedral de Burgos, por mil ademanes e requebros com que os caprichos do architecto nos estão tentando e distrahindo. Na igreja da Batalha sente-se o homem na presença de Deos. Em Burgos tambem, mas entre Deos e o homem está o mundo e mundo mais gentio que christão.

A idéia de Deos é uma idéia simples. A sua representação deve ser simples como ella. D'ahi a sobriedade inteira da architectura da Batalha. A idéia da grandeza humana é complexa e póde ter tantas faces como o diamante lapidado. A sua representação pode e deve ser complexa como ella. D'ahi a opulencia architectonica das capellas imperfeitas no primoroso mosteiro de D. João I. A magnificencia exterior representa o culto e deve ser pomposa como ella é, porêm o *Sancta Sanctorum*, esse requer architectura tão magestosamente simples como é de dia a abobada celeste.

De tudo isto se conclue que, sem entrar em dimensões da arte profana, eu prefiro á cathedral de Burgos a igreja da Batalha. Não se offendam os nossos amigos hespanhóes. O Deos dos exercitos tambem nos preferio a elles em 1385 e de 1640 a 1688, e nem por isso ficaram mal.

Ahi têem a sensação que me causou o famoso monumento castelhano. Agora, se querem saber como é a capella do condestavel de Castella D. Pedro Fernandes de Velasco e as outras capellas não menos notaveis, e os quadros, entre os quaes ha preciosidades artisticas da escola italiana, abram o livro de Theophilo Gautier e desculpem-me de lh'o não copiar aqui, como faz muito boa gente cá pelos paizes estrangeiros.

E o mais é que o fazem sem citar o autor. A mim me aconteceu vêr o meu livro ácerca de Portugal extractado por um sujeito a quem incumbiram de me fazer concurrencia, e tão de cima tomou o encargo, que, á força de querer prejudicar-me, se prejudicou a si proprio. Porem isto não é para aqui. E' negocio que merece ser tratado á parte e ha de sê-lo.

Lembram-se d'aquella historia que se conta do Cid, que, depois de morto, D. Sancho, defronte de Zamora, ás mãos de Bellido Arnulfes, obrigára el-rei D. Affonso VI a jurar que não fora cumplice d'esse attentado? Pois dizem que a ceremonia do juramento se verificára na capella de Santa Agueda d'esta cathedral. Eu não obrigo os leitores a acreditarem esta historia; pelo contrario, custa-me a crer que o bom do Cid tivesse d'esses escrupulos. Já exprimi em outra parte esta opinião, e ainda não tive razão para mudar de parecer.

Se me não engano, o leitor deve começar á ter vontade de deixar Burgos. Tem razão, mas que quer que eu lhe faça? Dezesete horas e meia não são tres quartos de hora, e já que fui condemnado a esta demora, é força que o leitor, meu companheiro de viagem, se resigne á vêr o que eu vi, á passar por onde passei, e á ouvir as historias que á mim contaram. Não se assuste. O peior está passado. Nós vamos partir de Burgos.

O trem do novo caminho de ferro parte amanhãa ás 10 horas da manhãa. Que pena é que não chegue já até Bayonna pelo norte e até Badajoz pelo sul. Deus me conserve a vida até ver a peninsula inteira ligada ao resto da Europa por caminhos de ferro. Então sim que se ha de abrir uma nova éra de prosperidade para o vasto e rico territorio que se estende desde os Pyrenéos até o cabo de S. Vicente.

O caminho de ferro do norte ha de receber os passageiros e as mercadorias em Irun, onde a linha franceza virá trazer-lh'as de Bayonna. De *Irun* toma á direita para o lado do mar, passa junto da serra de *Iaizquibel*, vae á *Renteria*, á *Passages*, e á *S. Sebastião*. D'ali sóbe ao valle de l'*Urumea*, passa em *Hernani*, segue o curso do *Oria*, e tem estações em *Andoain*, em *Tolosa*, *Beasain* e *Villafranca*.

De *Villafranca* á *Zumarraga* e *Villa-Real* o caminho de ferro é obrigado á tomar a direcção do oeste por causa das montanhas e assim mesmo sobejam-lhe os tunneis e obras de arte. Ahi as difficuldades do terreno são enormes, o caminho de ferro escolhe a direcção do sul, entra no valle de l'Urola, passa um tunnel de 400 metros, toca em Cegama, onde jaz Zumalacarregui, e atravessa a montanha de *S. Adrian*.

N'este ponto virá á encontrar-se a linha de *Pamplona*. A do norte continúa para *Victoria*, por *Salvaterra* e *S. Roman*. De *Victoria* vae á *Miranda do Ebro*, e atravessando o *Zudorra* e o *Ebro* e subindo pelas margens do *Orencillo*, entra n'aquellas gargantas de *Pancorbo*, onde a aspereza do terreno e as aguas offerecem obstaculos quasi insuperaveis. Vencidos estes obstaculos, toca em *Briviesca*, atravessa a aldeia de Monasterio, e passando em um tunnel de 800 metros, descança de taes fadigas nas planicies de Burgos, onde logo irei fazer conhecimento com elle.

Esta linha de que o meu amigo Germond de la Vigne deu uma descripção exacta, a qual eu extractei aqui, está muito adiantada, porém os trabalhos são de tal difficuldade e preço, que é indispensavel fazerem-se lentamente.

Agora vou almoçar. A hospedaria é excellente, a comida bôa e o vinho de Aranda, se não é tão bom como o vinho navarro de S. Sebastião, é puro e tem bom gosto. Ao menos n'esta terra ha vinho ordinario para beber, o que observei no anno passado que falta em Portugal.

Ao almoço encontrei uma familia hespanhola, que chegou hontem á noite em carruagem de posta, e da qual um padre me contou cousas muito romanticas. Estes padres são temiveis. Sabem tudo e advinham o resto.

VI

S. Chidrian, 5 de março de 1861.

São 6 horas e meia da tarde. E' a hora marcada para chegar a S. Chridrian o trem que parte de Burgos ás 10 horas da manhãa, e, com effeito, hoje, contra o costume, segundo dizem, o caminho de ferro hespanhol foi pontual como um inglez. Explicaram-me a razão, mas eu não a posso dizer sem ser indiscreto, mal creado e até ingrato. Vejam que tormenta de epithetos por tão pouca cousa. Não tenham mêdo que eu diga. Cá estou, e ainda bem.

A sahida de Burgos vê-se á direita o mosteiro das Huelgas, edificio antiquissimo, segundo indica. O convento tem uma cerca, cuja vegetação é enfezada como toda a vegetação castelhana, e os [illegible] mesquinhos e [illegible] que não deixasse Lorvão para tomar o [illegible].

Como o terreno é mui plano, o machinista [illegible] percorrido grande [illegible]. Em quanto, pois, o trem se dirigia para as estações de *Quintanilleja* e de *Pampliega*, deixei-me eu engolphar nas recordações do poema do nosso immortal Garrett. Não foi a scena altamente comica da *Tremenda* que me veio á imaginação, nem os receios da real comitiva, ao vêr luzir nas montanhas a atalaia mourisca, me fizeram então lembrar aquelles dous versos tão chistosos:

Nem sempre cousas más se vão com rezas,
E ás vezes é peior, porque se assanham.

O meu espirito não estava propenso á cogitações alegres, e se cheguei á lembrar-me do mercador Rodrigues, da bella Oriana e dos cavalleiros que obrigaram o diabo a exclamar:

..................................arrependi-me
De pôr tão fino mel na bocca de asno

foi transição rapida para me entregar inteiramente á recordação da sorte de Aben-Affan.

Malaventurado principe! O destino de um reino, o futuro de um povo, a conservação de uma crença e o porvir de uma dynastia, tudo isso dependia do braço de Aben-Affan. Florecesse o louro em vez do myrtho e Deus sabe quanto tempo ainda Silves obedeceria aos filhos do Propheta!

Mas que importam os louros da guerra a quem se deixa adormecer nos braços do amor? Que valem reinos, povos, crenças, dynastias, corpo, alma, vida e tudo em comparação do rosto que encanta, dos olhos que enfeitiçam, dos cabellos em que nos deixamos prender e da voz que nos sôa do ouvido ao coração phrases, expressões, palavras e simples interjeições, que valem mais do que o mundo inteiro?

O amor é uma loucura? Talvez. Assim como o louco só pensa na sua mania, o namorado não cogita senão do sentimento que o domina. O amor é uma embriaguez? Sim, é E' a embriaguez da alma, em uns passageira como a que o *Champagne* produz nos corpos, em outros profunda e duradoura como a do vinho do Porto, do Falerno ou do Syracusa. Má cousa é, pois, o amor, se nelle colhemos loucura e embriaguez? Não sei se é bôa ou má. Os que o não sentem discorrem diversamente ácerca dos seus effeitos, mas, chegada a hora de lhe prestar homenagem, abençoam a loucura, adoram a embriaguez e lamentam que tão brandas sejam ambas!

Desditoso Aben-Affan! Tudo sacrificou a uma mulher, e mais sacrificára, se maior podéra ser o sacrificio! Desditoso? E porque lhe havemos de chamar desditoso? Não nos disse o poeta de D. Branca que

Aquelle engano da alma lêdo e cégo,
Que a fortuna não deixa durar muito,

basta que dure alguma cousa para merecer o sacrificio da vida? Aquella phrase— « Viveu-se; póde-se morrer » — que o traductor allemão do « Fr. Luiz de Souza » soube verter com o maior primor, não creio que a inventasse o nosso Garrett, e mais sobrava-lhe talento para tudo. Achou-a em caracteres arabes n'uma campa junto de Silves. Era o epitaphio de Aben-Affan.

N'estes pensamentos vinha eu inteiramente enleado, quando ouvi pronunciar ao meu lado o nome de *Torquemada*. Senti um calafrio em todo o corpo, e quiz-me parecer que cheirava a chamusco n'aquelle sitio, só de ouvir o nome do celebre inquisidor hespanhol. O trem parou e eu olhei por um dos postigos do wagon com uma certa anciedade, como se nos fossem a queimar ali em solemne *auto de fé* por não querermos pagar annatas, nem ir de peregrinos á Roma defender o poder temporal! Historias! Já não ha inquisição nem inquisidores, e o nome de *Torquemada* cabe á terceira estação do caminho de ferro para cá de Burgos, por ficar proxima a uma aldeia que se chama assim.

Venta de Banhos é a quarta estação em que, se não me engano, se junta á linha de Burgos e de Santander. Depois está *Duenhas*, cujos habitantes pobres vivem em covas de terra abertas horisontalmente no outeiro em que estão as casas da povoação. O canal de Castella passa ali junto do caminho de ferro sem receiar a concurrencia.

D'ahi paramos alguns minutos em um sitio chamado *Cabezon* e em seguida entramos na gare de *Valladolid*, gare provisoria como a de Burgos e ambas de certo destinadas a hombrear com a belleza e magnificencia dos monumentos das duas cidades. Já as estou vendo com estatuas do Cid, do conde Fernão Gonçalves, do condestavel de Castella e de muitos outros famigerados campeadores.

Eu queria escrever aqui algumas linhas a respeito de *Valladolid*, porém a bôa vontade de dizer aos leitores cousas uteis e agradaveis acha obstaculo invencivel na minha profunda ignorancia e na minha preguiça. A estas duas razões, que me não parecem de pouco vulto, acresce que nos demoramos ali pouco tempo, e que eu nem do wagon desci, apesar da curiosidade de vêr *Valladolid*, as suas antiguidades e os magnificos quadros da escóla nacional que ali se conservam. A historia de *Valladolid* prende em certos pontos com a fundação da nossa monarchia e em todos com as primeiras tentativas da unidade da peninsula hespanhola, pensamento vigoroso a que só a nacionalidade portugueza soube resistir.

Ora eu, se tivesse á mão o guia de Mr. de la Vigne, poderia dissertar largamente ácerca de *Valladolid* com certos ares de quem unicamente se valia de recordações vagas, mas o guia está no fundo da malla e eu não gosto dessa especie de erudição. Os leitores, que possuirem o diccionario geographico de Madoz, abram-o na palavra Valladolid e ali encontrarão muito mais e melhor do que eu saberia dizer agora. Os que o não tiverem, tenham paciencia. Se eu voltar por ali, ficarei vinte e quatro horas n'aquella cidade, só para lhes dizer o que ha que vêr nella.

De *Valladolid* seguimos para *Valdestillas*, e com a competente demora nas estações de *Matapozuelos*, de *Pozaldes*, de *Medina* e de *Arevalo*, chegamos finalmente a *S. Chidrian*, onde finalisa este pedaço de caminho de ferro, que não tardará muito a prolongar-se até Madrid.

Os wagons hespanhoes são muito aceiados, espaçosos e commados, porém é pena que nestas novas linhas de Hespanha se não abandonasse o systema das carruagens isoladas, cujos inconvenientes ninguem hoje desconhece. A experiencia tem mostrado a necessidade de adoptar os wagons americanos com facilidade de communicação de uns para os outros e com meios de occorrer á quaesquer precisões urgentes dos viajantes. Em França, logo que comecem a renovar-se as carruagens, está resolvido que se mudará de systema. A Hespanha, que começa agora, podia já aproveitar-se dos fructos da experiencia alheia.

No serviço desta linha hespanhola notei uma tal exageração de aceio, que nos fez rir a quantos vinhamos no wagon. Em cada estação apparecia um homem a limpar com o maior cuidado os vidros da carruagem pelo lado de fóra, e com tal cegueira de zelo o fazia, que em uma das paragens, não attentando em que o vidro de um dos postigos latteraes estava descido, pôz-se a limpar com um farrapo muito sujo; mas, como não achasse o vidro, e a mão naturalmente o fosse procurando, foi applicar a nojenta rodilha á face de uma senhora que dormitava no canto do wagon! Grito da offendida, sorpreza do aceiado castelhano; e gargalhada geral dos circumstantes!

Os wagons são como os francezes, porém tiraram-lhes as cortinas interiores, de modo que desde Valladolid o sol começou a incommodar-nos fortemente. Tivemos que pôr um panno a tapar os tres postigos de um lado para não chegarmos á S. Chidrian chamuscados pelo sol, que já começa a ser ardentissimo. Um cavalleiro hespanhol que vinha no mesmo wagon, vendo-me occupado a organisar a cortina provisoria que devia preservar-nos dos raios do sol, disse:

— Isto é o menos. Porém, quando chove, a agua entra pelas fendas do tecto dos wagons, e é como se a gente passeiasse na rua sem guarda-chuva!

Como os wagons foram construidos em França, mandados para Hespanha em peças separadas, e aqui organisados definitivamente, ficaram mal unidos os pedaços do tecto e os viajantes expostos ás inclemencias do tempo!

Outra excentricidade, que tem seus visos de malicia [illegible], é a que pratica a empreza das diligencias. Quem compra um bilhete de berlinda, que é o melhor lugar e o mais caro, só tem direito a um lugar de segundo classe no caminho de ferro, Eu já estava resolvido a acceitar esta [illegible] pagaram a differença [illegible] supplemento [illegible] a este pequeno logro [illegible]. *Confessemos* que o emprego [illegible] dá nisto provas de uma [illegible] hespanhola! E' uma [illegible] não serve senão para pessoas de cathegoria secundaria! E tem razão! As pessoas de primeira ordem viajam em carruagem de posta, como as senhoras que encontrei na hospedaria de Burgos e que vieram até aqui no mesmo wagon em que eu vinha.

O leitor ha de ter curiosidade de saber quem são essas senhoras e quaes fóram as historias romanticas que a respeito dellas eu ouvi contar em Burgos. Não tenha pressa, que ha de saber tudo. Nem eu tive curiosidade de esquadrinhar a vida alheia senão para lh'a repetir aqui com pontos e virgulas e com todo o segredo e reserva propria de um periodico e dos seus leitores.

Em Burgos pouco me disseram. Mostraram-me uma senhora de 22 annos pouco mais ou menos, vestida como a mais elegante parisiense, tendo nos braços um delicado e meigo *king-charles*, magra sem ser esqueleto, alta sem ser giganta, morena sem ser queimada, e com uns olhos que pareciam pousar com preguiçoso carinho nos differentes objectos e pessoas que passavam diante delles, cabellos abundantes e negros como azeviche, mãos de andaluza e a postura suavemente flexivel, que é qualidade das mulheres do meio-dia e do oriente. Ahi está o retrato da menina.

Acompanhava-a uma senhora de edade, que me disseram era sua mãe. Custou-me a crêr e depois soube que tinha razão. Acostumado a vêr em Paris e nas minhas viagens em Allemanha mães alugadas ao mez, e que, já se sabe, apparecem cada anno com differente descendencia, já conheço o typo, que é, na verdade, curioso.

A mãe alugada, aforada ou comprada, que as ha de todas essas especies, é mais rigida e sevéra do que a mãe natural, desconfiada da fortuna de quantos se approximam da menina, de máu humor para quasi todos os homens, zelosissima da seriedade das conversações, e em tudo e por tudo pessoa de grande respeito e virtude, emquanto a supposta filha não determina o contrario. Quando esta lhe deixa acabar a corda do zelo maternal, transforma-se na mais descarada creatura que póde imaginar-se e chega a fazer corar de pejo a tal prole imaginaria.

Ora, como me diziam que a joven senhora era uma fidalga, o que as armas da carruagem com coronel de marquez me tinham indicado, julguei que a outra mulher não podia ser mãe, porém uma especie de representante da antiga *duegna*, da qual as mães de aluguer teem a pretenção genealogica de descender por varonia.

— Essa senhora tão moça como é—segredou-me o estalajadeiro de Burgos—tem o desembaraço e galhardia de um homem, e é o que lhe tem valido, coitada!

— Então porque? Em que pelejas tem ella andado mettida? E' pessoa de aqui perto?

— E' a senhora marqueza de Lovera. Vive em uma casa d'aqui cinco leguas. O que ella tem passado com a familia é uma novella. Pergunte por isso em Madrid e ouvirá cousas curiosas.

A elle é que eu ia perguntar tudo, porém chamaram-o, foi-se embora e não o tornei a vêr senão quando apressadamente descia a escada para vir-me embora. Ao vêr-me descer, veio ao meu encontro e disse-me que não deixasse de fallar com a minha companheira de viagem.

— Olhe que é a perola da Castella-Velha,—acrescentou o honrado estalajadeiro—como essa não ha outra cá nas terras do Nid, nem talvez no resto da Hespanha. Eu conheço-a desde menina e fui muitos annos criado de seu pae.

Cheguei ao caminho de ferro com grande curiosidade de conhecer a marquezita de Lovera e de vêr se nas 8 horas e meia da viagem ganhava a sua confiança de tal maneira, que ella propria me contasse a sua historia, visto que tão interessante e extraordinaria era, a ter de acreditar o antigo criado do marquez.

Quando cheguei á gare já ella lá estava sentada em uma cadeira na sala da primeira classe, e lendo um jornal. Entrei, saudei as pessoas que estavam; ella ergueu os olhos do papel, e, respondendo á minha saudação geral com um leve movimento de cabeça, continuou a lêr, segurando o jornal com as duas mãos, de modo que a parte superior dobrava para o lado de fóra, deixando lêr o titulo.

Sentei-me perto della e quiz saber que periodico era aquelle, porém as lettras gothicas com que o nome estava escripto exprimiam duas palavras inteiramente desconhecidas para mim. Imaginei que lia mal e aguardei occasião de examinar melhor essas duas palavras. Entre ellas vi distinctamente tres mãos unidas, uma sahindo de um lado, outra do outro e a terceira de cima para baixo.

Estava um Francez ao meu lado, que tambem olhava com curiosidade para o titulo do jornal e que não o lia melhor do que eu.

— E' singular—disse-lhe eu em francez—que não possa lêr aquellas lettras gothicas!

— Nem eu tão pouco;—me retrucou o homem—devem ser palavras antigas, talvez alguma expressão arabe.

A marqueza sorriu, parou de lêr, e, como se tivesse começado comnosco esta conversação, disse, dando-nos o periodico:

Não é arabe. E' biscainho, que é bem mais difficil.

Levantamo-nos ambos para lhe agradecer esta fineza, e principalmente a de nos permittir que conversassemos com ella, e lêmos, finalmente o titulo do jornal.

Fui eu quem o soletrou:

« *Irurac-Bat.* »

que em vulgar significa *tres em um*. A trindade que as mãos representam e que o titulo do periodico affirma é a reunião das provincias de Biscaia, Alava e Guipuscoa.

O jornal era de 2 de março e tinha por folhetim a grammatica da lingua biscainha, publicada com a paginação propria para se cortar e fazer um livro. O *Irurac-Bat* é impresso em Bilbau, escripto em hespanhol e do formato do *Commercio do Porto*.

Quando restituimos o periodico á marquezita, dobrou-o e deu-o á velha aia, dizendo ao meu vizinho:

— São palavras barbaras desta peninsula. Os senhores em França dizem que a Africa começa nos Pyreneos. Por isso, não se admire, se encontrar por estas terras cousas desusadas.

— Se os meus compatriotas viajassem em Hespanha e vissem o que eu tenho tido ensejo de vêr, não diriam aquella semsaboria; mas elles, minha senhora, — acrescentou o Francez,—desculpam-se, por esse modo, da preguiça e descuido de vizitar os paizes estrangeiros.

— Todavia, eu tenho visto em Hespanha muitos Francezes, e contentes da nossa barbaridade africana. Mas confesso que só encontrei um que fosse curioso da lingua biscainha. Encontrei-o em uma casa onde fui de vizita, e disseram-me que pertencia á familia Bonaparte.

— Havia de ser da familia do principe Luciano — disse o francez. — Ha um que é polygloto. Entretanto eu prefiro viajar em Hespanha, visitar os magnificos monumentos, d'esta terra e admirara força e mocidade do povo hespanhol a aprendero biscainho, que me dizem ser muito difficil.

— Não é facil, não. Mas vence-se com trabalho e persistencia, como todas as cousas difficeis d'este mundo. Eu aprendi-o por ouvir dizer que era uma das linguas da torre de Babel. E, no fim de contas, quem vive no campo, principalmente de inverno, precisa de distracções, e eu devo-as muito grande ás difficuldades da lingua biscainha.

N'isto abriu-se a porta da sala de espera e cada um foi tratar de escolher wagon. O francez, as senhoras e eu, que não proferira palavra, entramos no primeiro que nos ficava em frente, e ali dispozemos os saccos, guarda-chuvas, mantas e mais trapalhadas que os viajantes trazem comsigo, principalmente nas primeiras viagens. Um cavalleiro hespanhol, que depois soube ter sido militar e haver tomado o grão de doutor em direito na universidade de Salamanca, tambem entrou na nossa carruagem.

D'ahi até Valladolid conversamos constantemente ácerca do caminho de ferro; da influencia que a celeridade das communicações devia ter na prosperidade de Hespanha, e a cada terra notavel que iamos passando, o hespanhol dizia-nos o nome e as noticias que lhe lembravam que mais do que uma vez a marquezita completava com sciencia historica não vulgar, porém sem a menor affectação.

Pela minha parte, quando passamos defronte das Huelgas, não pude deixar de lhes fallar da « D. Branca » de Garrett. Autor e poema lhes [illegible] desconhecidos. [illegible] repetir o nome do autor e a marquezita disse-me:

— [illegible] ministro de Portugal [illegible]. Eu estava então [illegible] tio, que era ministro [illegible] que elle viesse [illegible] um grande poeta,

— Sim, minha senhora, grande poeta, nobre coração, [illegible] e muito entendido em segredos e negocios de amor, como não sempre os que tem aquellas qualidades.

— Pena foi que não viesse. Por cá estimam-se esses dotes e entendem-se. Nós teremos todos os defeitos em Hespanha. Falta de sensibilidade e de affectos bons e sinceros não temos. Lembra-se do assumpto do poema?

— Se me lembro? Pois não me hei-de lembrar de um dos melhores livros da litteratura moderna de Portugal?

— Pois já que não conhecemos o livro, e nem o saberiamos lêr bem, se o tivessemos aqui, bem podia contar-nos o enredo do poema. D'antes contavam-se ás castellãs historias de cavallerias. Não será menos apropriado contar as pobres mulheres de hoje historias de amor.

— Com muito gôsto, minha senhora.

E desde o principio ao fim, tal qual a minha memoria m'o permittiu, contei-lhe aquelle romance de D. Branca e de Aben Affan com todos os seus episodios. Recitei mesmo alguns trechos mui pausadamente e vi que os entenderam.

— O seu Garrett agrada-me — disse a marquezita. — Se se vendesse a « D. Branca » em Madrid, comprava-a e parece-me que chegaria a entendê-la. Ora diga-me se já alguma vez pensou na analogia que podia haver entre o talento do seu compatriota e o do nosso D. Angel de Saavedra. Sabe de quem fallo?

— Pois não sei! Nós todos conhecemos o duque de Ribas pelo titulo e pelo nome que tinha antes de herdar o ducado. Eu sou tanto d'essa opinião, que chamo frequentes vezes ao Garrett o nosso duque de Ribas. E esta comparação só procede ácerca dos trabalhos litterarios e do genero que cada um adoptou, ou, para melhor dizer, restaurou ou quasi creou. Exteriormente, o duque de Ribas faz lembrar outro portuguez, não menos insigne, o duque de Palmella.

— Esse Sr. Garrett já morreu?

— Sim, minha senhora, morreu. Se, realmente, tive a fortuna de excitar a sua curiosidade, peço licença para lhe offerecer as obras d'elle. De Madrid escreverei para Lisboa a pedi-las.

— Ora! Não vale a pena!

— Pelo contrario, vale muito a pena que em Hespanha se conheça a litteratura portugueza. Se elle fosse vivo e soubesse que uma senhora tão elegante desejava lêr as suas obras, teria n'isso grande contentamento, principalmente se a ouvisse fallar como eu tenho ouvido.

—Vamos, cavalleiro. Não seja lisongeiro. Portuguezes e hespanhoes são irmãos e em familia não se gastam lisonjas. Eu acceito o seu presente. Veja lá agora se é como os francezes, que promettem muito e nem mais se lembram do que prometteram.

— Eu sou portuguez, minha senhora.

— Bem vejo — respondeu ella, sorrindo.

Este sorrir excitou a minha curiosidade e animei-me a perguntar-lhe a causa d'elle. Riu de novo e não quiz dizer-m'a. Insisti, e a final disse que a diria, mas a mim só. Passei para junto della e aproximei o ouvido. A marquezita baixou a voz, mas de modo que se podia facilmente ouvir em todo o wagon, e disse:

— Eu sorri do orgulho com que os senhores dizem que são portuguezes.

— E acha mão que cada um se honre de ser o que é?

— Não. Pelo contrario. A independencia de Portugal tem-se sustentado pela força d'esse sentimento.

E depois, levantando a voz, acrescentou sorrindo de novo:

— Não fique mal commigo por causa disso. Olhe que não lhe chamei *Finchado*.

— E que chamasse! Como nós os portuguezes segundo é opinião sua, devemos tanto a esse orgulho, que nos importa a palavra?

N'isto chegamos a Valladolid, onde o francez e o hespanhol nos deixaram para tomar o caminho de Segovia. Eu, a marquezita e a aia continuamos para S. Chidrian.

A diligencia está prompta. Vou partir. Diz-se que paramos em um pouco perto d'aqui para ceiar. Se tiver tempo, escreverei ainda d'ali.

(*Continuar-se-ha*).

(1) Assim o ouvi em 1852 a um respeitavel commendador de Malta que promettia mostrar-me os documentos. Infelizmente, nunca mais tive occasião de lhe pedir que me deixasse vêr as taes certidões do baptismo!

Variedades.

A LINGUA CHINEZA.

Mr. Bazin, professor da lingua chineza na bibliotheca imperial, explicou aos seus discipulos uma curiosa particularidade.

A lingua chineza não tem nem adjectivo, nem substantivo, nem pronome, nem verbo, nem adverbio. Cada palavra póde ser, ao mesmo tempo, uma destas cinco partes do discurso, segundo o lugar que occupa na oração. Além disto, cada idéa tem ao seu serviço um bom numero de signaes, segundo os sentidos que se ligam á idéa. Nos tratados que assignam com os povos do occidente empregam para escrever occidente um signal ao mesmo tempo, que quer dizer *occidentes ignorantes*.

Isto não é muito lisongeiro para os europeus, mas o caso merece ser mencionado.

A CASA DE BOURBON.

Um jornal francez nota que em consequencia da capitulação de Gaeta e da expatriação de Francisco II, e sua familia, a casa Bourbon (todos os ramos reunidos), isto é, a descendencia directa e collateral de Luiz XIV, conta, de 73 principes ou princezas de que se compõe, 55 membros no exilio, a saber:

Bourbons de Napoles:—rei Francisco II, 5 irmãos e 4 irmãs. Tios do rei:—conde de Capua e 2 filhos, conde de Trapani e 5 filhos. Tias do rei:—a rainha Maria Amelia, viuva de Luiz Felippe, a duqueza de Berry, a duqueza de Salermo e a duqueza d'Aumale, prima co-irmão do rei. Total 26.

Bourbons de Hespanha:—o infante D. João e 2 filhos. Total 3.

Bourbons de França:—o conde de Chambord, a duqueza de Parma e 4 filhos. Total 6.

Bourbons Orleans:—o conde de Paris, o duque Chartres, o duque de Numours e 4 filhos, o principe de Joinville e 2 filhos, o duque d'Aumale e 2 filhos, o duque de Montpensier e 6 filhos. São 20 os membros deste ramo. Total 55.

Só 18 principes e princezas destfamilia escaparam á proscripção, e são:—a familia real de Hespanha, em numero de 15; a imperatriz do Brasil, princeza de Napoles; a duqueza Augusta de Saxe-Coburgo-Gotha, princeza de Orleans; e o duque Carlos III, de Parma, que goza a qualidade e prerogativas de infante de Hespanha.

É NOTAVEL.

Deu-se em Praga, ultimamente, uma scena curiosa. O imperador Fernando de Austria (que abdicou em 1848) estabeleceu a sua residencia em Praga.

Um dia em que dava o seu passeio ordinario da manhãa, um mancebo, com o trage nacional hungaro, approximou-se delle, saudou-o, com o maior respeito, despindo o casaco, o lançou ao pés do imperador, pedindo-lhe passasse por cima.

O imperador respondeu algumas palavras em hungaro, e o barão Airaldi, mordomo-mor de S. M., convidou o mancebo a levantar o casaco.

Este incidente é o thema de todas as conversações.

NOVO MATHUSALEM.

Na Indiana (America do Norte) existe, na actualidade, um homem que conta já 135 annos. Goza de todas as suas faculdades, come com apetite e passeia todos os dias.

Quando se lhe pergunta a data e o sitio em que nasceu, responde: — « Nasci em 1725, n'uma pequena cidade de 500 a 600 habitantes, situada na embocadura do Hirdson, chamada Nova-York. »

A pequena cidade de 500 a 600 habitantes tem hoje 900:000 habitantes.

O QUE SÃO AS COUSAS!

Morreu ultimamente em Jersey um dos emigrados francezes. Victor Hugo, que o tinha na conta de grande patriota, fez-lhe um enthusiastico elogio funebre; porém, algumas horas depois, verificou-se, pelos papeis do finado, que era um espião pago [illegible] e proprio Victor Hugo!

(*Commercio do Porto.*)

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.